



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

O ENFERMEIRO NO CORPO DE BOMBEIROS: PERCEÇÕES SOBRE OS CONTRIBUTOS DA SUA INTERVENÇÃO

Marco António Ferreira da Silva



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Marco António Ferreira da Silva

O ENFERMEIRO NO CORPO DE BOMBEIROS:
PERCEÇÕES SOBRE OS CONTRIBUTOS DA SUA INTERVENÇÃO

MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Clementina Sousa

Julho de 2021

RESUMO

Os cuidados de saúde assumem atualmente uma progressiva importância e exigência técnica e científica, pois a diferenciação e a especialização são cada vez mais uma realidade que abrange a generalidade dos profissionais de saúde. O cidadão exige e tem direito a um atendimento de qualidade, pelo que se justifica o aumento de qualificação profissional e a identificação e apresentação de propostas de melhorias contínuas.

Temos assistido, ao longo das últimas décadas, ao desenvolvimento de estruturas de resposta a situações de urgência, com elevada diversidade e heterogeneidade de meios, quer físicos, quer humanos. Os corpos de bombeiros necessitam acompanhar o nível de exigência, visto serem os maiores intervenientes no socorro à população, o que pode, pelas características da sua missão, ser associado a elevados riscos de saúde a curto, médio e longo prazo. No entanto, carecem dos devidos cuidados de saúde ocupacional, que atualmente ultrapassam o foco nos acidentes de trabalho e nas doenças profissionais, dando lugar a uma proteção comum, intervindo em todos os problemas relacionados com a comunidade.

Neste sentido, surge este estudo, que visa descrever a perceção dos enfermeiros sobre o seu contexto profissional e os contributos da sua intervenção nos corpos de bombeiros, com a finalidade de contribuir para uma melhoria da intervenção dos enfermeiros que integram os corpos de bombeiros, nomeadamente, das suas mais valias, tanto para as próprias corporações como para a comunidade e sensibilizar os responsáveis para a sua adequada integração profissional.

Este estudo assenta numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com uma dimensão descritiva, em que a estratégia de recolha de dados recaiu na entrevista semiestruturada dirigida a onze enfermeiros que exercem funções em corpos de bombeiros, recrutados através do método de amostragem bola de neve.

Da análise dos dados emergiram seis áreas temáticas: áreas de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros; contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros; expectativas enquanto enfermeiros; dificuldades vivenciadas como enfermeiros nos corpos dos bombeiros; contributos do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros; sugestões de melhoria do reconhecimento profissional.

Os resultados desta investigação demonstram que o enfermeiro pode desempenhar um papel de grande relevância, tanto para o corpo de bombeiros quanto para as pessoas que necessitam de socorro. Os cuidados de saúde extra-hospitalares a bombeiros ou civis, a saúde ocupacional, a assessoria, gestão de recursos e a formação, são campos onde o enfermeiro pode desenvolver um trabalho amplo e diferenciado.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para um melhor conhecimento da situação e do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros nos corpos de bombeiros, da mais valia que representa e do que é necessário que as entidades responsáveis desenvolvam, em união de esforços, para que seja reconhecido em termos de carreira profissional.

Palavras chave: enfermeiros, bombeiros, contributos, carreira profissional

ABSTRACT

Health care is currently assuming a role of increasing importance and technical and scientific level of demand, as differentiation and specialization are increasingly a reality that extends to every health care career. Citizens demand and are entitled to quality health care, which is why a commitment to increase professional qualifications and the identification and investment on proposals for continuous improvement is justified.

Over the last few decades, we've witnessed the development of structures to respond to emergency health casualties, with an increase in diversity and differentiation of means, both physical and human. Firefight forces need to keep up with the level of demand, as they are the biggest role players in helping the population. Their job, due to the characteristics of their mission, can be associated with high health risks in the short, medium and long term. However, they lack proper occupational health care, which currently is focused on work accidents and occupational diseases, giving rise to common protection, intervening in all problems related to the community.

The present study has the propose to describe the perception of nurses about their professional context and the contributions of their intervention in the firefighters brigades, in order for this professionals to contribute to an improvement in their intervention in those brigades. This way, we believe nurses could use their professional assets both to help improve the corporations themselves and, thus for the community, and to appeal to those responsible for their proper professional integration.

This study is based on a qualitative approach, of the case study type, with a descriptive dimension, in which the data collection strategy was based on the semi-structured interview directed at eleven nurses who work in fire departments, recruited through the sampling method snowball.

From the data analysis, six thematic areas emerged: nursing intervention areas in the firefight departments; nursing intervention contributions to the firefighters brigades; expectations for the nurses; difficulties experienced as nurses operating in firefight departments; contributions of the integration of nurses in firefight brigades; suggestions for improving professional recognition.

The results of this investigation demonstrate that nurses can play a very relevant role, both for the fire department and for people in need of help. Pre-hospital health care for

firefighters or civilians, occupational health, assistance, resource management and training are fields where nurses can develop a wide and differentiated work.

We hope that the results of this study can contribute to a better understanding of the situation and the work carried out by nurses in fire departments, the added value it represents and what it is necessary for the head departments of the brigades to develop joint efforts, so that the role of nurses in the firefight brigades can be recognized as such.

Keywords: nurses, firefighters, contributions, professional career

AGRADECIMENTOS

Na reta final de mais uma fase, gostaria de deixar um agradecimento a todos aqueles que contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

À Professora Doutora Clementina Sousa, pela orientação, pelo incentivo, pela disponibilidade e pela grande dedicação durante a execução deste trabalho.

Aos enfermeiros que tem o altruísmo de fazer parte de um corpo de bombeiros e que contribuíram para a realização deste estudo.

À minha esposa Christelle, pelo amor, pelo companheirismo, pela paciência e por ser tão especial.

Aos meus pais e irmã, pelo carinho, pelos valores que me transmitiram e pelo apoio incondicional.

Ao meu chefe e aos meus colegas de trabalho, pelas palavras de incentivo e ajuda na realização do trabalho.

Aos professores e aos colegas de curso, pelo fantástico ano que passámos juntos, pelo conhecimento e pela partilha de saberes.

A toda a minha família e amigos pelo apoio a cada fase da vida.

A todos o meu sincero e profundo **Muito Obrigado!**

DEDICATÓRIA

A todos os Enfermeiros que vestem a farda de Bombeiro.

PENSAMENTO

“Eu não preciso de ti. Tu não precisas de mim.
Mas, se tu me cativares, e se eu te cativar,
Ambos precisaremos, um do outro.”

Antoine de Saint-Exupery, *in O Príncipezinho*

SUMÁRIO

RESUMO	ii
ABSTRACT	iv
AGRADECIMENTOS	vi
DEDICATÓRIA.....	vii
PENSAMENTO	viii
SUMÁRIO.....	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
ÍNDICE DE QUADROS	xii
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	xiii
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I - SER ENFERMEIRO E BOMBEIRO	17
1.1 - Organização e regime jurídico dos corpos de bombeiros	20
1.2 - Corpos de bombeiros: intervenções e estatísticas.....	21
1.3 - Enfermagem como disciplina e profissão	23
1.4 - A intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros	26
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	32
2.1 - Da problemática aos objetivos.....	33
2.2 - Tipo de estudo.....	34
2.3 - O contexto e os participantes no estudo	36
2.4 - Instrumentos de recolha de dados	38
2.5 - Procedimento de análise de dados	40
2.6 - Considerações éticas	42
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
3.1 - Áreas de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros	48
3.2 - Contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros.....	55
3.3 - Expetativas enquanto enfermeiros	59
3.4 - Dificuldades vivenciadas como enfermeiros nos corpos dos bombeiros	62
3.5 - Contributos do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros.....	68
3.6 - Sugestões de melhoria do reconhecimento profissional	72
CONCLUSÕES.....	78

BIBLIOGRAFIA	81
ANEXOS	88
Anexo 1	
Parecer da Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (UISCISA:E, ESEnfC)	89
Anexo 2	
Pronúncia de entidades sobre a relevância do tema em estudo	91
APÊNDICES	105
Apêndice 1	
Guião da Entrevista	106
Apêndice 2	
Informação ao participante	110
Apêndice 3	
Termo de consentimento informado	113
Apêndice 4	
Poster e certificado de apresentação de uma comunicação num evento científico internacional	115
Apêndice 5	
Codificação das entrevistas (áreas temáticas, categorias, subcategorias e unidade de registo)	118

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Serviços prestados pelos corpos de bombeiros.....	22
Figura 2 - Características dos bombeiros dos quadros de comando e ativo.....	23
Figura 3 - Modelo Integrado de Emergência Médica.....	28
Figura 4 - Tragédia no Caramulo acompanhada pela RTP	29
Figura 5 - Percepções dos enfermeiros nos corpos de bombeiros: Áreas temáticas	46
Figura 6 - Áreas de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros	48
Figura 7 - Contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros.....	55
Figura 8 - Expetativas enquanto enfermeiros	60
Figura 9 - Dificuldades vivenciadas como enfermeiros nos corpos dos bombeiros	62
Figura 10 - Contributos do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros.....	68
Figura 11 - Sugestões de melhoria do reconhecimento profissional.....	73

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Caraterização dos participantes	38
Quadro 2 - Matriz síntese de análise: áreas temáticas, categorias, subcategorias	47

SIGLAS E ABREVIATURAS

ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

CB - Corpo de Bombeiros

INE - Instituto Nacional de Estatística

INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica

MAI - Ministério da Administração Interna

OE - Ordem dos Enfermeiros

PEM - Postos de Emergência Médica

REPE - Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro

SBV - Suporte Básico de Vida

SIV - Suporte Imediato de Vida

SUB - Serviços de Urgência Básica

UICISA:E - Unidade Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

INTRODUÇÃO

Os bombeiros portugueses, homens e mulheres de diferentes idades, procedentes de diversos contextos e com as mais variadas profissões, são, na grande maioria dos casos, apenas lembrados quando há incêndios. Representam a primeira linha de proteção civil e, em muitos casos, a única no combate a incêndios, no socorro aos sinistrados ou no auxílio aos doentes. Funções estas que se associam a muitas outras que estes profissionais desempenham durante todo o ano. Os indivíduos são integrados de forma profissional ou voluntária num corpo de bombeiros (unidade operacional e tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das missões que lhe são atribuídas), hierarquicamente, com o objetivo de cumprir diversas missões (Decreto-Lei n.º 247/2007).

No decurso da sua prática profissional vão-se deparando com distintas realidades, ambientes de trabalho que influenciam a evolução profissional e momentos que condicionam a satisfação. Todas estas questões envolvem-se intrinsecamente com a gestão dos recursos humanos de cada organização, concretamente, dos profissionais de enfermagem nos mais diversos contextos.

Constitui-se como intervenção de enfermagem, o exercício da sua atividade na área da prestação de cuidados, gestão, investigação, formação e assessoria e a participação na avaliação das necessidades da população, bem como, de recursos existentes (Decreto-Lei n.º 161/1996).

Segundo o Conselho Internacional de Enfermeiros (2014), a utilização mais eficaz dos recursos de enfermagem é possibilitada através da capacidade de atuação, por parte dos enfermeiros, em toda a extensão da sua educação, formação e capacidades.

A integração de elementos com formação superior nos corpos de bombeiros portugueses, é conhecida e considerada uma mais valia em domínios relacionados com a sua área de formação. Um número considerável destes elementos detém formação em enfermagem, aportando um vasto leque de benefícios para com quem partilham atividades, e para a comunidade, embora nem sempre tenham oportunidade de demonstrá-los e nem sempre são reconhecidos.

Segundo o Decreto-Lei n.º 161/1996 (p. 2960), o enfermeiro é o profissional habilitado com “competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis de prevenção

primária, secundária e terciária.”, reforçado pelo Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais (Ordem dos Enfermeiros [OE], 2015).

No entanto, não existe sustentação legal até ao momento, que permita a um licenciado com o título de enfermeiro atribuído pela OE, integrado num corpo de bombeiros (com formação obrigatória de bombeiro), o reconhecimento em paralelo, das suas funções sustentadas nos referentes reguladores da profissão (Decreto-Lei n.º 161/1996; Regulamento n.º 190/2015).

A OE (2015) afirma estar consciente da importância da presença dos enfermeiros nos corpos de bombeiros e proteção civil, concordando com a existência de um enfermeiro nas ambulâncias dos corpos de bombeiros, admitindo que garante uma otimização das respostas às necessidades da saúde da população. Para a OE, o exercício de enfermagem nestes contextos é determinante para garantir cuidados efetivos e integrais à pessoa, família e comunidade, assegurando a continuidade de cuidados. Estabelece-se como componente efetiva para a obtenção de ganhos em saúde, devendo então, ser reconhecida, validada e certificada pela Ordem dos Enfermeiros, numa perspetiva integrada e integradora, inserida no processo de desenvolvimento e valorização profissional (Regulamento n.º 226/2018), compromisso que ainda não passou da intenção.

Considerando estes pressupostos e a condição atual dos enfermeiros que desempenham a sua atividade profissional em corpos de bombeiros, equacionou-se a seguinte questão de investigação que levará ao desenvolvimento do presente trabalho: Qual a perceção dos enfermeiros sobre o seu contexto profissional e os contributos da sua intervenção no corpo de bombeiros?”.

Partindo dos pressupostos supramencionados e formulada a questão de investigação, foi traçado o objetivo geral: “Descrever a perceção dos enfermeiros sobre o seu contexto profissional e os contributos da sua intervenção nos corpos de bombeiros”.

O interesse por esta temática emergiu numa conjugação de motivações pessoais e profissionais decorrentes do contexto laboral, corpo de bombeiros, onde exerço atividade, bem como, da intervenção diferenciada avançada como futuramente enfermeiro especialista em enfermagem em pessoa em situação crítica. Encontra-se como imperativo instituir cuidados de enfermagem especializados nesta área emergente, pois reconhece-se que o contexto de intervenção permite cuidar da pessoa, família e comunidade a vivenciar processos de doença, promover a resposta em situações de emergência, exceção e

catástrofe, assim como intervir numa primeira linha na prevenção, intervenção e controlo da infeção e de resistência a antimicrobianos (OE, 2018).

Não existindo uma base conceptual que enquadre a designação "Enfermeiro-Bombeiro" ou "Bombeiro-Enfermeiro", neste trabalho referimo-nos a enfermeiros que integram os corpos de bombeiros, que possuem formação de bombeiro e apenas lhes são reconhecidas funções de bombeiro.

O presente estudo é composto por três capítulos.

No primeiro capítulo, no enquadramento teórico, faz-se alusão aos aspetos conceptuais que fundamentam e apoiam o estudo através de uma lógica fundamentada pela literatura.

O segundo capítulo, o enquadramento metodológico, destina-se à fundamentação da pertinência do estudo, objetivos, o tipo de estudo, o contexto e os participantes, a estratégia de recolha de dados, o método utilizado na sua análise e as considerações éticas.

O terceiro capítulo é composto pela apresentação e discussão dos resultados do estudo, tendo por base a revisão bibliográfica e a reflexão pessoal baseada na experiência profissional.

Este estudo termina com as principais conclusões, limitações e sugestões que emergiram desta investigação.

CAPÍTULO I - SER ENFERMEIRO E BOMBEIRO

O bombeiro, como pessoa, é um ser dotado de consciência e responsabilidades sociais, carregando consigo a missão de proteger e cuidar do outro. A satisfação com tal missão exige a articulação entre agentes, que levem a cabo esta prática de estar ao serviço da população.

Atualmente, Portugal conta com os corpos de bombeiros à disposição da população para garantir a segurança pública em situações de catástrofes e de emergência. Pode-se afirmar que o bombeiro é o profissional que tem por objetivo atender pessoas e bens materiais em situações de risco ou emergência, bem como prevenir o aparecimento deste tipo de ocorrências (Decreto-Lei n.º 247/2007).

Para o melhor desenvolvimento deste imperativo, alguns corpos de bombeiros integram nas suas equipas elementos com formação diferenciada, os enfermeiros.

A Enfermagem, como disciplina e profissão com um campo de atuação muito amplo, evoluiu e adquiriu identidade própria ao longo da história, permitindo aos seus profissionais prestar cuidados gerais e específicos de qualidade, adequados à situação de saúde/doença de cada pessoa, mediante o seu perfil de competências.

Compete ao enfermeiro prestar cuidados de saúde, urgentes e não urgentes, às pessoas saudáveis e doentes, como também em situações de emergência, no âmbito das suas competências e do seu mandato social (Regulamento n.º 190/2015).

Ambos os profissionais possuem um vínculo que os une, principalmente quando as suas ações assumem a forma de cuidar de pessoas em situações de emergência. No caso de emergências exclusivamente médicas, é necessária a ação imediata das equipas de saúde, e não o auxílio inicial por parte dos bombeiros. Por outro lado, no caso de emergências cuja origem não seja médica e o estado dos bens ou vida das pessoas esteja em perigo, a assistência dos bombeiros é absolutamente necessária. As emergências ocorridas num contexto em que se encontram pessoas, são situações potencialmente perigosas que podem colocar em risco a sua vida, caso não recebam atendimento de profissionais de saúde no local. Contudo, em muitas ocasiões a ação das equipas de emergência pré-hospitalar não pode ser realizada se os bombeiros não tiverem agido previamente.

Esta realidade leva a defender que o atendimento de qualidade nas situações de emergência é aquele que decorre de um trabalho conjunto e articulado entre profissionais, ainda que dependentes de instituições diferentes. De nada adiantará que a equipa de emergência pré-hospitalar se disponha a ajudar as vítimas de um incêndio, se não se puderem aproximar,

enquanto as chamas não forem apagadas pelos bombeiros. Da mesma forma, uma vítima resgatada pelos bombeiros, que careça de cuidados de saúde, não poderá ser socorrida no local, se a equipa de emergência pré-hospitalar ainda não estiver presente (Nascimento, 2016). Assim, torna-se evidente que a existência de enfermeiros nos corpos de bombeiros se revela como uma mais valia. Contudo, para um maior reconhecimento da sua ação e maior satisfação destes profissionais, é essencial a criação e/ou reconhecimento da categoria profissional de enfermeiro e de enfermeiro especialista no corpo de bombeiros.

A atual conjuntura dos bombeiros portugueses encontra-se aparentemente estagnada no que concerne ao aproveitamento dos recursos humanos. O Ministério da Administração Interna (MAI) defende a reconfiguração e formação dos bombeiros, mas sabemos que estamos longe de ter as condições adequadas enquanto país (Nascimento, 2016).

Já em 2009, Amaro, Tedin e Lourenço realçavam que Portugal era o único país na Europa, e provavelmente no mundo, em que o âmbito de intervenção dos bombeiros estava dependente, na sua esmagadora maioria, da mobilização da sociedade civil em torno das associações e corpos de bombeiros voluntários, como base da organização do socorro às populações.

Atualmente, o panorama nacional mantém-se, com a maioria dos corpos de bombeiros dependentes de uma base de recrutamento de voluntários, necessária para garantir o socorro às populações (INE, 2020).

Segundo Costa (2015) na maioria dos países a realidade é oposta, pois a estrutura profissional é o principal pilar da intervenção dos bombeiros, que orienta e enquadra toda a estrutura voluntária e, tendo esta última um nobre papel, não deveria subverter o sistema, até pelos níveis de responsabilização que cabem a cada um. Segundo a autora, os corpos de bombeiros, como agentes de proteção civil e de acordo com as suas atribuições próprias, constituem atualmente, um dos serviços mais relevantes de proteção e socorro à população portuguesa, funcionando como estrutura base de resposta a nível local.

No ponto seguinte abordamos sumariamente a organização e intervenção dos corpos de bombeiros.

1.1 - Organização e regime jurídico dos corpos de bombeiros

O Decreto-Lei n.º 247/2007 (p. 4064), de 27 de junho, promulga a definição de corpo de bombeiros como uma unidade operacional, oficialmente homologada e tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das seguintes missões:

- a) A prevenção e o combate a incêndios;
- b) O socorro às populações, em caso de incêndios, inundações, desabamentos e, de um modo geral, em todos os acidentes;
- c) O socorro a náufragos e buscas subaquáticas;
- d) O socorro e transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar, no âmbito do sistema integrado de emergência médica;
- e) A emissão, nos termos da lei, de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros;
- f) A participação em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas;
- g) O exercício de atividades de formação e sensibilização, com especial incidência para a prevenção do risco de incêndio e acidentes junto das populações;
- h) A participação em outras ações e o exercício de outras atividades, para as quais estejam tecnicamente preparados e se enquadrem nos seus fins específicos e nos fins das respetivas entidades detentoras;
- i) A prestação de outros serviços previstos nos regulamentos internos e demais legislação aplicável.

No mesmo decreto está consignado que os corpos de bombeiros municipais podem ter diferentes designações conforme as suas características:

- Corpos de bombeiros profissionais, criados, detidos e mantidos na dependência direta de uma câmara municipal, são integrados unicamente por elementos profissionais e são designados como bombeiros sapadores. Assentam numa estrutura que pode incluir a presença de regimentos, batalhões, companhias ou secções, ou pelo menos, de uma destas unidades estruturais.

- Corpos de bombeiros mistos destacam-se por dependerem de uma câmara municipal ou de uma associação humanitária de bombeiros. São formados por bombeiros profissionais e por bombeiros voluntários, estando organizados conforme o modelo definido pela respetiva câmara municipal ou pela associação humanitária de bombeiros, nos termos do

regulamento aprovado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

- Corpos de bombeiros voluntários são detidos por uma associação de bombeiros e são constituídos por bombeiros em regime de voluntariado. Podem conciliar uma unidade profissional reduzida, de acordo com o regulamento definido pela ANEPC.

- Corpos de bombeiros privativos, por sua vez, pertencem a uma pessoa coletiva privada que, devido à sua atividade ou ao seu património, tem a necessidade de criar e manter um corpo profissional de bombeiros, para autoproteção. São compostos por bombeiros com formação apropriada, organizados segundo um modelo próprio às suas missões e objetivos. A sua área de atuação restringe-se aos limites da propriedade da entidade ou entidades à qual pertencem, atuando fora dessa área, apenas por requisição do presidente de câmara no respetivo município, ou da ANEPC, quando fora do município. A sua origem e manutenção é da responsabilidade das entidades a que pertencem, sendo excluídas de apoios da ANEPC.

O mesmo decreto apresenta também a definição de bombeiro como o indivíduo que está integrado de forma profissional ou voluntária num corpo de bombeiros. Deve assegurar o cumprimento das missões atribuídas, particularmente a proteção de vidas humanas e de bens em perigo, através da prevenção e extinção de incêndios, o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a prestação de outros serviços previstos nos regulamentos internos e legislação aplicável.

No entanto, nem todos os corpos de bombeiros desempenham as mesmas funções, pelo que existem múltiplas abordagens ao desempenho da missão de socorro e serviço à população. Alguns corpos de bombeiros dedicam-se à proteção de aeroportos (incêndios e outros acidentes nestas infraestruturas vitais), outros ao combate de incêndios (florestais, industriais ou urbanos), a serviços de emergência médica, entre outras atribuições (Trocado, 2009).

1.2 - Corpos de bombeiros: intervenções e estatísticas

O papel dos corpos de bombeiros profissionais, mistos ou voluntários, no socorro às populações em Portugal é absolutamente fundamental, como é publicamente reconhecido,

sem prejuízo da existência de outros agentes ou forças de intervenção de proteção e socorro (Decreto-Lei n.º 248/2012).

Embora, na sua génese, tenham sido constituídos para o combate a incêndios, atualmente as funções dos bombeiros estendem-se a quase todas as áreas da proteção civil.

Dentro da panóplia de missões atribuídas aos bombeiros portugueses, a Emergência Pré-Hospitalar é, inquestionavelmente, das mais requisitadas. Parafraseando Nascimento (2016), os corpos de bombeiros estão presentes no auxílio ao próximo desde as origens da sua institucionalização, mas nem sempre dispõem dos meios mais específicos para as suas missões.

Dados referentes a 2019, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020) indicam que o número de serviços prestados pelos 465 corpos de bombeiros do país, atingiu os 1,61 milhões em todo o território nacional, realçando a assistência pré-hospitalar com 60,9%, seguida de serviços indiferenciados com 22,5%, sendo que a sua intervenção em ocorrências relacionadas com incêndios apenas representa 2,6% (figura 1).

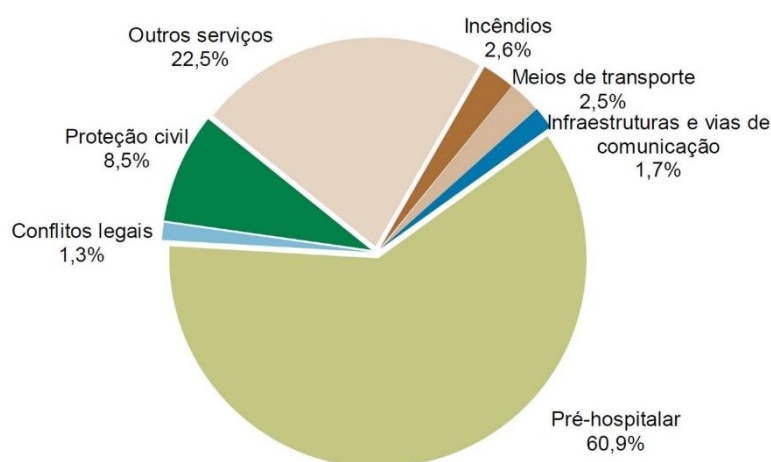


Figura 1 - Serviços prestados pelos corpos de bombeiros (Fonte: INE. I.P., 2020)

Segundo o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM, 2020), em 2019, dos 1.339.048 acionamentos de meios de emergência, 1.050.246 seguiram através de Postos de Emergência Médica (PEM), de Postos de Reserva ou ambulâncias sem protocolos com o INEM, o que demonstra que a grande maioria do socorro às populações, em termos de saúde, e por acionamento do n.º de emergência (112) é prestado essencialmente pelos bombeiros.

Em termos de estrutura, em 2019 (INE, 2020), existiam nos quadros de comando e ativo 26939 bombeiros, caracterizados por uma clara predominância do sexo masculino, maioritariamente com idades compreendidas entre os 26 e os 50 anos, com um nível de escolaridade assente no ensino básico. Apenas cerca de 8,9% dos bombeiros detêm formação do ensino superior, sendo o nível de instrução menos representado. Não deixa de se revelar preocupante a percentagem de quase 20% dos seus elementos que não completaram qualquer nível de ensino. Também, segundo a mesma fonte, atuam predominantemente, em regime de voluntariado, 61,9% homens e 68,1% mulheres (figura 2).

Unidade: %

Caraterísticas	Sexo		Estrutura	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Sexo	81,1	18,9		
Classe etária do quadro de comando				
26 - 50 anos	95,7	4,3	71,1	97,4
>= 51 anos	99,7	0,3	28,9	2,6
Classe etária do quadro ativo				
<= 25 anos	60,7	39,3	7,7	20,2
26 - 50 anos	80,0	20,0	72,4	73,8
>= 51 anos	93,2	6,8	19,9	6,0
Nível de instrução				
Nenhum	92,9	7,1	22,7	7,4
Básico	83,9	16,1	36,1	29,8
Secundário	76,6	23,4	34,4	44,9
Superior	61,9	38,1	6,8	17,9
Tipo de vínculo				
Profissional	83,6	16,4	38,1	31,9
Voluntário	79,6	20,4	61,9	68,1

Figura 2 - Caraterísticas dos bombeiros dos quadros de comando e ativo (Fonte: INE. I.P., 2020)

1.3 - Enfermagem como disciplina e profissão

Os cuidados de saúde, nomeadamente, os cuidados de enfermagem, assumem hoje uma exigência técnica e científica elevada, pois a diferenciação e a especialização, em determinadas domínios e atuação, são cada vez mais uma realidade que abrange a generalidade dos profissionais de saúde. Os problemas de saúde são cada vez mais complexos, porque as pessoas estão expostas a mais riscos e porque a sua vida é mais longa. Esta realidade, exige cada vez mais cuidados diferenciados e de qualidade, pelo que concomitantemente, os enfermeiros terão de investir cada vez mais na sua formação, quer contínua, quer formal, de modo a responder adequadamente às necessidades das pessoas e das comunidades. Por outro lado, para que a sua prática seja efetivamente baseada na

evidência, a procura do conhecimento mais atual deve ser uma constante, bem como, o seu contributo na sua produção, através da investigação.

Atualmente, a formação profissional ultrapassa a qualificação inicial do enfermeiro, sendo que a formação contínua é fulcral no desenvolvimento de competências profissionais, assim como das virtudes pessoais que moldam o enfermeiro qualificado.

Enquadrando as competências que se espera que o enfermeiro deva desenvolver e deter, a OE, como organismo regulador da profissão, emana um conjunto de referenciais como o Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais (OE, 2015), o Regulamento de Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (OE, 2019) e os Regulamentos de competências específicas do enfermeiro especialista em várias áreas da sua intervenção, assim como, os padrões de qualidade do seu exercício profissional, que constituem um grande desafio, não apenas pelo impacto na melhoria dos cuidados de enfermagem, como ainda, pela necessidade e oportunidade de refletir sobre as suas práticas clínicas.

A OE (2015) destaca três domínios de competências que moldam a prática dos enfermeiros de cuidados gerais:

- Domínio da responsabilidade profissional, ética e legal, que apela para a responsabilidade individual pelos atos profissionais em contextos clínicos, devendo estar de acordo com os quadros ético, deontológico e jurídico que regem a profissão;
- Domínio da prestação e gestão de cuidados, no qual o enfermeiro atua em concordância com os fundamentos da prestação e gestão de cuidados, contribui para a promoção da saúde, utiliza o processo de enfermagem, estabelece comunicação e relações interpessoais eficazes, promove um ambiente seguro e cuidados de saúde interprofissionais e delega e supervisiona tarefas;
- Domínio do desenvolvimento profissional, que orienta para a importância do investimento em processos de formação contínua, contribuindo para a sua valorização profissional e promoção de melhoria contínua da qualidade dos seus cuidados.

O aprofundamento do domínio de competências dos enfermeiros de cuidados gerais levou a que a OE criasse um conjunto de competências específicas, visando proporcionar aos cidadãos um enquadramento de expectativas no que concerne aos cuidados de enfermagem especializados. É reconhecido aos enfermeiros especialistas, detentores de um conjunto de

conhecimentos, habilidades e capacidades através da certificação das suas competências e atendendo às necessidades do seu grupo-alvo, a capacidade de os aplicar na prestação de cuidados nos mais diversos contextos e em qualquer nível de prevenção (OE, 2019). Deste modo, o enfermeiro especialista é aquele a quem se reconhece competência científica, técnica e humana para prestar cuidados de enfermagem especializados nas áreas de especialidade em enfermagem, legitimada pela Ordem dos Enfermeiros.

Como no Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais, o Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista clarifica os diferentes conceitos de competências (comuns, específicas e acrescidas, entre outros), assim como os diferentes domínios de competências comuns do enfermeiro especialista.

Destacamos então as seguintes competências:

- Competência do domínio da responsabilidade profissional, ética e legal, onde o enfermeiro especialista desenvolve uma prática profissional, ética e legal, na área de especialidade, respeitando as normas legais, os princípios éticos e a deontologia profissional, ao mesmo tempo que garante práticas de cuidados que respeitem os direitos humanos e as responsabilidades profissionais.
- Competências do domínio da melhoria contínua da qualidade, onde o enfermeiro especialista intervém ativamente no desenvolvimento e suporte das iniciativas estratégicas institucionais na área da gestão clínica, desenvolve ações de qualidade, orientando e contribuindo em programas de melhoria contínua, ao mesmo tempo que proporciona um ambiente terapêutico e seguro.
- Competências do domínio da gestão dos cuidados, onde o enfermeiro especialista gere os cuidados de enfermagem, participando na melhoria da resposta e articulação da sua equipa de saúde, em que, de acordo com o contexto, adapta a liderança e a gestão dos recursos, visando a garantia da qualidade dos cuidados.
- Competências do domínio do desenvolvimento das aprendizagens profissionais, onde o enfermeiro especialista incrementa o autoconhecimento e a assertividade, fundamentando a sua praxis clínica especializada em evidências científicas (OE, 2019).

Santos (2019), evidencia que o exercício profissional de enfermagem se foca numa relação interpessoal, assentando numa formação e experiência que permite ao enfermeiro especialista compreender a pessoa na sua globalidade e especificidade, identificando as

necessidades de cuidados de enfermagem e adotando decisões que garantam que as suas intervenções respeitem a pessoa na sua individualidade.

Especificamente, as competências e conhecimento especializado preconizado para o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da pessoa em situação crítica (OE, 2018), para além de maximizar a prevenção, intervenção e controlo da infeção e de resistência a antimicrobianos perante a pessoa em situação crítica e/ou falência orgânica, abrange também o auxílio que deve ser prestado à pessoa, assim como à sua família/cuidador, na vivência de processos complexos de doença crítica e/ou falência orgânica. Tal processo engloba a dinamização da resposta em situações de emergência, exceção e catástrofe, desde a sua conceção à ação, face à complexidade da situação e à necessidade de respostas adequadas em tempo útil.

Para além das competências adquiridas como enfermeiro de cuidados gerais, o enfermeiro especialista em enfermagem da pessoa em situação crítica deve, igualmente, e segundo o regulamento anteriormente referido, desenvolver um conhecimento aprofundado no julgamento clínico e tomada de decisão face à pessoa que vivencia processos complexos em contexto hospitalar ou extra-hospitalar. Deve garantir o atendimento às necessidades de saúde da população, aliando o conhecimento técnico-científico à atitude crítico-reflexiva na sua intervenção (Ordem dos Enfermeiros, 2011).

Enquadrando a intervenção dos enfermeiros no âmbito das suas competências, quer gerais, quer especializadas, nomeadamente na pessoa em situação crítica, em vários contextos importa perceber o seu papel nas corporações de bombeiros.

1.4 - A intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros

Em Portugal, foram reunidas sinergias entre os serviços de combate a incêndios, os serviços de socorro e as estruturas hospitalares de medicina de emergência. A crescente necessidade de cuidados apresentada pela população, assim como o desenvolvimento na área da saúde, despoletou o surgimento de diversas atividades intra e interdisciplinares em vários contextos. Assim, surgiu a integração de médicos e enfermeiros nas equipas de atuação extra-hospitalar.

A tentativa de “levar o hospital” até aos locais onde ocorrem os infortúnios, como a nossa casa, o nosso local de trabalho, ou simplesmente o passeio da rua, exige uma prestação de serviços cada vez mais qualificada e diferenciada.

Já em 1854, Florence Nightingale, durante a guerra da Crimeia, desenvolveu conhecimentos e habilidades de prática clínica de enfermagem, em cenário de guerra. Através da observação e da utilização do pensamento crítico que orientavam os seus cuidados, conseguiu, em campo de batalha, reduzir a mortalidade entre os soldados, não só pela sua própria intervenção, mas também pela supervisão/introdução de enfermeiras nos hospitais militares, como forma de auxílio, não só aos soldados feridos, como também a outros doentes (Keeper, 2018).

Do mesmo modo, os enfermeiros nos corpos de bombeiros detêm a capacidade de atuação em diversos contextos, podendo tornar-se num recurso de valor para a constituição de equipas mais preparadas, com o consequente contributo para as populações e para a corporação.

Nascimento (2016), refere que não são raros os casos de problemas de saúde graves que afetam os elementos dos corpos de bombeiros portugueses. Sejam eles físicos, mentais ou ambos. Estes vão-se cronificando à medida que os indivíduos desenvolvem a sua atividade na corporação, em paralelo com a sua própria atividade profissional e o seu estilo de vida pessoal. A profissão de bombeiro acarreta uma estimulação nociva repetida, que ocorre direta e indiretamente, originando consequências a vários níveis: respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, renal, infeccioso, metabólico, mental e osteoarticular.

Segundo Maslow, citado por Sampaio (2009), a necessidade de segurança é comum a todos os seres humanos. Esta verifica-se, também, aquando do contacto e convívio em sociedade, o que demanda a busca da designada segurança pública, sendo esta exigida, em larga escala, aos bombeiros.

A título de exemplo e adotado pela maioria dos corpos de bombeiros, quando é dado o alerta de incêndio urbano ou industrial sem vítimas conhecidas, após a saída para o teatro de operações dos meios de combate ao mesmo, é também ativada, o mais precocemente possível, uma ambulância de socorro para o local, dada a possibilidade de surgimento de vítimas civis ou entre os agentes da proteção civil.

Camerino (2008) comprova que, apesar do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) específico, o bombeiro pode sofrer lesões com vidros, metais, escombros, ou outros objetos pontiagudos desprendidos.

A Direção Geral da Saúde (DGS, 2018) declara que é fundamental a adoção de medidas preventivas que garantam a saúde e segurança de todos os trabalhadores, incluindo a prevenção de novos e emergentes riscos profissionais. Urge melhorar e reforçar a atenção e a intervenção em Saúde Ocupacional.

No que concerne aos protocolos celebrados com os corpos de bombeiros, a legislação vigente indica que o INEM valoriza mais a intervenção de um tripulante com 210h de formação, do que a de um enfermeiro com 4 anos de formação graduada, acrescida de toda a formação complementar que possa deter. O INEM exige que, pelo menos, um dos elementos detenha a formação mínima de Tripulante de Ambulância de Socorro ou equivalente, homologado pelo referido Instituto (Portaria 260/2014).

A OE (2012) defende que todos os meios de intervenção em emergência pré-hospitalar devem ser constituídos por médicos e ou enfermeiros, com clara e evidente integração de formação a nível superior, desenvolvimento contínuo de competências em contexto clínico e autorregulação profissional. Desta forma, propõe que as ambulâncias de Suporte Básico de Vida (SBV), por constituírem a base da rede de resposta em contexto de emergência pré-hospitalar, têm de incluir um enfermeiro (figura 3).

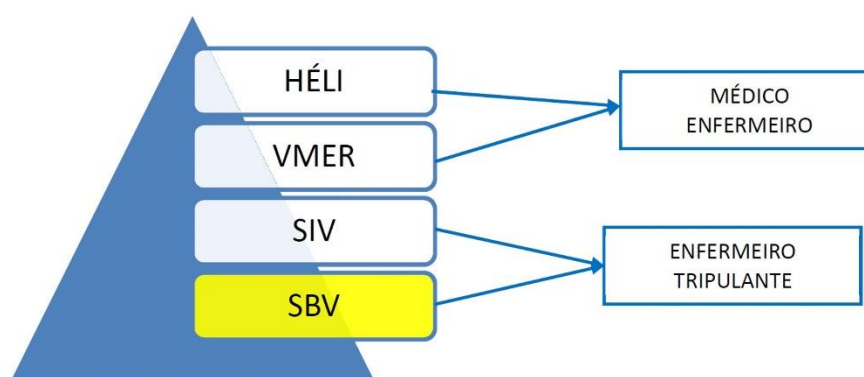


Figura 3 - Modelo Integrado de Emergência Médica (Fonte: OE, 2012)

A proposta da OE (2016) ao Ministério da Saúde e Liga dos Bombeiros, sugerindo a integração das ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (SIV) nos corpos de bombeiros,

ao invés da sua integração nos Serviços de Urgência Básica (SUB), subentendia a integração de enfermeiros nas corporações. Justificava que a proposta constituía uma mais-valia para todos, até porque muitos bombeiros são enfermeiros, mas não são reconhecidos como tal dentro das corporações.

Esta visão, que aproxima os enfermeiros dos corpos de bombeiros, não é consensual, pois não permite ao enfermeiro exercer paralelamente a função de enfermeiro e bombeiro, limita os ganhos do trabalho em equipa entre estas duas valências, possíveis de atingir, e já aqui referidos.

Assim sendo, a não separação deste binómio (bombeiro-enfermeiro/enfermeiro-bombeiro), aporta, por um lado, o leque de conhecimentos, exigido e necessário, para exercer a função de bombeiro, como possibilita, por outro lado, uma intervenção altamente diferenciada, representando benefícios em inúmeras situações.

Reportando-nos a uma incorreta postura laboral, ocasionada possivelmente, por falta de conhecimento, referimos as imagens públicas dos fatídicos incêndios de 2013, na Serra do Caramulo, onde equipas de socorro pré-hospitalar aparecem em ambiente hostil, do qual resultaram inúmeras vítimas queimadas, vestindo farda de algodão (manga curta) e sapatilhas, o que não se coaduna com a segurança requerida para este tipo de cenário (Figura 4). Contudo, as equipas não sofreram qualquer alteração a nível de fardamento e equipamento de proteção individual (Deliberação n.º 890/2004), pelo que numa atuação análoga, incorrem na possibilidade sofrer lesões, que provavelmente irá comprometer o socorro às vítimas.



Figura 4 - Tragédia no Caramulo acompanhada pela RTP (Fonte: Fonseca, Almeida e Cravina, 2013)

A ANEPC (2015) considera que a presença de enfermeiros nos corpos de bombeiros pode significar uma considerável melhoria da qualidade da resposta na emergência extra-hospitalar, bem como no apoio à saúde de todos os bombeiros. Salienta que a disponibilidade de enfermeiros nos corpos de bombeiros será vista com extrema satisfação, considerando-se uma mais valia e uma garantia de qualidade de prestação de cuidados a toda a população atingida e aos bombeiros em especial.

Para Batista (2015) a capacidade de autonomia e de decisão dos enfermeiros é um fator crucial para que a aceitação dos mesmos seja cada vez mais reconhecida e enfatizada, fazendo com que os cuidados de enfermagem prestados, neste contexto, sejam progressivamente de maior qualidade e o reconhecimento da sua imprescindível relevância seja cada vez mais uma realidade.

Segundo a OE (2015), o enfermeiro, no seu dever para com a comunidade, é responsável pela promoção da saúde e pela resposta adequada às necessidades de cuidados em enfermagem. Assim sendo, deve conhecer as necessidades da população e da comunidade em que está profissionalmente inserido e participar na busca de soluções para os problemas de saúde detetados, colaborando com outros profissionais em programas que respondam às necessidades detetadas.

Silva (2014) evidencia a importância da integração de enfermeiros nos quadros de pessoal dos bombeiros, de forma a que possam ser somados esforços, nomeadamente na assistência direta e elaboração de programas de educação contínua, que proporcionem a formação, capacitação e habilitação adequada de bombeiros.

O enfermeiro que tome o quartel de bombeiros como posto de trabalho, conjugando as competências desenvolvidas no curso de Licenciatura em Enfermagem e de Instrução Inicial de bombeiro, ficará capacitado para desenvolver e complementar ações de formação. Desta forma, possibilitarão aos elementos do corpo de bombeiros no qual se insere, a aquisição de conhecimentos que lhes permitirão uma ação muito mais sustentada (Nascimento, 2016).

Através do Despacho n.º 3722/2019, de 3 abril, foi criado um grupo de trabalho, constituído por elementos do INEM, ANEPC, Liga dos Bombeiros Portugueses, Escola Nacional de Bombeiros, Ordem dos Médicos, Ordem dos Enfermeiros e sociedade civil, com vista à análise da participação dos enfermeiros na formação dos bombeiros e à sua

atividade no contexto pré-hospitalar. O relatório deste trabalho, que deveria ter sido concluído até 30 de abril do referido ano, ainda não foi publicado.

Várias entidades de diferentes países já se pronunciaram, em diversas ocasiões, sobre a relevância do tema em estudo, mostrando-se, inclusive, disponíveis a colaborar na criação de modelos para a nossa realidade (Anexo 2). Não obstante, o paradigma nacional mantém-se e os recursos continuam subaproveitados.

Em jeito de síntese, o enfermeiro integrado no corpo de bombeiros, poderá tornar-se um recurso diferenciado, dotado de qualificações profissionais, que permitam acompanhar e/ou intervir de forma precoce e mais adequada *in loco*, junto da população alvo, bem como, constituir-se um agente formativo no seio das equipas dos corpos de bombeiros.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

Uma investigação para ser conduzida com o rigor que lhe está inerente, é fundamental delinear e sustentar todo o percurso metodológico que a caracteriza. Como indica Fortin (1999), de todos os métodos de aquisição de conhecimentos, a investigação científica é o mais rigoroso e o mais aceitável, uma vez que assenta num processo racional, sendo este método de aquisição de conhecimentos dotado de um poder descritivo e explicativo dos factos, dos acontecimentos e dos fenómenos.

A investigação é estipulada por um percurso metodológico, desenhado pelos investigadores, com a intenção de encontrar o melhor caminho para obter as respostas à questão de investigação previamente formulada.

De seguida procede-se à justificação da pertinência do estudo da problemática, objetivos e descrição das opções metodológicas: paradigma de investigação, o tipo de estudo, o contexto e os participantes, o instrumento de recolha de dados, procedimentos de análise de dados e as considerações éticas.

2.1 - Da problemática aos objetivos

É conhecida a integração de enfermeiros nas corporações de bombeiros portuguesas, considerados como uma mais valia pela diferenciação da sua formação e área de intervenção. A par de exemplos de sucesso noutros países, a correta integração do enfermeiro pode conduzir a ganhos para a corporação, para o profissional e para os utentes, nomeadamente, a nível da saúde ocupacional, da emergência pré-hospitalar, da educação para a saúde e da formação contínua dentro do corpo de bombeiros.

Uma vez que em Portugal não existe sustentação legal, para o reconhecimento da diferenciação do exercício profissional dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, e como tal, da valorização que possam aportar no âmbito das suas competências, nestes contextos, pretende-se estudar a perceção destes profissionais sobre o seu contributo na qualidade do atendimento aos utentes e para o próprio corpo de bombeiros, assim como as vantagens da sua correta incorporação.

O presente estudo tem como finalidade contribuir para uma melhoria da intervenção dos enfermeiros que integram os corpos de bombeiros, nomeadamente, das suas mais valias, tanto para as próprias corporações como para a comunidade e sensibilizar os responsáveis para a sua adequada integração profissional.

Constituindo uma área pouco estudada, nomeadamente, a nível nacional, pode ser uma das razões do escasso conhecimento da sua situação pela sociedade civil e do (des)interesse e reconhecimento das suas competências por parte das instituições que os tutelam. Assim, continua difícil a sua adequada integração e valorização, dado as entidades responsáveis ainda não se conseguirem articular.

Exercendo a atividade profissional, há alguns anos num corpo de bombeiros, temos vindo a constatar esta apatia e indefinição de conteúdos e papéis, que condicionam uma melhor e mais ampla intervenção, bem como, a nossa satisfação profissional, razões que conduziram ao estudo desta problemática com a seguinte questão de partida: “Qual a perceção dos enfermeiros sobre o seu contexto profissional e os contributos da sua intervenção no corpo de bombeiros?”.

Para responder à questão de investigação, foi delineado o seguinte objetivo geral: “Descrever a perceção dos enfermeiros sobre o seu contexto profissional e os contributos da sua intervenção nos corpos de bombeiros”.

Este objetivo, foi segmentado em objetivos específicos para melhorar a orientação do estudo e facilitar a resposta à questão de partida, sendo eles:

- Identificar as atividades que os enfermeiros realizam nos corpos de bombeiros;
- Descrever a perceção dos enfermeiros relativamente aos benefícios da sua intervenção para a qualidade do serviço prestado nos corpos de bombeiros;
- Perceber as expetativas dos enfermeiros que exercem funções nos corpos de bombeiros;
- Identificar as dificuldades/constrangimentos vivenciados pelos enfermeiros no desenvolvimento da sua atividade nos corpos de bombeiros;
- Explorar os contributos do reconhecimento da profissão de enfermeiro nos corpos de bombeiros;
- Identificar sugestões que permitam otimizar o reconhecimento da intervenção do enfermeiro no corpo de bombeiros.

2.2 - Tipo de estudo

Depois de fundamentar o interesse pela a problemática e formular os objetivos do estudo, seguimos a abordagem da metodologia que melhor se adequa. Tendo em conta as

características do estudo que se pretende efetuar, dispõe-se que este estudo assenta no estudo metodológico qualitativo, do tipo estudo de caso, com uma dimensão descritiva.

Como indica Fortin (2009) a investigação qualitativa tende a fazer sobressair o sentido ou o significado que um fenómeno estudado tem para os indivíduos. Para Sampieri [et. al.] (2013), o método qualitativo é selecionado quando se procura compreender a perspetiva dos participantes sobre os fenómenos que os rodeiam, aprofundar as suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente a sua realidade. Do mesmo modo, é recomendado selecionar um método qualitativo quando o tema do estudo foi pouco explorado, ou que não foram realizados estudos sobre ele, em algum grupo social específico.

Um estudo de caso enquadra-se na abordagem qualitativa e é frequentemente utilizado para colheita de dados na área de estudos organizacionais. Fortin (2009) refere o estudo de caso como uma investigação aprofundada de um indivíduo, de uma família, de um grupo ou uma organização, podendo servir para aumentar o conhecimento que se tem sobre eles. Caracterizado pela subtilidade com a qual é possível acumular dados sobre um caso específico. A informação detalhada obtida sobre um fenómeno possibilita a extração de ideias, ligações entre variáveis e verificar hipóteses, sendo uma vantagem da utilização deste tipo de estudo.

Segundo Yin (2009), um estudo de caso é um método de pesquisa que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, principalmente quando os limites entre esse fenómeno e o seu contexto não são claros. O investigador pode ter em conta todas as estratégias na sua pesquisa e utilizar aquela que mais se adequa mediante a situação em que se encontra. Para o mesmo autor, o estudo de caso pode, todavia, apresentar determinadas limitações, como por exemplo a falta de rigor com as visões tendenciosas dos seus investigadores. Outra limitação que pode ser apontada a este tipo de investigação é o reduzido apoio que este pode ter para se fazerem generalizações científicas (Yin, 2009).

Segundo Fortin (2009), a investigação descritiva propõe-se descobrir novos conhecimentos, descrever fenómenos existentes, determinar a frequência da ocorrência de um fenómeno numa dada população ou categorizar a informação.

2.3 - O contexto e os participantes no estudo

Os objetivos do presente estudo integram o principal critério para escolher o campo empírico. Assim, o território de pesquisa selecionado foram nove corpos de bombeiros, sendo na sua maioria da região norte de Portugal, que constituíram a população alvo do estudo. Segundo Fortin (2009), a população-alvo, é constituída pelos elementos que satisfazem os critérios de seleção definidos.

A opção por este contexto deveu-se à proximidade geográfica com o entrevistador, assim como, o conhecimento prévio que existiria número de enfermeiros suficiente para constituir a amostra. A amostra no processo qualitativo é definida como um grupo de pessoas, eventos, acontecimentos, comunidades, etc., sobre o qual pretendemos recolher os dados, sem que a intenção seja necessariamente de ser representativo da população que estudamos (Sampieri [et. al.] 2013).

Assim, a amostra foi composta por enfermeiros que obedecessem aos seguintes critérios de inclusão:

- Ser cumulativamente enfermeiro e bombeiro;
- Exercer atividade profissional há pelos menos cinco anos em cada uma das profissões;
- Exercer funções no quadro ativo ou de comando no corpo de bombeiros;
- Aceitar colaborar.

A complexidade e abrangência destes pressupostos, baseiam-se na tentativa de construir uma amostra com um representativo percurso profissional. Esta perspetiva fundamenta-se no modelo elaborado por Benner (2001) na aquisição e no desenvolvimento de competências, onde o profissional passa por cinco níveis sucessivos de desenvolvimento profissional: iniciado, iniciado avançado, competente, proficiente e perito, reconhecendo em cada nível características específicas.

Para determinarmos o tamanho conveniente da amostra, de modo a obter qualidade e ou riqueza de dados suficiente, teve-se em atenção que a saturação teórica de dados, ou seja, considerar suficiente o número de participantes quando os conteúdos dos seus relatos não acrescentam dados novos aos já recolhidos (Fortin, 2009). Considera-se, segunda a autora, que na investigação qualitativa, pretende-se estudar os fenómenos em profundidade e não em quantidade).

Os participantes foram incorporados através do método de amostragem bola de neve ou *snowball* onde, segundo Ochoa (2015), os indivíduos primeiramente selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos, o que permite que esta aumente à medida que os indivíduos selecionados convidam novos participantes. Segundo o mesmo autor, o processo de criação de uma amostra por bola de neve fundamenta-se em usar inicialmente a rede social de pessoas próximas para ter acesso ao coletivo.

Este processo assenta nos seguintes passos:

- Criar um grupo de participantes, em que os primeiros convidam outros membros;
- Identificar grupos ou organizações que possam nomear indivíduos que cumpram os critérios de inclusão do estudo;
- Iniciar os primeiros contactos e solicitar a sua participação;
- Após a primeira entrevista, solicitar aos participantes a nomeação de outros convidados;
- Garantir a diversidade dos contactos, através da seleção adequada dos participantes e garantir que a nomeação não se restringe apenas a contactos próximos (Ochoa, 2015).

Também segundo Sampieri [et. al.] (2013, p. 403), os participantes-chave são identificados e adicionados à amostra, perguntando-lhes se conhecem outras pessoas que possam proporcionar dados mais amplos, e uma vez contactados, também são incluídos na amostra.

O número de participantes a incluir no estudo não foi estabelecido inicialmente, mas sim determinado pelo critério da saturação de dados, como atrás referido, em que, a existência de redundância ou repetição na obtenção de dados, determinou a não necessidade de continuar a sua recolha (Fortin, 2009), sendo finalizada com onze participantes.

Parafraseando Fontanella (2008, p. 17), consideramos que a amostra está fechada quando “as informações fornecidas pelos novos participantes pouco acrescentariam ao material já obtido, não contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão a ser recolhidos”.

Caraterizando os participantes (quadro 1), verificamos que 73% (8) são do sexo masculino e 27% (3) do sexo feminino.

A idade está compreendida entre os 30 e os 52 anos, no entanto concentra-se na faixa dos 30 aos 40 anos, correspondendo a 64% (7) do total.

O tempo de serviço como enfermeiro está compreendido entre os 5 e os 30 anos, com uma média de 14 anos. Já o tempo de serviço como bombeiro situa-se entre os 8 e os 25 anos, com uma média de 18 anos. Este facto deve-se a que alguns já eram bombeiros, antes de realizarem o curso de licenciatura em enfermagem e outros são profissionais dos corpos de bombeiros, desde o início da sua atividade.

No que diz respeito às habilitações literárias verificamos que 82% (9) dos participantes detém o grau de licenciatura em enfermagem e 18% (2) de mestrado, em que um é no âmbito da Enfermagem e outro em Riscos e Proteção Civil. Verificamos que 27% (3) possuem pós-graduações, nomeadamente em Enfermagem de Urgência e Emergência, em Psicologia e Intervenção Comunitária e em Emergência e Proteção Civil, verificando ainda que 36% (4) detém o título de especialista, três em Enfermagem Médico-Cirúrgica e um em Enfermagem de Reabilitação.

Quadro 1 - Caracterização dos participantes

	Idade	Sexo		Formação Académica				Tempo de Serviço	
		Masculino	Feminino	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação	Especialidade	Enfermeiro	Bombeiro
E01	34	X		X				12	13
E02	45	X			X	X	X	23	25
E03	50	X		X		X	X	26	21
E04	42	X		X				8	23
E05	33	X			X	X		5	16
E06	31		X	X				8	8
E07	38		X	X				5	20
E08	36	X		X				13	20
E09	36	X		X			X	14	20
E10	52		X	X			X	30	25
E11	30	X		X				9	8

2.4 - Instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados efetuou-se através da realização de entrevista individual semiestruturada, realizada em local da incumbência dos participantes, de forma a possibilitar um ambiente privado e descontraído aos entrevistados. De acordo com Fortin

(2009) a escolha do método adequado para recolher a informação junto dos participantes constitui um aspeto relevante do processo de investigação. É da responsabilidade do investigador escolher o tipo de instrumento de recolha de dados que melhor se adequa ao objetivo do estudo, às suas questões de investigação ou às suas hipóteses.

A entrevista semiestruturada pode definir-se como uma reunião para conversar e trocar informação entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado). Baseia-se num guia de assuntos ou questões em que o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para explicitar conceitos ou obter mais informação sobre os temas pretendidos (Sampieri [et. al.], 2013).

Para Fortin (1999, p. 245) a entrevista é “um modo particular de comunicação verbal, que se estabelece entre o investigador e os participantes, com o objetivo de colher dados relativos às questões de investigação formuladas”. Este método é frequentemente utilizado nos estudos exploratórios-descritivos, pois é de utilização geral em quase todos os sectores da população e inclui taxas mais elevadas de respostas que as obtidas pelo questionário. De acordo com a mesma autora, a entrevista semiestruturada permite ao entrevistador determinar uma lista de temas a abordar, elabora questões de encontro a estes temas e apresenta-os ao entrevistado na ordem que encontre mais apropriado, possibilitando um maior poder de gestão ao investigador, com o objetivo de compreender o ponto de vista do participante.

A opção pela entrevista semiestruturada surge pela possibilidade de se obterem mais informações particulares sobre o tema, compreendendo o ponto de vista do entrevistado. Sendo exigente, este instrumento de colheita torna-se enriquecedor pois permite que os intervenientes se expressem livremente.

De acordo com Sampieri [et. al.] (2013, p. 417), a recolha de dados, “acontece nos ambientes naturais e quotidianos dos participantes” pelo que as entrevistas foram realizadas em local escolhido pelos participantes pois “é muito importante que o entrevistador crie um clima de confiança no entrevistado (...) e desenvolva empatia com ele” (idem, p. 428).

Para o efeito, foi construído um guião com base nos objetivos e na literatura (Apêndice 1), que foi submetido a pré-teste a dois enfermeiros com as mesmas características, para percebermos a adequabilidade e a compreensão das questões pelos participantes, tendo-se ajustado, apenas, aspetos pontuais. Fortin (1999) define pré-teste como um ensaio de um

instrumento de medida ou de um equipamento antes da sua utilização em maior escala, no decurso da própria investigação. Este deve ser aplicado a uma pequena população, tendo como principal objetivo detetar eventuais falhas, para que após a reformulação do instrumento, este esteja caracterizado pela sua fidedignidade, validade e operatividade, ao mesmo tempo, que irá permitir treinar a condução da entrevista.

Pelo tipo de amostragem utilizado, a área geográfica dos participantes e adaptando-se ao atual estado de pandemia (COVID19), algumas das entrevistas foram realizadas por videoconferência. Quer estas entrevistas, quer as presenciais foram gravadas, com autorização dos participantes, e depois transcritas na íntegra, constituindo os textos produzidos, o material de análise. As entrevistas foram realizadas entre o dia nove de setembro de 2020 e o dia dez de janeiro de 2021, em horário proposto pelos entrevistados, ficando ao seu critério o local de realização e tiveram uma duração média de trinta minutos.

2.5 - Procedimento de análise de dados

O tratamento de dados é uma das fases mais cruciais do trabalho de pesquisa, permitindo uma análise dos dados obtidos com a aplicação do instrumento de colheita de dados e uma interpretação dos resultados.

Como anteriormente referido, as entrevistas foram realizadas com recurso à gravação das mesmas em formato digital, uma vez que o registo de dados durante a entrevista não deve ser uma fonte de distração para o sujeito (Fortin, 1999), permitindo a sua transcrição mais adiante. As entrevistas transcritas para um documento de texto (Microsoft Word) possibilitaram realizar a leitura e releitura de todo o material, permitindo identificar os componentes que deram resposta aos objetivos do estudo.

Procedeu-se à análise da informação e da sua sistematização através da técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2016), que permite analisar e organizar os dados através de procedimentos sistemáticos e objetivos do respetivo conteúdo, de forma a depreender os temas chave para a compreensão do fenómeno em questão. A análise de conteúdo trata-se de um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que pretende obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento

relativamente às condições de produção/recepção dessas mensagens” (Bardin, 2016, p. 33-34).

Fortin (1999, p. 364) descreve a análise de conteúdo como uma “estratégia que serve para identificar um conjunto de características essenciais à significação ou à definição de um conceito”.

O método de análise de conteúdo respeita a elaboração e a utilização de modelos sistemáticos de leitura, do que será transcrito do suporte de gravação utilizado e assentará no recurso a regras explícitas de análise e interpretação, pretendendo-se efetuar conclusões válidas.

Portanto, trata-se de analisar a ordem e a intensidade de certas palavras, expressões ou de factos e acontecimentos, assim como a sua frequência, possibilitando ao investigador estudar através da decomposição dos relatos e de forma indireta o comportamento humano.

Esta metodologia deve obedecer a um rigoroso processo de execução, do qual fazem parte quatro etapas: a organização da análise; a codificação; a categorização e a inferência (Bardin, 2016).

No que se refere à *organização da análise*, esta engloba a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise corresponde à fase de preparação do material, de modo a tornar operacional, sistematizar as ideias iniciais e criar um esquema preciso do desenvolvimento das operações, num plano de análise.

A exploração do material, descrita como longa e fastidiosa, corresponde à aplicação das operações de codificação, decomposição ou enumeração. É realizado nesta fase o tratamento dos resultados que derivam das operações anteriores para além da sua interpretação, a que corresponde a atribuição de inferências.

O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação nesta fase corresponde ao tratamento dos resultados brutos, podendo o investigador propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos propostos.

De seguida, a *codificação*, refere-se a uma transformação dos dados, que por recorte, agregação e numeração, resulta na representação do conteúdo e na descrição exata das características que lhe são pertinentes.

A operação de classificação dos elementos que compõe cada conjunto identificado por diferenciação, sendo de seguida reagrupado em função de analogias ou critérios previamente definidos diz respeito à *categorização*. Exige ao investigador trabalho e capacidade criativa, de modo a obter categorias com qualidades como a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade.

Na quarta fase da análise do conteúdo, são feitas deduções lógicas sobre as opiniões dos participantes, construindo a *inferência*. Esta é considerada como um procedimento intermédio que permite passar da fase de descrição para a fase de interpretação.

Quando todos estes passos estão observados, o investigador tem edificado um conjunto de áreas temáticas, categorias e subcategorias que irão figurar num quadro síntese, onde também são expressas unidades de registo (Apêndice 5).

2.6 - Considerações éticas

Os princípios éticos devem estar presentes em todas as atividades inerentes à investigação, designadamente, em enfermagem, uma vez que qualquer estudo que envolva seres humanos levanta questões éticas e morais. Ancoramos este estudo nos cinco princípios basilares ou direitos fundamentais na conduta investigativa, como o direito à autodeterminação, o direito à intimidade, o direito ao anonimato e à confidencialidade, o direito à proteção contra o desconforto e o prejuízo e o direito a um tratamento justo e leal (Fortin, 2009).

Considerando a natureza da temática deste estudo, o contexto em que é desenvolvido e aos indivíduos envolvidos, foram atendidos os seguintes critérios e documentos:

- Solicitação de parecer da Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (UISCISA:E, ESEnfC) que foi favorável, com a referência n.º P632/11-2019 (Anexo 1);
- Informação ao participante, garantindo o esclarecimento sobre finalidade e objetivos do estudo (Apêndice 2);
- Termo de Consentimento Informado (Apêndice 3);
- Esclarecimento sobre o direito de recusa ou desistência sem qualquer implicação negativa para o próprio.

- Garantia da confidencialidade e do anonimato das declarações, em que os entrevistados foram identificados de acordo com o código que lhes foi atribuído (E01 a E11) (Apêndice 5) permitindo um emparelhamento nas transcrições das entrevistas e na caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes.

Os participantes foram abordados de forma cordial e após alguns momentos dedicados à apresentação do estudo, dos seus objetivos e o carácter confidencial e voluntário da sua participação, solicitou-se a sua colaboração. Do mesmo modo, foram frisadas a inexistência de contrapartidas, bem como de quaisquer prejuízos em caso de recusa ou desistência. Procedeu-se à entrega do documento de Informação ao Participante (Apêndice 2), solicitando, por fim, o seu consentimento, mediante a assinatura do Consentimento Informado anexo a este documento (Apêndice 3). No final de cada entrevista foi expressado o agradecimento pela colaboração, reforçada a importância da sua participação no estudo, resumidos os aspetos principais abordados e foi concedida a oportunidade ao participante para acrescentar mais algum aspeto que tivesse ficado por abordar durante a entrevista.

No que diz respeito às entrevistas realizadas por videoconferência, saliente-se que se tratou de uma decisão ponderada, pois a possível falta de proximidade física, poderia conduzir a uma relação mais impessoal. No entanto, pelo atual estado de pandemia e não querendo com isto, criar uma sensação de ajuntamento com os entrevistados, que lhes pudesse causar desconforto, foi-lhes proposto a hipótese de realização por videoconferência, à qual, parte dos entrevistados admitiu como melhor opção.

Em relação ao consentimento informado, para ser legal, deve ser obtido de forma livre e esclarecida. O consentimento é livre se é dado sem que nenhuma ameaça, promessa ou pressão seja exercida sobre a pessoa e quando esta esteja na plena posse das suas faculdades mentais. Para que o consentimento seja esclarecido, a lei estabelece o dever de informação. Antes da assinatura do formulário de consentimento, é preciso oferecer aos eventuais sujeitos, numa linguagem compreensível, suficientes informações sobre o projeto de investigação e em que consiste a sua participação de maneira a que possam decidir participar livremente e com pleno conhecimento de causa (Fortin, 2009).

Quanto aos entrevistados por videoconferência, após a prestação das devidas informações, apresentaram os documentos assinados, procedendo ao seu envio ao entrevistador no final da entrevista. Só após a receção dos documentos as entrevistas foram consideradas válidas

para a integração no estudo. Depois de completada a sua função, os ficheiros digitais foram destruídos.

**CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS
RESULTADOS**

Ao longo deste capítulo, apresentamos os resultados extraídos da análise dos discursos dos onze participantes (codificados de E01 a E11, seguido de dois pontos e o número correspondente à questão da entrevista) e que se organizaram em torno de seis áreas temáticas: **áreas de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros; contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos dos bombeiros; expetativas enquanto enfermeiros; dificuldades vivenciadas como enfermeiros nos corpos dos bombeiros; contributos do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros; sugestões de melhoria do reconhecimento profissional**, como se pode verificar na figura 5.

Procedemos também à sua discussão e interpretação dos resultados obtidos, sustentadas na literatura e na experiência e reflexão pessoal. Segundo Fortin (2009), esta etapa é habitualmente a mais difícil, pois exige uma reflexão intensa e um exame profundo de todo o processo de investigação.

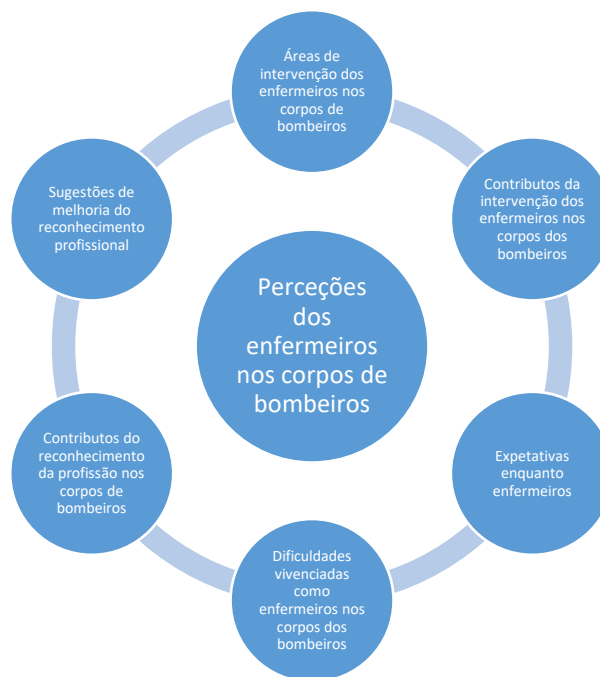


Figura 5 - Perceções dos enfermeiros nos corpos de bombeiros: Áreas temáticas

No quadro 2 apresentamos a matriz síntese da análise do conteúdo dos discursos dos participantes, por áreas temáticas, categorias e subcategorias.

Quadro 2 - Matriz síntese de análise: áreas temáticas, categorias, subcategorias

Área Temática	Categoria	Subcategoria
Áreas de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros	Intervenção geral	
	Intervenção específica	Emergência pré-hospitalar
		Saúde ocupacional
		Cuidados à comunidade
		Formação
Assessoria		
Contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos dos bombeiros	População/utentes	
	Corpo de bombeiros	
	Próprios enfermeiros	
Expetativas enquanto enfermeiros	Passadas	
	Presentes	
Dificuldades vivenciadas como enfermeiros nos corpos dos bombeiros	Relacionadas com inexistência de regulamento de competências próprio	
	Relacionadas com o corpo de bombeiros	
	Relacionadas com o próprio enfermeiro	
	Relacionadas com a formação	
Contributos do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros	População/utentes	
	Corpo de bombeiros	
	Enfermeiro	
Sugestões de melhoria do reconhecimento profissional	Criação de regulamento de competências próprio	
	Relacionadas com o corpo de bombeiros	
	Relacionadas com o enfermeiro	
	Relacionadas com a formação profissional	

De seguida, descrevemos e analisamos cada uma das categorias e subcategorias pertencentes às diversas áreas temáticas, destacando alguns dos excertos dos discursos dos participantes (unidades de registo) que exemplifiquem e validem os resultados obtidos.

Para uma melhor compreensão e visualização dos resultados apresentaremos uma figura para cada uma das áreas temáticas.

3.1 - Áreas de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros

De acordo com as narrativas dos informantes, identificaram-se nesta área temática, áreas de intervenção e atividades que os enfermeiros realizam nos corpos de bombeiros. A **intervenção geral** e a intervenção de âmbito específico relacionada com a atividade da prática profissional de enfermagem, que se enquadra na categoria **intervenção específica**.

Nas intervenções específicas que os enfermeiros desempenham nos corpos de bombeiros, emergiam as subcategorias: *emergência pré-hospitalar*, *saúde ocupacional*, *cuidados à comunidade*, *formação* e a *assessoria* (figura 6).

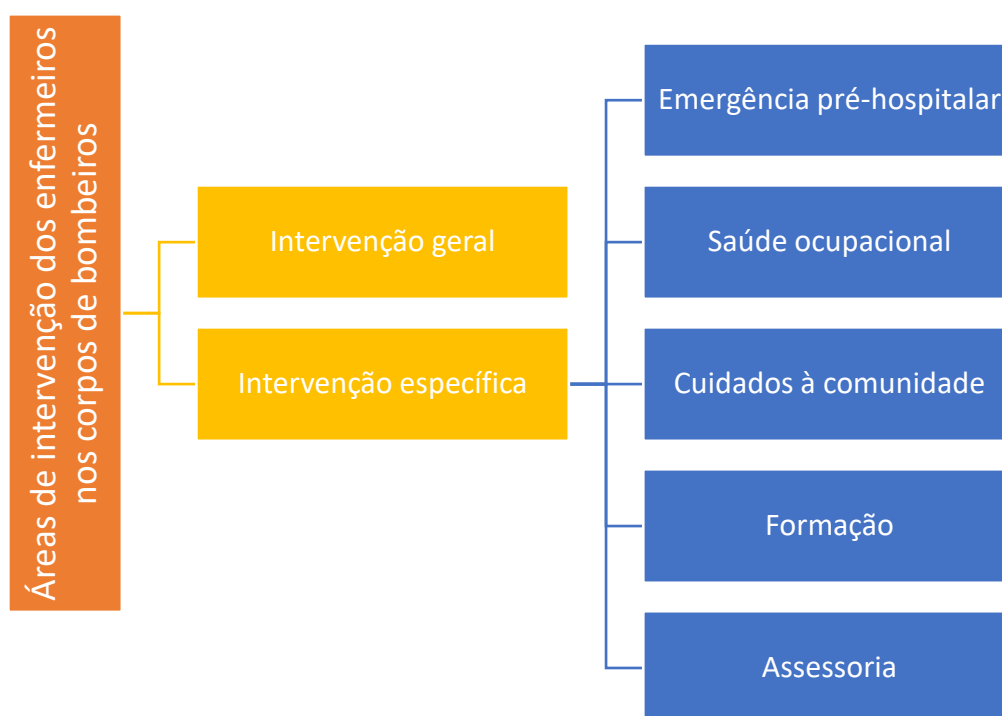


Figura 6 - Áreas de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros

Dos enfermeiros entrevistados, sete referiram-se às suas **intervenções gerais**, de acordo com as valências dos bombeiros, como é evidenciado nos seguintes excertos:

“(...) em todas as áreas que os enfermeiros se sentirem à vontade (...). Os campos de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros podem ser vários.” (E01:1.1;3.1)

“Os enfermeiros intervêm (...) nas mais variadas componentes (...).” (E03:1.1)

“Eu diria que é um bocado em tudo. (...). De forma geral, iríamos intervir em tudo.”
(E04:1.1; 3.1)

“Os enfermeiros podem intervir em tudo o que é atividade dos corpos de bombeiros, como já o fazem.” (E08:3.1)

Da análise destes resultados, percebemos através dos participantes, que os enfermeiros dos corpos de bombeiros intervêm em diversos campos, participando em todas as ações da competência do bombeiro. Entende-se que o enfermeiro está capacitado para intervir em todos os cenários previstos, uma vez que adquiriu a formação específica para o acesso à carreira de bombeiro. Os enfermeiros estão assim, à altura de integrar missões dos bombeiros, potenciando com as componentes específicas do profissional de enfermagem às preconizadas para os bombeiros.

O enfermeiro detém formação humana, técnica e científica adequada para a prestação de cuidados em qualquer situação, especialmente em cenários de maior complexidade e constrangimento. Possui competências específicas que lhe possibilitam atuar de forma autónoma e interdependente, em articulação com os meios necessários e no cumprimento das normas e orientações internacionalmente estabelecidas (OE, 2007).

Relativamente às **intervenções específicas**, a intervenção a nível da *emergência pré-hospitalar* é referida pela totalidade dos entrevistados como sendo uma área de atuação dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, como assinalam as seguintes unidades de registo:

“(...) com a realização de pré-hospitalar (...) O pré-hospitalar propriamente dito “(...) o sítio onde se enquadram melhor será na coordenação e regulamentação daquilo que é a intervenção de um posto PEM [Posto de Emergência Médica] dentro do corpo de bombeiros (...). Sendo que cerca de 80% ou 90% do socorro de pré-hospitalar em Portugal é feito por bombeiros. (...). Por isso a intervenção dos enfermeiros deve ser uma intervenção ativa naquilo que é o pré-hospitalar (...)” (E01:1.1;1.2;3.1)

“(...) essencialmente na área do pré-hospitalar (...). São as que são inerentes ao conteúdo funcional da categoria de enfermeiro e de enfermeiro especialista, com o reconhecimento da ordem na área do pré-hospitalar. (...) deveriam de continuar na área do pré-hospitalar (...)” (E02:1:1;1.2;3.1)

“Saídas nas ambulâncias como elemento da tripulação. (...). Nos bombeiros os profissionais de enfermagem são os elementos que vem preparados para atuar no pré-hospitalar, (...) bem como atuar no doente crítico.” (E03:1.2; 3.1)

“A principal área é a emergência pré-hospitalar (...) deveríamos ter um papel principal a nível da emergência pré-hospitalar (...)” (E04:1.1 1.2; 3.1)

“(...) a nível da Saúde/Emergência pré-hospitalar (...). Realizam uma avaliação adequada e prestação de cuidados de enfermagem pré-hospitalar e transporte com acompanhamento por profissionais qualificados. (...) principalmente a nível da emergência pré-hospitalar.” (E07: 1.1; 1.2;3.1)

“Na emergência pré-hospitalar (...) maioritariamente a nível de uma avaliação mais completa, atentos a situações que só identificamos após um processo de aprendizagem específico, permitindo encaminhar o doente para o hospital adequado, dando as informações necessárias ao CODU [Centro Orientador de Doentes Urgentes] para que isso aconteça. (...) principalmente a nível do socorro pré-hospitalar (...)” (E08: 1.1;1.2;3.1)

“Intervém no socorro pré-hospitalar (...) com cuidados de qualidade (...) sendo os enfermeiros a fazer a gestão de recursos humanos e materiais.” (E09:1.1;1.2;3.1)

“Na emergência pré-hospitalar (...) realizamos uma abordagem muito mais sistematizada da vítima, estando preparados para as suas reais necessidades. (...) no apoio à emergência pré-hospitalar (...)” (E10:1.1;1.2;3.1)

No que concerne às missões de emergência pré-hospitalar, sabemos que são amplamente asseguradas pelos bombeiros (Amaro, 2009), que incluem enfermeiros, nas corporações onde eles existem, mas que nestas organizações são apenas reconhecidos pela categoria profissional de bombeiro. De todos os meios existentes no país, os Postos de Emergência Médica são o meio com maior número de ativações para o socorro às vítimas de acidente ou de doença. Assim como legislado pela Portaria n.º 260/2014, estes meios não obrigam à tripulação por elementos diferenciados, rompendo o direito à equidade no acesso aos cuidados de saúde.

A própria OE (2015) defende que a integração dos enfermeiros nas equipas das ambulâncias dos corpos de bombeiros é uma mais valia, dado que tem como objetivo

assegurar cuidados de emergência integrados numa rede de cuidados de saúde próxima, coesa e dinâmica, garantindo uma otimização da resposta às necessidades de saúde da população. A intervenção clínica dos enfermeiros neste contexto, garante melhor qualidade na prestação de cuidados pré-hospitalares à população em situações de doença súbita ou acidente, assegurando a mais correta abordagem e estabilização da vítima no local, acompanhamento e vigilância durante o transporte até à unidade de saúde adequada. Deste modo, entende-se imprescindível por parte dos participantes, a atuação dos enfermeiros na primeira intervenção, contornando a atual conjuntura do nosso país, que infelizmente, ainda apresenta heterogeneidade de competências e meios, que condicionam a acessibilidade das populações aos cuidados pré-hospitalares.

A *Saúde ocupacional* é apontada por oito enfermeiros como sendo uma área desenvolvida ou a desenvolver pelos enfermeiros nos corpos de bombeiros:

“Intervém ainda na organização do processo de saúde institucional de cada bombeiro.”
(E03:1.1)

“Podemos trabalhar a educação para a saúde, podemos trabalhar no seio do corpo de bombeiros a nível de saúde ocupacional (...)” (E04:1.2)

“(...) atividades no âmbito da saúde ocupacional, que é fundamental a sua realização no corpo de bombeiros (...) o acompanhamento dos operacionais ao nível da saúde ocupacional e a garantia da sustentabilidade e do suporte às atividades de proteção civil (...) um enfermeiro com responsabilidade sobre a garantia da segurança e da salvaguarda dos operacionais que compõe os grupos de reforço a incêndios florestais.” (E05:1.2;3.1)

“Os enfermeiros interviriam principalmente a nível (...) saúde ocupacional (...)”
(E08:3.1)

“Intervimos junto dos colegas a nível de saúde ocupacional, realizando EPS [Educação para a Saúde]. (...) poderiam ser responsáveis pela saúde ocupacional dos operacionais (...)” (E10:1.2;3.1)

“(...) no acompanhamento da saúde dos restantes bombeiros (...) a saúde ocupacional.”
(E11:1.1;3.1)

Para os participantes a Saúde Ocupacional também adota uma posição de destaque no que diz respeito ao papel do enfermeiro no corpo de bombeiros. Segundo a DGS (2018), a Saúde Ocupacional, por vezes denominada por Segurança e Saúde do Trabalho, tem por objetivo a prevenção dos riscos profissionais e a proteção e promoção da saúde do trabalhador. Especificamente, tem cinco objetivos específicos: promover a vigilância da saúde dos trabalhadores, fomentar a organização e qualidade dos Serviços de Saúde Ocupacional, reforçar o desempenho dos profissionais de Saúde Ocupacional, impulsionar a promoção da saúde no local de trabalho e robustecer a gestão do conhecimento em Saúde ocupacional.

É sabido que os bombeiros estão expostos a inúmeros fatores de risco, capazes de originar acidentes ou patologias profissionais. O acompanhamento dos operacionais a nível de saúde ocupacional, através da organização de um processo de saúde institucional, a educação para a saúde e a garantia de segurança durante atividades, seria uma mais valia para o corpo de bombeiros. Apesar disso, o acompanhamento dos bombeiros por equipas de saúde é escasso, ou muitas vezes inexistente.

Os *cuidados à comunidade* são evidenciados por dois enfermeiros, tanto prestados em espaços dentro das instituições, nos postos de enfermagem, como ao domicílio:

“(...) serviço de enfermagem ao domicílio e no posto de enfermagem.” (E02:1.1)

“(...) intervenção na comunidade (...)” (E06:3.1)

Existem corpos de bombeiros que alcançaram a capacidade de agrupar as condições necessárias para a criação de postos de enfermagem. Com estes espaços, conseguem obter um local idóneo para o acompanhamento dos operacionais, ao mesmo tempo que alargam o leque de cuidados, como o atendimento a situações não urgentes/programadas a utentes externos e ainda a prestação de serviço ao domicílio por parte dos enfermeiros.

Como consignado no REPE (1996) e nos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros (2015), o enfermeiro, no seu dever para com a comunidade, é responsável pela promoção da saúde e pela resposta adequada às necessidades de cuidados em enfermagem. Assim, deve conhecer as necessidades da população e da comunidade em que está profissionalmente inserido e participar na procura de soluções para os problemas de saúde detetados, em

colaboração intra e interdisciplinar com outros profissionais em programas que respondam às necessidades identificadas.

A capacidade de autonomia, de decisão e a qualidade da intervenção dos enfermeiros são fatores cruciais para que a sua aceitação seja cada vez mais reconhecida e enfatizada neste contexto e a sua imprescindível relevância seja cada vez mais uma realidade.

Também a *formação* é apontada por nove enfermeiros, como é evidente nas seguintes expressões:

“(...) desenvolvem muito no âmbito da formação dos corpos de bombeiros. (...) O enfermeiro, deve ser, ou deverá ser a pessoa mais capaz e com mais formação, para formar bombeiros dentro do seu corpo ativo, bem como ser ele o coordenador de toda a formação dentro do que é a área do pré-hospitalar e articulação com as restantes áreas.” (E01:3.1)

“(...) na formação dos bombeiros nas mais variadas componentes (...)” (E03:1.1)

“(...) na formação (...). Conseguimos não só dar formação, como intervir continuamente (...).” (E08:1.1;1.2)

“(...) na formação (...). Realizamos formações para o corpo ativo, mantendo uma atualização de conhecimentos (...).” (E10:1.1; 1.2)

“(...) a formação (...). Poderiam colaborar em ações de formação e sensibilização nas escolas e na população em geral (...).” (E11:3.1)

Dentro dos corpos de bombeiros, estes enfermeiros são de opinião que constituem um recurso importante e mais diferenciado para coordenar, desenvolver e assegurar planos de formação contínua à corporação, em diversas áreas, dando ênfase às relacionadas com a saúde. A formação deve ser encarada como um processo contínuo ao longo da vida, caracterizando-se por atividades e resultados de aprendizagem e de desenvolvimento. O desenvolvimento profissional é um processo que acompanha a vida e é potenciado através de experiências colaborativas de aprendizagem e de formação (Alarcão e Canha, 2013). Em suma, a formação contínua deve ser encarada como um processo permanentemente inacabado e determinante para o desenvolvimento profissional (Pinheiro, Macedo e Costa, 2014).

Referem também a possibilidade de intervir a nível da educação para a saúde dirigida à comunidade, criando deste modo elos de ligação entre a população e o corpo de bombeiros.

A *assessoria* é apontada por cinco participantes como área de intervenção a nível institucional e operacional:

“Apoio ao comando do CB [Corpo de Bombeiros] para a tomada de decisões nas questões de saúde (...)” (E03:1.2)

“(...) nas questões associadas à logística (...). Neste caso concreto que temos de pandemia, fui chamado à necessidade de execução do plano de contingência para o corpo de bombeiros. (...) A nível de apoio no Estado-Maior no que diz respeito às atividades dos Oficiais de Bombeiros (...). Dentro das atividades de coordenação, a acessória técnica ao comando (...) a supervisão às atividades de emergência pré-hospitalar, realizadas pelos corpos de bombeiros. (...). Por fim, e ainda no âmbito daquilo que são as atividades de acessória técnica (...) que é a organização da logística e segurança dos operacionais” (E05:1.1;3.1)

“Também apoiamos o comando em decisões (...) apoio ao comando ou corpo ativo (...)” (E08:1.2;3.1)

“No apoio ao comando, direção e municípios, sobre as reais necessidades da população, corpo de bombeiros e instituição.” (E09:3.1)

“(...) dar apoio ao comando e à direção no que diz respeito à aquisição de equipamentos da área da saúde.” (E11:3.1)

Por se apresentarem como elementos diferenciados, os enfermeiros nos corpos de bombeiros prestam apoio aos órgãos dirigentes, principalmente nas questões ligadas à saúde, nomeadamente, na emergência pré-hospitalar. A aquisição de equipamentos tendo em conta as reais necessidades do corpo de bombeiros e a criação de planos/projetos para atividades/missões, são também ações destacadas pelos participantes.

De acordo com o REPE (1996, p. 2961), as intervenções autónomas dos enfermeiros, contribuem na assessoria, para a melhoria dos cuidados ao avaliar e propor os recursos humanos necessários para a prestação dos cuidados de saúde, ao dar parecer técnico acerca de instalações, materiais e equipamentos utilizados na prestação de cuidados de saúde, bem

como na colaboração da elaboração de protocolos entre as instituições. Também cooperam na participação da avaliação das necessidades da população e dos recursos existentes no domínio de enfermagem, propondo a política geral para o exercício da profissão, ensino e formação, promovendo e participando nos estudos necessários à reestruturação, atualização e valorização da profissão de enfermagem.

3.2 - Contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros

Relativamente à perceção sobre os contributos da sua intervenção para a qualidade do serviço prestado nos corpos de bombeiros, os enfermeiros que participaram no estudo encontram vários benefícios.

Nesta área temática foram integrados os contributos da intervenção dos Enfermeiros nos corpos de bombeiros, para a **população/utentes** como destinatários principais, o **corpo de bombeiros** e os **próprios enfermeiros** (figura 7).

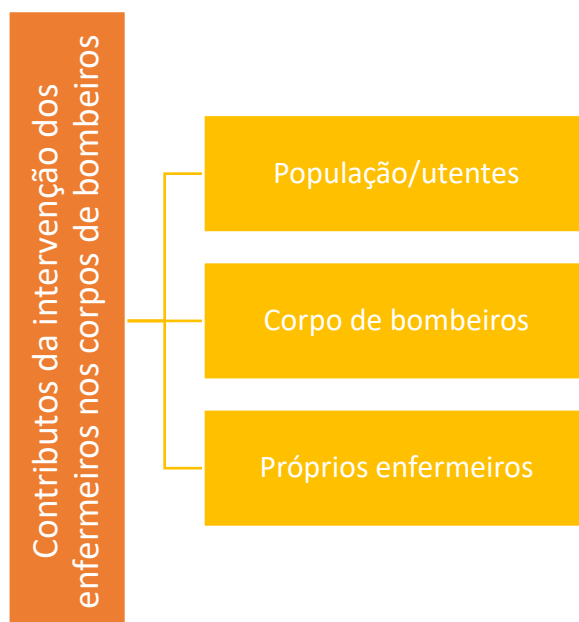


Figura 7 - Contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros

Todos os entrevistados identificaram a **população** como sendo profundamente beneficiada, conforme testemunham os seguintes recortes:

“(...) para o utente permite uma melhor prestação de cuidados em termos de emergência pré-hospitalar e melhor qualidade de cuidados significa muitas das vezes salvar mais vidas. (...) também transmite uma imagem de mais conhecimento para a sociedade.”
(E02:2)

“Advém uma maior e melhor qualidade na identificação e correção dos problemas para o utente.” (E03:2)

“Ao sermos enfermeiros temos outro prisma para ver as situações, a nível de planeamento, avaliação da vítima e intervenção direta. (...). Para a população, isto vai um bocado por acréscimo, pois estando os bombeiros melhor formados, vai-lhes ser prestados melhores cuidados em cada intervenção. Os maiores beneficiados são a população.”
(E04:1.1; 2)

“Começando pela população, primeiro o aumento significativo daquilo que são a qualidade dos cuidados prestados ao nível da emergência pré-hospitalar, muito por conta da experiência acumulada por parte dos enfermeiros que fazem parte do corpo ativo.”
(E05:2)

“Para o utente, a capacidade de observação do estado geral e encaminhamento para a unidade hospitalar mais adequada, tendo por base os conhecimentos mais diferenciados.”
(E06:2)

“Os utentes beneficiam de uma atuação diferenciada, focada e com bases científicas e não através de conhecimentos populares.” (E10:2)

“Para os utentes, ficariam muito melhor servidos com o atendimento por um enfermeiro, pois haveria uma maior qualidade de cuidados, com uma melhor avaliação e resolução dos problemas. Ao dispor um maior nível de formação, haveria mais confiança nos cuidados, sendo os maiores beneficiados a população.” (E11:2)

Os participantes referem a qualidade dos cuidados prestados à população, como a característica mais expressiva da sua intervenção.

Pela formação detida em comparação com os Tripulantes de Ambulância de Socorro (TAS) ou Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT), o enfermeiro leva consigo mais conhecimentos, que colocados à disposição da população, lhes confere uma resposta mais apropriada aos seus problemas de saúde pela maior qualidade de cuidados oferecidos. Em

conformidade com a OE (2015), a presença dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, permite garantir uma otimização das respostas às necessidades de saúde da população. Assim, tendo em conta o cerne da existência e da missão dos bombeiros, o enfermeiro no corpo de bombeiros é uma figura que pode ainda dignificar mais a sua estrutura, nos serviços que presta à população.

Na voz de todos os entrevistados, os próprios **corpos de bombeiros** também beneficiam ao integrar enfermeiros nas suas equipas. Observemos algumas falas:

“Traduz qualidade de cuidados, profissionalismo, um juízo crítico diferente, uma capacidade de avaliação diferente (...)” (E01:2)

“Para a corporação na maior visibilidade do trabalho bem executado e com menor número de erros.” (E03:2)

“Para as corporações, permite uma atualização constante, pois a presença do enfermeiro gera uma partilha constante de conhecimentos, bem como através de formações específicas na área do pré-hospitalar. Tem formação interna, sem ter a necessidade de procurar formadores externos.” (E04:2)

“(...) para o corpo de bombeiros, também é reconhecido este aumento da qualificação dos serviços executados (...) a correta vigilância dos elementos do corpo ativo e a monitorização contínua das atividades realizadas (...) a presença de um enfermeiro para garantir cuidados de saúde e também vigilância e monitorização (...)” (E05:2)

“(...) com o Covid-19 tivemos a necessidade de adotar novas medidas e aqui o papel dos enfermeiros é uma enorme mais valia. A formação na intervenção e na utilização dos equipamentos de proteção individual também foi um ponto a favor dos corpos de bombeiros que tem enfermeiros na corporação. (...) que ao mesmo tempo contribuem na aquisição de mais competências para os restantes bombeiros que fazem pré-hospitalar. (...) têm bombeiros mais qualificados, com uma partilha de conhecimentos e prática constante.” (E08:1.2; 2)

“As corporações passam a ter elementos mais diferenciados na sua linha da frente, com uma resposta mais completa.” (E09:2)

“As corporações beneficiam de uma imagem credível, com a confiança de missões realizadas com qualidade.” (E10:2)

“Para as corporações, teriam mais visibilidade, pois estariam a demonstrar a existência de pessoas com formação diferenciada (...). Os enfermeiros poderiam colaborar na formação dos operacionais, aumentando também o nível de competências geral do corpo de bombeiros. (...) fazer a planificação a nível de recursos necessários para determinados eventos (...)” (E11:2:3.1)

Destacam-se como contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, o aumento da qualificação dos seus membros, pela formação veiculada por estes, maior confiança das populações pela qualidade das missões/serviços prestados e maior visibilidade das próprias corporações. Ao promover a formação, permite uma atualização constante dos operacionais, ao mesmo tempo que diminui a necessidade de recorrer a meios externos para este fim.

Para alguns entrevistados, decorrente desta formação contínua, seria perceptível o aumento da qualidade dos serviços prestados, conduzindo a um patamar de maior visibilidade e credibilidade da organização, com maior reconhecimento pelo público alvo.

É reconhecido pelos participantes que os **próprios enfermeiros** também saem beneficiados por pertencerem a estas instituições:

“Para os profissionais, permite a prática e a manutenção de ações específicas dos enfermeiros, permitindo uma realização pessoal, uma vez que sabemos que foi feito algo a mais para o benefício da população.” (E04:2)

“(...) primeiro o sentimento de realização pessoal, naquilo que diz respeito às ações de voluntariado. (...). Os enfermeiros em concreto, encontram nos bombeiros a possibilidade de, não só aumentarem o seu grau de competências e o conjunto de experiências a vivenciar em contextos muitas vezes limitados no ponto de vista de recursos, mas também com que haja uma adaptação dos cuidados aquilo que é a realidade os corpos de bombeiros (...) (E05:2)

“Para os profissionais, desenvolvimento da capacidade de resposta rápida, capacidade de trabalho em ambientes não controlados.” (E06:2)

“Para os profissionais, a possibilidade de intervir em áreas para as quais tem competências, demonstrando que a presença de enfermeiros realmente é benéfica para toda a comunidade.” (E07:2)

“É uma realização profissional poder saber que a nossa intervenção fez a diferença na vida de alguém, que de outra forma poderia haver sequelas que foram evitadas.” (E08:2)

“Os profissionais, realização pessoal e profissional, com a possibilidade de prestar cuidados àqueles que solicitaram socorro e esperam por uma ajuda adequada.” (E09:2)

“Para os profissionais, o ganho de experiências e a possibilidade de intervir em contextos diferentes (...)” (E11:2)

Os enfermeiros presentes nos corpos de bombeiros, por sua vez, também obtêm contributos, uma vez que atuam num campo com possibilidade de desenvolvimento de competências, num contexto limitado, do ponto de vista de recursos.

Por outro lado, através do seu espírito de prestação de voluntariado, sentem-se realizados a nível pessoal, fruto do reconhecimento da sua intervenção e boas práticas, pela comunidade.

A presença nestes contextos, contribui também para mostrar a sua presença, demonstrando que existem outras opções que conseguem complementar o atual sistema nacional de atuação em emergência pré-hospitalar.

A presença dos enfermeiros nos corpos de bombeiros proporciona uma panorâmica sobre a sua diversidade, dando a conhecer a qualidade associada, destinada a garantir cuidados de saúde diferenciado à população, permitindo uma melhor sinergia e partilha de recursos entre as entidades responsáveis pelo socorro à população (Nascimento, 2016).

3.3 - Expetativas enquanto enfermeiros

A terceira área temática prende-se com as expetativas dos enfermeiros que exercem funções nos corpos de bombeiros.

Relativamente às expetativas enquanto enfermeiros, pode-se verificar que se agrupam em duas categorias, correspondendo a “esperanças” **passadas**, concernentes aquando do

ingresso no corpo de bombeiros e expectativas **presentes**, ou o que esperam da instituição onde exercem funções, para o presente e futuro (figura 8).

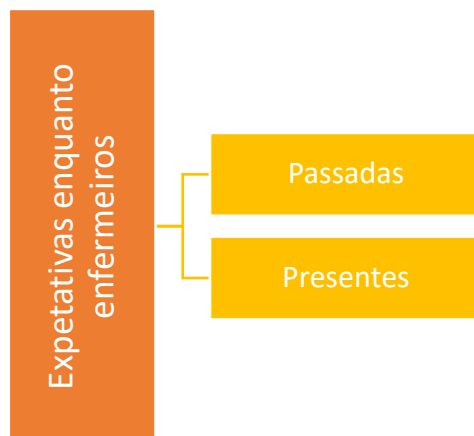


Figura 8 - Expectativas enquanto enfermeiros

As expectativas **passadas** foram identificadas por sete participantes, onde referem o que confiavam/esperavam ser o seu percurso no início da sua carreira como profissional num corpo de bombeiros:

“A minha expectativa nunca foi muito grande (...) caem por terra todas as expectativas de querer ter algum papel primordial dentro daquilo que é os bombeiros, como enfermeiro.” (E01:3.2)

“(...) nenhuma (...)” (E03:3.2)

“(...) que os bombeiros podiam ser um posto de trabalho por exemplo para os enfermeiros que não querem emigrar.” (E04:3.2)

“(...) construção de postos de enfermagem ou postos de socorro (...)” (E06:3.2)

“Antes pensava que (...) os enfermeiros seriam integrados nos corpos de bombeiros, pois ultrapassavam largamente o nível de formação exigido (...)” (E07:3.2)

“Antigamente havia a expectativa de poder fazer a diferença, que com os resultados obtidos, de cuidados de qualidade, fossem criadas condições para a integração dos enfermeiros.” (E09:3.2)

“(...) criação de um gabinete de enfermagem (...)” (E11:3.2)

Os participantes demonstram várias expectativas que criaram no passado, como certas funções que o destacassem para além de bombeiro e condições para a sua integração numa carreira profissional, com a criação de gabinetes/postos de enfermagem onde se sentissem realizados na sua atividade como profissionais de enfermagem. Em suma, que os corpos de bombeiros evoluíssem a nível funcional, com a criação de postos de enfermagem, passando a ser integrados na sua estrutura, com a eventual criação de postos de trabalho.

Por outro lado, alguns referiram que não tinham expectativas de mudança do modo de funcionamento do corpo de bombeiros em relação ao profissional de enfermagem que lá exerce funções.

As expectativas **presentes** são abordadas por oito enfermeiros, sendo baixas ou nenhuma, existindo ou vislumbrando, na sua maioria, poucas alterações nos bombeiros.

“Neste momento não tenho expectativas (...)” (E01:3.3)

“(...) desenvolver as suas competências, (...) com competências de suporte intermédio de vida, nomeadamente, trabalhar nos bombeiros com ambulâncias SIV [Suporte Imediato de Vida] ou com esse conteúdo funcional. (...) que se continue a criar equipas com formação específica, com um plano de formação de acordo com as necessidades dos bombeiros, dando acesso a uma carreira com uma base estruturada.” (E02:3.1;3.3)

“Muito poucas (...)” (E03:3.3)

“(...) acho que deveríamos ter um papel principal (...) com meios adequados e com a criação de uma carreira de Enfermeiro-Bombeiro. (...)” (E04:3.1)

“Expectativa profissional enquanto enfermeiro não a tenho” (E05:3.2)

“Vejo um futuro pouco prometededor nos bombeiros (...) não tenho expectativas a nível de novas carreiras.” (E09:3.3)

Nesta abordagem, os participantes demonstraram, na sua maioria não ter atualmente qualquer expectativa de reconhecimento e de evolução profissional e de carreira, enquanto enfermeiro no corpo de bombeiros.

No entanto, foi referido por dois participantes a expectativa de criação de uma carreira de Enfermeiro-Bombeiro no corpo de bombeiros, com meios adequados para a sua intervenção e acesso a formação específica.

3.4 - Dificuldades vivenciadas como enfermeiros nos corpos dos bombeiros

Do discurso dos participantes, foi enumerado um conjunto de dificuldades e constrangimentos vivenciados no desenvolvimento da sua atividade nos corpos de bombeiros.

Dentro da presente área temática foram identificadas quatro categorias: **relacionadas com a inexistência de regulamento de competências próprio**, **relacionadas com o corpo de bombeiros**, **relacionadas com o próprio enfermeiro** e **relacionadas com a formação**.



Figura 9 - Dificuldades vivenciadas como enfermeiros nos corpos dos bombeiros

As dificuldades **relacionadas com a inexistência de regulamento de competências próprio** é entendida por oito participantes como um *handicap* para a delimitação e suporte do âmbito das suas intervenções autónomas na prestação de cuidados:

“Não podemos continuar a trabalhar sem que exista um quadro de competências, sem que exista um perfil daquilo que é suposto ter num enfermeiro que trabalha nos bombeiros.”

(E01:6)

“pouco entendimento entre as partes, o que faz com que não sejam aproveitados os recursos existentes um pouco por todo o país. (...) E depois a falta de suporte legal para poder aproveitar, para poder intervir (...)” (E04:3.3; 4)

“(...) a falta de enquadramento legal para o exercício da atividade dos enfermeiros nos corpos de bombeiros. (...) falta de enquadramento na estrutura e de protocolos entre o INEM [Instituto Nacional de Emergência Médica], a Liga dos Bombeiros Portugueses e a ANEPC [Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil] para a realização das atividades dos enfermeiros nos corpos de bombeiros. (...)” (E05:4)

“O facto dos enfermeiros não serem reconhecidos como tal nos bombeiros.” (E07:4)

“Agora se existisse uma sustentação legal (...) faria toda a diferença na visibilidade dos enfermeiros nos bombeiros. (...) a falta de uma carreira profissional não ajuda. (...) há um grande caminho a fazer para criar uma carreira de bombeiro enfermeiro. (...). Falta algo que valorize o enfermeiro, que não o faça cair exclusivamente nas competências de bombeiro. Falta um enquadramento legal, a evidência que a enfermagem é uma profissão com autonomia, com uma abordagem multidisciplinar. (...) que possa prestar cuidados diferenciados.” (E08:3.1;3.2;3.3;4)

“(...) a carreira de enfermeiro nos bombeiros (...) como a existente em diversos países desenvolvidos. Existe muito preconceito e muitos interesses na colocação de um travão no que é a criação de uma carreira com as devidas competências regulamentadas. (...)”

(E10:3.3)

“(...) sem uma base legal, sem a existência de protocolos de atuação um enfermeiro não pode fazer muito (...)” (E11:4)

É apontado pelos participantes, que a inexistência de regulação da sua atividade profissional como enfermeiros, e não regidos pela carreira de bombeiro, os coloca numa indefinição de competências reconhecidas, sendo considerado como o ponto principal para a demora na visibilidade dos benefícios dos enfermeiros nos corpos de bombeiros e de deterem uma carreira que lhes seja mais ajustada.

Atualmente, a falta de um quadro de competências definido e o seu enquadramento legal, transportam o enfermeiro no corpo de bombeiros, mesmo com espacialidade numa área específica de enfermagem para a categoria de bombeiro.

A Enfermagem é uma profissão com intervenções autónomas, que se rege por regulamentos próprios, e uma Ordem que regula o seu exercício profissional, mas um profissional a quem a mesma atribuiu o título de enfermeiro ou especialista, ao exercer funções num corpo de bombeiros, não é abrangido pelo mesmo enquadramento legal, dos outros membros da OE.

A própria OE (2015) reitera que os cuidados de enfermagem são englobados por intervenções autónomas, realizadas pelo enfermeiro no âmbito das suas qualificações profissionais. E acrescenta que, embora não exista um regulamento de competências próprio para o enfermeiro no corpo de bombeiros, este tem uma atuação de complementaridade aos demais profissionais de saúde, dotada de idêntico nível de dignidade e autonomia (OE, 2015).

As dificuldades **relacionadas com o corpo de bombeiros** são indicadas por todos os participantes como das maiores lacunas a superar:

“(...) os corpos de bombeiros são renitentes à presença do enfermeiro como profissional de saúde dentro dos mesmos. (...) equipas que foram criadas e foram dissolvidas por comandos por jogos de interesses. (...) perder poder sobre os enfermeiros na sua essência, penso que esse é o maior constrangimento e o comando ser renitente à presença dos mesmos, porque os seus superiores também o são.” (E01:3.2;4)

“(...) os CB's [Corpos de Bombeiros] tem medo do saber fazer do enfermeiro e da importância que ele apresenta dentro da instituição. (...) O não reconhecimento por parte das direções e comando da competência dos enfermeiros. A exigência que é imposta ao voluntário (...)” (E03:3.3;4)

“(...) é querer fazer mais com os poucos meios que temos. O não haver suporte financeiro, impossibilitando a aquisição de equipamentos e materiais que pudessem fazer a diferença em situações agudas.” (E04:4)

“(...) o comando impossibilita (...) sem sustentabilidade do ponto de vista legal para a decisão, mas com a conivência das estruturas de comando da proteção civil para que estas

decisões continuem vinculativas (...) o comando não o permite. (...) falta de enquadramento operacional, na realização das atividades dos enfermeiros nos corpos de bombeiros.” (E05:3.2;4)

“Dificuldades no reconhecimento da capacidade de trabalho conjunto, dificuldades no reconhecimento da palavra equipa por parte da corporação. Encontro dificuldades provocadas pela corporação enquanto equipa. Não nos incluem como elemento pertencente à equipa. Vêm-nos como elementos diferenciados que lhes vão tirar o lugar (...)” (E06:4)

“(...) os enfermeiros são tratados como meros bombeiros, não havendo interesse em aproveitar todas as mais valias da presença de alguém qualificado. (...) muitas dificuldades e impossibilidade de realizar a nossa função. O maior constrangimento é querer atuar e não o fazer (...)” (E07:3.24)

“a falta de autonomia faz com que o profissional não se sinta atraído pela atual estrutura e saia dos bombeiros.” (E08:3.2)

“(...) na maioria dos quartéis, o acesso ao quadro de oficial está vedado. E quanto à carreira de especialista, simplesmente está estagnada (...) onde o enfermeiro anda ao sabor da maré. (...). Depois também depende muito em que tipo de corporação estamos inseridos e a abertura por parte dos responsáveis para melhorar o socorro.” (E10:3.2;4)

“(...) nunca houve um verdadeiro aproveitamento dos recursos. (...) há quem pense que os enfermeiros vêm destruir os ninhos que se vão criando como tempo. Há muitas pessoas renitente há mudança. (...) um enfermeiro não pode fazer muito sem o aval do comando.” (E11:2;4)

Nem todos os corpos de bombeiros têm os mesmos meios, assim como os elementos do quadro ativo e as suas características, são próprias do contexto onde estão inseridas.

Os enfermeiros relatam que encontram várias dificuldades dentro dos corpos de bombeiros. Começando pela falta de progressões na carreira de bombeiro em determinados corpos de bombeiros, surge também a falta de reconhecimento por parte do corpo ativo, principalmente pelo comando. Este, é muitas vezes o elemento que afasta os enfermeiros, pois é caracterizado na sua maioria por indivíduos com a escolaridade mínima obrigatória,

que vêm nestes profissionais elementos com capacidades de liderança, competências diferenciadas, como tal, com possibilidade de competição.

Independentemente do contexto de prestação de cuidados, o ambiente de trabalho tem uma influência determinante na satisfação profissional dos enfermeiros. A satisfação profissional, por sua vez, determina outras variáveis importantes na gestão de recursos humanos, como por exemplo, o desempenho profissional e a qualidade dos cuidados. Os fatores do ambiente de trabalho com maior impacto na satisfação profissional, são o suporte estrutural e as práticas de gestão. Neste sentido a direção e os comandantes dos corpos de bombeiros têm um papel muito importante no estabelecimento de estratégias que possam melhorar o ambiente de trabalho, e induzir a satisfação profissional (Silva e Potra, 2016).

As mesmas autoras afirmam que ambientes organizacionais caracterizados pela oportunidade, formação, recursos e suporte, induzem sentimentos de satisfação profissional e comprometimento organizacional, conduzindo a elevados níveis de desempenho. Desta forma, os enfermeiros sentem-se mais aptos a desempenhar as suas funções de forma eficiente. No entanto, atualmente, os enfermeiros dos contextos em estudo, continuam a ser privados da sua autonomia, levando à diminuição da sua motivação e satisfação profissional.

Um entrevistado entendeu que as dificuldades podem estar **relacionadas com o próprio enfermeiro**, nomeadamente em relação às suas qualificações, como se depreende da seguinte transcrição:

“Depende se é um enfermeiro generalista, recém-licenciado, se é um enfermeiro especialista, que tipo de formação é que tem (...). Da capacidade que o enfermeiro tem de se impor como profissional de saúde dentro de um corpo dos bombeiros.” (E01:2)

Assim como é levantada a necessidade de um regulamento de competências próprio, também compete ao enfermeiro ajustar a sua formação às necessidades dos corpos de bombeiros e aos seus próprios interesses e motivações no seu desenvolvimento profissional, quer com formação contínua e formal. Como é salientado no perfil de Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (2019), deve participar na melhoria contínua da qualidade, apostando no desenvolvimento das aprendizagens profissionais. O

enfermeiro especialista precisa desenvolver o autoconhecimento e a assertividade, baseando assim a sua praxis clínica especializada em evidências científicas.

Também, o perfil de competências do Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica (2018) evidencia que o enfermeiro especialista presta cuidados altamente qualificados, de forma contínua à pessoa com uma ou mais funções vitais afetadas. Isto exige observação, colheita e procura contínua de dados, com o objetivo de conhecer continuamente a situação da pessoa alvo dos cuidados, de modo a assegurar uma intervenção precisa, concreta, eficiente e em tempo útil.

Será também este corpo de conhecimentos e saberes clínicos que lhe consubstanciará a adoção de uma postura assertiva, que o conduza ao seu maior reconhecimento pelo corpo ativo da corporação e da própria sociedade civil.

Na atualidade, exercer uma profissão pressupõe o comprometimento pessoal para um processo contínuo de desenvolvimento, por forma a permitir ao profissional ir construindo e redefinindo o seu conhecimento e as suas competências, com vista à melhoria da sua prática e à concretização das suas expectativas. Como salientam Alarcão e Canha, (2013), o desenvolvimento profissional remete-nos para um processo de aprendizagem que implica grande investimento pessoal, vontade própria e comprometimento com a profissão.

As dificuldades **relacionadas com a formação**, nomeadamente na sua acessibilidade, também foram proferidas por dois participantes:

“(...) mas o certo é que a formação continua escassa.” (E07:3.2)

“(...) realizar formações que complementasse a escassa formação cedida pela Escola Nacional de Bombeiros e pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (...)” (E10:3.1)

A formação, sendo de real importância para aquisição e desenvolvimento de competências, deveria ser realizada através de um plano devidamente definido. O que é verificado, é que a maioria dos corpos de bombeiros aguarda extensos prazos por vagas para formação de operacionais, não sendo garantida a formação suficiente a todos os níveis. É proposta a intervenção dos enfermeiros para complementar a escassa formação cedida pelas entidades responsáveis, tornando possível a criação de um cronograma interno, devidamente estruturado.

Considera-se que as oportunidades de formação e desenvolvimento estão relacionadas com uma maior satisfação profissional. Instituições que proporcionam oportunidades de formação contínua, em contexto de trabalho ou fora deste, para além de qualificarem os seus profissionais, contribuem para a sua motivação e realização profissional (Silva e Potra, 2016).

3.5 - Contributos do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros

De acordo com os dados colhidos nas entrevistas, foi possível entender a perspetiva dos participantes relativamente aos contributos do reconhecimento da profissão de enfermeiro no corpo de bombeiros. Nesta área temática foram identificadas três categorias nas quais podemos identificar mais-valias tanto para a **população**, o **corpo de bombeiros** e o **enfermeiro**.

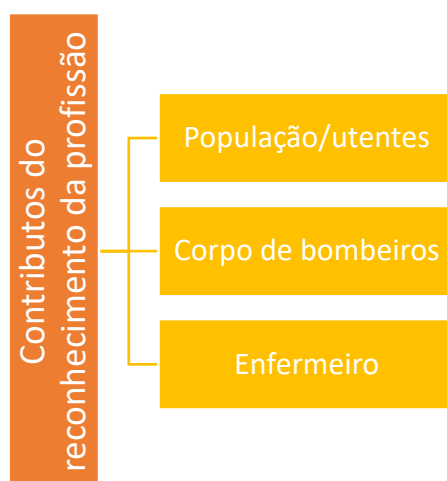


Figura 10 - Contributos do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros

Os entrevistados identificaram vários cenários em que os contributos estariam direcionados para a **população/utentes**:

“(...) a população reconhecia (...) os cuidados eram melhores, as pessoas eram atendidas em tempo útil, tinham maior qualidade de cuidados” (E01:5)

“Na área da saúde, principalmente nas doenças súbitas, a população beneficia do atendimento por um enfermeiro.” (E03:5)

“(...) era um contributo muito grande a presença de um enfermeiro, pela garantia de cuidados de qualidade. (...) conhecimentos científicos, conhecimentos detidos pelos enfermeiros. (...) compensado pela qualidade de cuidados prestados à população, ficando as atividades do pré-hospitalar suportada por equipas mais experientes. (...) mostrar que são uma mais valia para todos.” (E04:5;6)

“(...) o incremento da qualidade do socorro, este é o determinante base em que garantimos uma maior diferenciação do socorro e estamos a aumentar significativamente a qualidade dos cuidados de saúde. (...) capacidade do aumento da qualidade dos cuidados de saúde (...)” (E05:5)

“Melhoria na prestação de socorro e nos cuidados prestados à população.” (E06:5)

“Para os utentes, os cuidados de saúde mais qualificados e com a possibilidade de resolução da situação no local.” (E07:5)

“Haveria um ganho contínuo para a população, através da melhoria dos cuidados (...)” (E08:5)

“(...) dando uma maior qualidade de cuidados à população. (...) do reconhecimento da qualidade de cuidados, cuidados de qualidade que são o que as pessoas realmente precisam.” (E09:5)

“Com a integração dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, existiria uma proximidade da população (...)” (E10:6)

“Os utentes seriam os mais beneficiados. Seria o mesmo que ir a um hospital e saber que vamos ser atendidos por profissionais qualificados.” (E11:5)

Os participantes referem que através do reconhecimento da profissão nos corpos de bombeiros, a população e ou os utentes beneficiariam principalmente através de uma intervenção equitativa a nível da emergência pré-hospitalar. Melhorando a prestação de socorro, facilita cuidados de qualidade.

Equiparam os serviços prestados pelos enfermeiros à população aos serviços hospitalares, pois contariam com profissionais qualificados, com tradução em maior confiança.

A presença dos enfermeiros na emergência extra-hospitalar é determinante para assegurar o suporte efetivo e integral à pessoa, família e comunidade com doença súbita, trauma,

crise ou catástrofe, garantindo a continuidade de cuidados desde o local da ocorrência, até à unidade de saúde de referência. Evidencia-se como integrante efetivo para a obtenção de ganhos em saúde, com visibilidade na diminuição da taxa de mortalidade e morbidade ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento e a valorização profissional. (Regulamento n.º 226/2018)

O corpo de bombeiros também obtém contributos segundo os participantes:

“(...) visibilidade ao corpo de bombeiros, bem como prestígio por ter uma equipa de enfermagem (...) não é só perceber se realmente fazem falta, porque isso não tenho dúvida que o enfermeiro é uma mais valia dentro dos corpos de bombeiros (...)” (E01:5;6)

“O reconhecimento da profissão de enfermeiro na corporação de bombeiros permite uma melhor imagem para o próprio CB [Corpo de Bombeiros] (...)” (E02:5)

“Para as corporações, existia maior credibilidade e mais confiança por parte da população, podendo levar a um maior número de associados. (...). Uma corporação com um bom socorro será um espelho para outras corporações no futuro.” (E04:5)

“(...) ver reconhecido o seu papel determinante e fundamental junto das suas comunidades (...). Esta capacitação operacional acaba por ter repercussões no reconhecimento da sociedade civil pelo trabalho executado pelos corpos de bombeiros.” (E05:5)

“(...) poderiam ser uns pilares dentro do corpo de bombeiros. (...) uma mais valia ter uma pessoa com qualificações adequadas ao exercício da função, como na formação interna.” (E07:3.2;5)

“(...) os enfermeiros fazem muita falta, são uma mais valia nos corpos de bombeiros. (...) nas corporações nunca foram tão necessários os recursos humanos com formação avançada (...) ganho de profissionais qualificados, porque o reconhecimento da profissão poderia fazer com que o número de enfermeiros nos bombeiros aumentasse (...)” (E08:3.2;3.3;5)

“As corporações teriam mais visibilidade e garantiriam a presença de pessoas qualificadas todo o ano. (...) poderiam fazer um acompanhamento in loco (...)” (E11:5)

Com o reconhecimento da profissão de enfermeiro, os corpos de bombeiros disporiam de elementos com uma profissão reconhecida socialmente, de profissionais com competências definidas e com um vasto leque de intervenções.

A nível interno, estaria estabelecido o quadro de competências do enfermeiro, acabando com a dependência volátil dos órgãos superiores e estabelecendo planos de ação específicos no seio da sua instituição articulados com a missão e intervenção da mesma.

Sublinhe-se, o anteriormente referido, o número de enfermeiros poderia aumentar, contribuindo para o enaltecimento do corpo de bombeiros, pois a presença de elementos diferenciados confere maior credibilidade e reconhecimento por parte da população, reforçando o seu vínculo e satisfação com a instituição empregadora.

Para quase todos os entrevistados, o **enfermeiro** também obteria vantagens, como se pode constatar nas referências que se seguem:

“(...) o enfermeiro teria autonomia total para realizar aquilo que está dentro do quadro legal das suas competências (...)” (E01:4)

“(...) para os profissionais permite desenvolver competências e uma maior abrangência da nossa profissão.” (E02:5)

“(...) evitaríamos muitas saídas do país (emigração), uma vez que em Portugal existe pouca oferta de emprego.” (E04:5)

“(...) realizar atividades de acordo com a sua competência operacional e a sua competência técnica no âmbito de enfermagem nos corpos de bombeiros.” (E05:5)

“Para os profissionais, torna-se mais gratificante poder fazer a diferença.” (E07:5)

“(...) o reconhecimento da profissão poderia fazer com que o número de enfermeiros nos bombeiros aumentasse e os profissionais receberiam o devido reconhecimento de quem presta cuidados de qualidade.” (E08:5)

“(...) harmonia para a realização de um trabalho com qualidade. Íamos poder atuar de forma autónoma (...) acabavam as ambiguidades e o apontar o dedo sobre o poder ou não realizar determinados atos inerentes à enfermagem. (...) possibilidade de prestar cuidados de enfermagem autónomos. (...) base para o início de uma carreira, do reconhecimento da qualidade de cuidados (...)” (E09:5)

“(...) o enfermeiro poderia colocar ao dispor da população os seus cuidados (...) a salvaguarda para uma prestação de cuidados mais confiante, sem receios de repreensões por quem regulamenta a profissão.” (E10:5)

“(...) iria trazer a desejada autonomia no corpo de bombeiros. Iria criar postos de trabalho (...) teríamos a imagem de um profissional de saúde competente e completo.” (E11:5;6)

Os participantes ressaltam a possibilidade do enfermeiro atuar dentro da sua área de intervenção com autonomia e com a qualidade própria da profissão.

Reforçando o que vimos expressando, ao reconhecer e alargar a abrangência da profissão, poderia levar ao aumento de enfermeiros nos corpos de bombeiros, traduzindo-se em maior qualidade do seu serviço, realização pessoal e profissional, podendo aumentar a sua procura por estes profissionais, elegendo-os como contexto de atividade profissional principal

3.6 - Sugestões de melhoria do reconhecimento profissional

Por fim, a partir dos dados colhidos nas entrevistas, foi possível obter sugestões que permitam otimizar o reconhecimento da intervenção dos enfermeiros no corpo de bombeiros.

Foram identificadas algumas sugestões pela análise de conteúdo das narrativas dos participantes se enquadram em quatro categorias: **criação de um regulamento de competências próprio, corpo de bombeiros, enfermeiro e formação** (figura 11).



Figura 11 - Sugestões de melhoria do reconhecimento profissional

No que concerne à **criação de um regulamento de competências próprio** é apontado por oito entrevistados como forma de melhoria:

“(...) os enfermeiros precisam definir aquilo que é deles e precisam de definir um quadro de competências para um enfermeiro que trabalha num corpo de bombeiros.” (E01:6)

“(...) A criação de um verdadeiro grupo de trabalho entre a ANEPC [Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil], a Liga dos Bombeiros Portugueses, o INEM [Instituto Nacional de Emergência Médica] e a Ordem dos Enfermeiros para a criação de uma carreira dentro dos corpos de bombeiros para os enfermeiros. (...) um enquadramento legal das atividades dos enfermeiros nos corpos de bombeiros (...)” (E05:3.1;6)

“(...) estabelecimento de regras de trabalho idênticas em todas as corporações (...)” (E06:6)

“Criar uma legislação que sustente as funções do enfermeiro no pré-hospitalar junto da Liga dos Bombeiros.” (E07:6)

“Criar um grupo de trabalho com enfermeiros que sejam bombeiros para identificar os campos de intervenção e identificar o papel do enfermeiro dentro de cada campo de intervenção. E a criação de uma lei que englobe tudo o que é necessário para que os enfermeiros intervenham nos corpos de bombeiros.” (E08:6)

“O reconhecimento da profissão. A criação de uma carreira para atrair os enfermeiros a ingressar nos bombeiros.” (E09:6)

“O reconhecimento da profissão, com uma janela de atuação bem definida, protocolada e enquadrada na realidade, ou nas reais necessidades dos corpos de bombeiros.” (E10:6)

O principal seria a criação de uma base legal em que existisse a imagem de enfermeiro nos bombeiros de uma forma sólida. (...) a ANEPC e o INEM teriam de estabelecer a que níveis intervém os enfermeiros nos bombeiros, criando um ponto de partida para a criação de uma carreira. (...) ir ver o que resulta em outros países da europa e copiar para o nosso panorama.” (E11:6)

Os participantes sugerem que, a criação de um regulamento que enquadre legalmente as competências próprias do enfermeiro no corpo de bombeiros, é o primeiro passo para a clarificação e o reconhecimento do âmbito das suas funções no corpo de bombeiros, de forma a definir o campo de intervenção e a criação de uma carreira.

Sugerem que o regulamento deveria ser discutido e criado por um grupo de trabalho composto por elementos das principais organizações reguladoras da profissão de enfermagem e da profissão de bombeiro, assim como das suas áreas de intervenção, como: a ANEPC, a Liga dos Bombeiros Portugueses, o INEM e a Ordem dos Enfermeiros.

Com um regulamento de competências próprio, todos os enfermeiros que integram os corpos de bombeiros trabalhariam e se articulariam com os outros profissionais e órgãos de comando, de forma mais organizada. Como refere a OE (1998) nos preâmbulos dos seus regulamentos da profissão, os enfermeiros são uma comunidade profissional e científica da maior relevância no funcionamento do sistema de saúde, bem como na garantia do acesso da população a cuidados de saúde de qualidade. Observando o consenso dos enfermeiros que exercem atividade nos corpos de bombeiros, entende-se ter chegado o momento de criar um regulamento próprio, preenchendo assim uma importante lacuna que vem a entrar o desenvolvimento e controlo do exercício profissional.

Do mesmo modo, seis participantes apresentam sugestões **relacionadas com o corpo de bombeiros:**

“(...) integrar o nível estratégico no SIOPS [Sistema Integrado de Operações de Socorro] era um passo fundamental.” (E02:6)

“Sugeria que cada corporação tivesse uma equipa de enfermeiros (...) aliciando os enfermeiros a ver os bombeiros como um local onde pudessem trabalhar (...)” (E04:6)

“(...) perceber o que é que os enfermeiros podem e devem fazer nos corpos de bombeiros (...) ser criadas condições para quem já está nos corpos de bombeiros, neste caso os enfermeiros, possam colocar ao dispor do corpo de bombeiros o seu domínio de conhecimentos.” (E05:6)

“(...) a implementação de postos de socorro nas corporações.” (E06:3.1)

“O reconhecimento da profissão nas corporações dos bombeiros.” (E08:6)

“(...) aproveitar os recursos humanos existentes, para cobrir as muitas lacunas que existem em todos os corpos de bombeiros.” (E11:1.2)

As propostas apresentadas nesta categoria vêm no alinhamento das anteriores e também se cruzam com os contributos que apontam do seu desempenho nos corpos de bombeiros, bem como, das dificuldades sentidas no seu dia-a-dia profissional nestes contextos. Sugerem especificamente, a criação de gabinetes de enfermagem nos corpos de bombeiros com os recursos necessários para o desenvolvimento da profissão, originando postos de trabalho, que nada mais são do que ferramentas ao dispor dos operacionais e da população.

Paradoxalmente, existe a confrontação com a emigração de enfermeiros, uma vez que estes não conseguem trabalho em Portugal. Coloca-se assim, a necessidade de reavaliação das políticas organizacionais, criando oportunidades para a sua integração nos corpos de bombeiros.

Como referido anteriormente, a criação de equipas de enfermagem e o proveito do seu rendimento em posições de liderança, podem traduzir-se em contributos para o corpo de bombeiros.

De acordo com o perfil, empenho e desempenho do **enfermeiro**, dois entrevistados evidenciaram como sugestões:

“(...) perceber que tipo de enfermeiros temos e aquilo que podem contribuir.” (E01: 6)

“Um maior e melhor empenho de todos os enfermeiros inseridos nos diversos CB’s [Corpos de Bombeiros].” (E03:6)

O trabalho desenvolvido pelo enfermeiro no corpo de bombeiros, requer a mobilização de um vasto leque de competências técnicas, científicas e humanas, o que se torna num constante desafio para os profissionais de saúde. Neste sentido, o exercício de funções neste contexto, exige um perfil profissional adequado, o que acarreta implicações para a seleção de profissionais.

Para Benner (2001), ser enfermeiro em qualquer contexto implica, acima de tudo, uma obrigação e um compromisso de cuidar de pessoas. Deste modo, os cuidados de enfermagem de excelência assentam no papel central do cuidar genuíno, como um compromisso e um envolvimento inerente à prática de enfermagem.

A existência de enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, especificamente na área da pessoa em situação crítica, nas equipas dos corpos de bombeiros, certamente aportaria mais valor aos cuidados prestados, nomeadamente em contexto pré-hospitalar, e na intervenção das corporações, em geral. Desde que devidamente reconhecida a sua intervenção, poderia constituir um contexto de trabalho atrativo para estes profissionais.

Por fim, a necessidade de **formação profissional** contínua em diversas áreas é expressa como sugestão por três participantes:

“(...) formação aos elementos já existentes nas estruturas dos corpos de bombeiros (...) o curso de suporte imediato de vida ser colocado à imagem do curso de tripulante de ambulância de socorro à disponibilidade dos corpos de bombeiros por parte do INEM [Instituto Nacional de Emergência Médica], de forma a que os operacionais já existentes tenham acesso a esta formação. A criação junto da Escola Nacional de Bombeiros (...) de uma série de módulos de formação que permitam criar competências no âmbito da emergência pré-hospitalar vocacionadas para enfermeiros.” (E05:4;6)

“Formação conjunta (...) formação na área de trabalho em equipa (...)” (E06:6)

“(...) acompanhada por uma adequada formação para a intervenção nas áreas de atuação do enfermeiro (...)” (E11:6)

A formação ao longo da vida é atualmente aceite e defendida. A formação profissional ultrapassa a formação e a qualificação inicial do enfermeiro, sendo que a formação contínua é fulcral no desenvolvimento das competências profissionais. É essencial na mudança das práticas baseadas na replicação rotineira, para uma prática baseada na melhor evidência científica.

O conjunto de capacidades que cada profissional tem, torna-se na sua principal mais-valia. Ao estar atualizado e com maior conhecimento, o enfermeiro no corpo de bombeiros torna-se mais eficiente. A organização de programas de formação sistematizada e direcionada e a procura e disponibilização de formação avançada para a atuação do enfermeiro nos mais diversos cenários, possibilita à população um acesso a cuidados de saúde homogéneos e de qualidade, mesmo em eventos mais complexos.

CONCLUSÕES

A integração de enfermeiros no corpo de bombeiros é de grande importância tanto para a instituição como para as equipas, quanto para as pessoas que se encontram em situação de emergência, nomeadamente, na assistência à saúde extra-hospitalar, por um lado, e acompanhamento da saúde ocupacional dos próprios colegas, por outro. Além disso, por deterem competências diferenciadas, poderão desempenhar funções de assessoria, gestão de equipas de trabalho, gestão de recursos materiais, formação de profissionais e gerais de bombeiro. No entanto, estas competências teriam de ser reconhecidas pelos próprios corpos de bombeiros.

Para melhor conhecer as perceções e vivências de enfermeiros que integram as equipas dos bombeiros, sobre os contributos da sua intervenção, levamos a cabo um estudo que inscrevemos na metodologia qualitativa como o paradigma mais ajustado para a investigação deste fenómeno, ainda pouco explorado.

Como principais conclusões oriundas dos discursos dos enfermeiros, destacam-se as características do trabalho assistencial que oferecem à população, aos operacionais das corporações e à própria instituição. Defendem que o facto da **criação de um regulamento de competências próprio** para os enfermeiros nos corpos de bombeiros é imperativo, pois poderiam constituir a "primeira intervenção" nas ocorrências significativas. Essa característica traduz-se em ganho no tempo de resposta na prestação e atendimento a **emergências *in situ***, tanto para as vítimas quanto para os próprios colegas bombeiros. Além disso, a presença do enfermeiro no corpo de bombeiros facilita o acompanhamento, a comunicação e o suporte emocional exigido pelas vítimas e seus familiares.

Os enfermeiros nos corpos de bombeiros também destacam as tarefas assistenciais próprias da **saúde ocupacional**, como o acompanhamento clínico dos bombeiros: realização de revisões clínicas periódicas; vacinação anual e revisão de vacinação na campanha contra a gripe; avaliação, atenção e monitorização de pequenos acidentes de trabalho, etc. Também realizam tarefas de prevenção de riscos, como as que visam garantir a alimentação e hidratação durante os serviços, ou que visam avaliar a idoneidade de um bombeiro para a atividade ou reentrar na zona de sinistro.

No campo da **formação**, os enfermeiros dos corpos de bombeiros destacam a tarefa de formação contínua bidirecional entre bombeiros e enfermeiros, tanto na área da saúde

como na formação de bombeiros. Consideram a formação essencial nos corpos de bombeiros, devido aos riscos que enfrentam as vítimas e os bombeiros em determinadas situações, assim como, da intervenção dos enfermeiros perante necessidade e problemas de saúde/doença dos outros elementos bombeiros. Além disso, dispor de equipamentos, formação e treinos específicos e processos de atuação padronizados, permite desenvolver competências e atualizar conhecimentos, maximizando a especialização, essencial para garantir a assistência à saúde em qualquer situação e local de risco.

Apesar de desenvolver um trabalho muito amplo e fundamental, o enfermeiro no corpo de bombeiros é uma figura pouco conhecida e valorizada em Portugal. A literatura referente a esses profissionais é escassa e não há estudos científicos que analisem a origem, evolução e situação atual desses profissionais em Portugal. O desconhecimento da sua existência nos corpos de bombeiros, das suas tarefas e funções, somada à escassez de estudos científicos que analisem esta equipa de trabalho, foram as inquietações que estiveram na génese e desenvolvimento deste trabalho, justamente no sentido de explorar a situação atual dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, na primeira voz.

O presente estudo apresenta algumas limitações, pelo que é importante abordá-las para que os resultados apresentados sejam corretamente interpretados.

A principal limitação passa pela escassa informação científica disponível sobre o tema, visto que o perfil profissional do enfermeiro no corpo de bombeiros é praticamente desconhecido em Portugal. Não foram encontrados estudos neste âmbito, pelo que não foi possível confrontar os resultados. Também não foi possível levantar o número exato de enfermeiros nos corpos de bombeiros, impedindo uma real perceção da população em estudo.

A circunscção do estudo a uma área limitada, também consideramos como uma limitação, bem como, o atual estado de pandemia, causou dificuldades no contacto com os participantes, obrigando à adoção das medidas propostas pela DGS, como o dever cívico de recolhimento obrigatório, a limitação de ajuntamentos e a organização do trabalho através do desfasamento de horários.

Por outro lado, o interesse e a colaboração demonstrada pelos enfermeiros que participaram no estudo, facilitou o método de composição da amostra, bem como, a transcrição integral das entrevistas.

Como principais contributos deste trabalho, destacamos o desocultar de contextos de intervenção dos enfermeiros, através de testemunhos vividos pelos próprios, que provavelmente estará afastada da perceção do comum dos cidadãos. Por outro lado, pode ajudar a um melhor conhecimento, por parte da cadeia de comando dos corpos de bombeiros, das perceções e vivências dos enfermeiros que integram a sua estrutura.

Sendo uma área ainda pouco estudada, sugerem-se estudos mais abrangentes a nível nacional, podendo integrar metodologias qualitativas, quantitativas ou mistas, pelo que abre novas linhas de pesquisa, apontando como a maior potencialidade do estudo a abertura de pistas para futuras investigações. A realização de um estudo para avaliar o perfil dos enfermeiros nos corpos de bombeiros e um maior compromisso da classe, pode levar à potencialização das ações necessárias para a correta integração destes profissionais.

Como salientamos, existe muito trabalho a desenvolver nesta área, mas esperamos que a presente investigação seja o ponto de partida. Ficou patente, que não é fácil atuar em instituições que têm enraizadas formas rígidas de trabalho. Por isso, com esta investigação pretende-se dar um pequeno contributo para uma possível mudança, inicialmente com as instituições e posteriormente com a sociedade em geral, dando a conhecer a figura do enfermeiro no corpo de bombeiros.

Por fim, subscrevemos que a importância suprema da investigação reside na divulgação dos seus resultados, assumindo esta premissa, com a apresentação de uma comunicação sob forma de poster num evento científico internacional (Apêndice 4).

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Isabel e CANHA, Bernardo - **Supervisão e Colaboração: Uma relação para o desenvolvimento**. 1ª ed. Porto: Porto Editora, 2013. ISBN 978-972-0-34575-2.

AMARO, António Duarte; TEDIM, Fantina; LOURENÇO, Luciano - **O socorro em Portugal: organização, formação e cultura de segurança nos corpos de bombeiros, no quadro da Protecção Civil**. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, 2009. Dissertação de Doutoramento

ÂNGELO, Rui Pedro Castela Pacheco Almeida - **Psicologia da saúde ocupacional dos bombeiros portugueses: o papel das exigências e recursos profissionais na promoção do bem-estar psicológico**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2010.

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL – **Estatística RNBP**. [em linha] 2020 [Consultado em 11 janeiro 2020]. Disponível na WWW: <URL: <http://www.prociv.pt/pt-pt/BOMBEIROS/CB/RNBP/Paginas/default.aspx>>.

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL - **Proposta Nacional para a Introdução dos Cuidados de Saúde em Âmbito Extra-Hospitalar em Contexto de Protecção Civil e Bombeiros**, Carnaxide, 2015 (OF/31004/GP/2015)

BANDEIRA, Romero, [et al] - O Serviço de Saúde nos Bombeiros. A sua importância, da Univitima à Medicina de Catástrofe. **Revista Territorium**. Coimbra: 2007, nº14, p. 99 – 110

BARDIN, Laurence - **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. ISBN 978-85-62938-04-7.

BATISTA, Filipe Manuel Machado Oliveira - **Atuação dos Enfermeiros na Emergência Pré-Hospitalar em situações de Paragem Cárdio-Respiratória**. Braga: Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, 2015. Tese de Mestrado

BENNER, Patricia - **De iniciado a perito: excelência e poder na prática clínica de enfermagem.** Coimbra: Quarteto editora, 2001. ISBN 972-8535-97-X.

CAMERINO, António Ares - Bomberos: cómo enfocar la seguridad y salud en una profesión de especial riesgo. **Gestión Práctica de Riesgos Laborales.** ISSN 1698-6881. n°50 (2008), p. 24-29.

CANCHAYA, Beatriz - **Enfermeros Bomberos. Situación actual y análisis de sus actividades.** Valladolid: Facultad de Enfermería de Valladolid, 2018

CARVALHO, Clara Maria Neves de Oliveira - **Competências em Enfermagem.** Porto: Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, 2011

COSTA, Filipa José de Sousa - **Saúde no trabalho: a realidade de quem socorre.** Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde, 2015

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS – **Enfermeiros: Uma força para Mudar – Um Recurso vital para a Saúde.** Genebra: Ordem dos Enfermeiros, 2014. ISBN 978-989-8444-27-1

CUERVO, Elvira Prieto - **Programa de educación sanitaria para enfermería en atención extrahospitalaria con uvi móvil de bomberos.** Zaragoza: Universidad de Zaragoza: Facultad de Ciencias de la Salud, 2014

DECRETO-LEI n.º 1004/1998. **DR I Série.** 93 (1998/4/21) 1739-1757

DECRETO-LEI n.º 247/2007. **DR I Série.** 122 (2007/06/27) 4064-4069

DECRETO-LEI n.º 248/2012. **DR I Série.** 225 (2012/11/21) 6678-6689

DELIBERAÇÃO n.º 890/2004. **DR I Série.** 149 (2004/06/26) 9609-9612

DESPACHO n.º 3722/2019. **DR II Série.** 66 (2019/04/03) 10575

DESPACHO normativo n.º 9920/2015. **DR II Série**. 170 (2015/09/01) 25233-25237

Direção Geral da Saúde – **Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC) – Extensão 2018/2020**. Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2018.

FONSECA, Luís Filipe, PINTO, Fátima; ALMEIDA, Marques; CRAVINA, Sara - **Tragédia no Caramulo acompanhada pela RTP**: RTP Notícias, 2013 [Consultado em 11 janeiro 2020]. Disponível na WWW: <URL: https://www.rtp.pt/noticias/pais/tragedia-no-caramulo-acompanhada-pela-rtp_v675421>

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos [et al.] - Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. Vol:2 nº27 (2011), p. 389-394.

FONTANELLA, Bruno; RICAS, Janete; TURATO, Egberto - Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. 24(1). jan, 2008. p. 17-27.

FORTIN, Marie-Fabienne – **Fundamentos e Etapas no Processo de Investigação**. Loures: Lusodidacta, 2009. ISBN 9789898075185

FORTIN, Marie-Fabienne – **O Processo de Investigação**. Loures: Lusociência, 1999. ISBN 972838310

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; HERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar - **Metodologia de pesquisa**. 5ª. Ed. São Paulo: Penso, 2013. ISBN 978-85-65848-28-2.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; HERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar - **Metodologia de pesquisa**. 6ª. Ed. México, 2014. ISBN 978-1-4562-2396-0.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P. – **Estatísticas do Ambiente 2019**. Edição 2020. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I. P., 2020. ISBN 978-989-25-0549-7

INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA - **Indicadores de Desempenho do INEM**. [em linha] 2021 [Consultado em 3 de fevereiro de 2021] Disponível na WWW: <URL: <https://extranet.inem.pt/stats/>>.

KEEPER, Clara - **The Florence Nightingale Legacy**. [em linha] 2018 [Consultado em 3 de fevereiro de 2021]. Disponível na WWW: <URL: <https://www.fnif.org/nightingale.htm>>.

LEI n.º 161/96. **DR I Série A**. 205 (1996/09/04) 2959-2962

LEI n.º 156/2015. **DR I Série**. 181 (2015/09/16) 8059-8105

LEI constitucional n.º 1/2005. **DR I Série A**. 155 (2005/08/12) 44642-4686

MAGALHÃES, José Fernando da Silva Monteiro Oliveira - **Competências na intervenção de enfermagem em contexto extra-hospitalar: cuidados de emergência e gestão de situações de exceção**. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde, 2014

NASCIMENTO, Nelson Filipe Monteiro - **Proposta Nacional para a Introdução dos Cuidados de Saúde em Âmbito Extra-Hospitalar em Contexto de Proteção Civil e Bombeiros**. 2ª Ed. Barcelos: Grupo Nacional de Bombeiros Enfermeiros, 2016. ISBN: 978-989-98826-3-8

OCHOA, Carlos – **Amostragem Não Probabilística: Amostra por Bola de Neve**. [em linha]. 2015 [Consultado em 11 janeiro 2020]. Disponível na WWW: <URL: <https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-bola-de-neve>>.

OLIVEIRA, Amélia do Sameiro da Silva - **Ser enfermeiro em Suporte Imediato de Vida: Significado das Experiências**. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2011

ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Comunicado - O papel do enfermeiro nos bombeiros e Proteção Civil** [em linha] 2015 [Consultado em 3 de fevereiro de 2021]. Disponível na WWW: <URL: <https://www.ordemenfermeiros.pt/noticias/conteudos/comunicado-o-papel-do-enfermeiro-nos-bombeiros-e-prote%C3%A7%C3%A3o-civil/>>

ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Emergência Extra-Hospitalar** [em linha] 2018 [Consultado em 3 de fevereiro de 2021] Disponível na WWW: <URL: <https://www.ordemenfermeiros.pt/centro/noticias/conteudos/emerg%C3%Aancia-extra-hospitalar/>>.

ORDEM DOS ENFERMEIROS – **Estatuto da Ordem dos Enfermeiros e REPE.** Lisboa: Tadinense - Artes Gráficas, 2015

ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar.** Lisboa, 2012

ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Press Release - Ordem dos Enfermeiros defende Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar** [em linha] 2018 [Consultado em 3 de fevereiro de 2021]. Disponível na WWW: <URL: <https://www.ordemenfermeiros.pt/sala-de-imprensa/comunicados/conteudos/press-release-ordem-dos-enfermeiros-defende-modelo-integrado-de-emerg%C3%Aancia-pr%C3%A9-hospitalar/>>.

ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Ordem dos Enfermeiros quer participar na reforma da Protecção Civil** [em linha] 2017 [Consultado em 3 de fevereiro de 2021]. Disponível na WWW: <URL: <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo-de-p%C3%A1ginas-antigas/ordem-dos-enfermeiros-quer-participar-na-reforma-da-protec%C3%A7%C3%A3o-civil/>>.

ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Ordem dos Enfermeiros reúne com Direção Nacional de Bombeiros** [em linha] [Consultado em 3 de fevereiro de 2021] Disponível na WWW: <URL: <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo-de-p%C3%A1ginas-antigas/ordem-dos-enfermeiros-re%C3%BAne-com-dire%C3%A7%C3%A3o-nacional-de-bombeiros/>>.

ORDEM DOS ENFERMEIROS – **Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Enquadramento conceptual. Enunciados descritivos.** Lisboa: Divulgar, 2001

ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Orientações relativas às atribuições do Enfermeiro no Pré-hospitalar.** [em linha] 2007 [Consultado em 3 de fevereiro de 2021]. Disponível na WWW: <URL: <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/tomadasposicao/Documents/EnunciadoPosicao17Jan2007.pdf>>.

PINHEIRO, Germana; MACEDO, Ana; COSTA, Nilza - Supervisão colaborativa e desenvolvimento profissional em enfermagem. **Referência.** Coimbra: 2014. Série 4, nº2. ISSN 0874-0283.

PORTARIA n.º 260/2014. **DR I Série.** 241 (2014/12/15) 6084-6095

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde - **Promoção De Um Estilo De Vida Saudável Nos Bombeiros Portugueses, Manual Ativa Saúde.** Lisboa: Direção Geral da Saúde, 2018. ISBN: 978-972-675-276-9

REGULAMENTO n.º 190/2015. **DR II Série.** 79 (2015/04/23) 10087-10090

REGULAMENTO n.º 226/2018. **DR II Série.** 74 (2014/04/16) 10758-10764

REGULAMENTO n.º 429/2018. **DR II Série.** 135 (2018/07/16) 19359-19370

REGULAMENTO n.º 140/2019. **DR II Série.** 26 (2019/02/06) 4744-4750

SAMPAIO, Jáder dos Reis - O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de Administração – RAUSP.** São Paulo: 2009, vol. 44, nº 1, pp. 5-16. ISSN: 0080-2107

SANTOS, Lúcia Batista - **A perspetiva dos profissionais de saúde sobre a diretiva antecipada de vontade.** Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde, 2019

SILVA, Cláudia e POTRA, Teresa - Satisfação profissional dos enfermeiros: uma revisão scoping. **Pensar Enfermagem.** Lisboa: 2016. Volume 20, nº2. ISSN 0873-8904.

SILVA, Romildo Antonio - **O papel do enfermeiro na educação continuada de bombeiros militares que atuam no atendimento pré-hospitalar.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Monografia de Curso de Especialização

TAVARES, Catarina Gonçalves - **Exercício de enfermagem pré-hospitalar: esforço contínuo de afirmação profissional.** Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2012

TROCADO, Patrícia Alexandra Ferreira - **Os Corpos de Bombeiros no Distrito do Porto: Assimetrias Regionais.** Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Geografia, 2009. Dissertação

VARANDAS, Maria; LOPES, Albino - Formação profissional contínua e qualidade dos cuidados de enfermagem: a necessidade de uma mudança de paradigma educativo. **Revista Lusófona de Educação.** Lisboa: 2012, nº 22. ISSN 1645-7250.

YIN, Robert K - **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005

YIN, Robert K - **Case study research: Design and methods.** United States of America: Sage Publications, 2009

ANEXOS

Anexo 1

Parecer da Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde:
Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (UISCISA:E, ESEnfC)

COMISSÃO DE ÉTICA

da **Unidade Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem** (UICISA: E)
da **Escola Superior de Enfermagem de Coimbra** (ESEnfC)

Parecer Nº P632/11-2019

Título do Projecto: Intervenção dos enfermeiros no corpo de bombeiros: um estudo de caso.

Identificação das Proponentes

Nome(s): Marco António Ferreira da Silva

Filiação Institucional: ESS do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Investigador Responsável/Orientador: Prof.^a Doutora Clementina Sousa

Relator: Rogério Manuel Clemente Rodrigues

Parecer

Integrado em Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo é apresentado estudo justificado pela "...*integração de enfermeiros nas corporações de bombeiros portuguesas...*" e pela ausência de "...*sustentação legal, para o reconhecimento da diferenciação do exercício profissional dos enfermeiros nas Corporações de Bombeiros, e como tal, da valorização das suas competências nestes contextos.*"

Tem como objetivo geral "... *descrever os contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros.*" e como objetivos específicos "*Identificar as atividades que os enfermeiros realizam nas corporações de bombeiros; Descrever a perceção dos enfermeiros relativamente aos benefícios da sua intervenção para a qualidade do serviço prestado nas corporações de bombeiros; Perceber as expetativas dos enfermeiros que exercem funções nas corporações de bombeiros; Descrever os constrangimentos vivenciados pelos enfermeiros no desenvolvimento da sua atividade nas corporações de bombeiros; Perceber os benefícios do reconhecimento da profissão de enfermeiro nas corporações de bombeiros; Identificar sugestões que permitam otimizar e reconhecer a intervenção do enfermeiro no corpo de bombeiros.*"


Os participantes serão "...*Enfermeiros a exercer funções nas corporações de bombeiros de Viana do Castelo*", no total de 12 participantes.

Nos documentos submetidos:

- É justificada a pertinência e utilidade do estudo;
- Estão definidos os critérios de inclusão;
- Os dados serão recolhidos através de entrevista semiestruturada, sendo garantida a destruição das gravações áudio após transcrição;
- São justificados os procedimentos para obtenção do consentimento informado;
- É garantida a participação livre, voluntária e informada dos participantes sendo apresentado termo de consentimento informado com texto explicativo sobre o projeto;
- São garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos não existindo recolha de qualquer dado que permita identificar os participantes na apresentação dos resultados;
- Não são identificados danos para os participantes;

Pelo exposto o parecer da Comissão de Ética da UICISA-E é favorável ao estudo tal como apresentado, salientando que este parecer não dispensa a autorização das instituições onde decorrerá a recolha de dados.

O relator:



Data: 11/12/2019 O Presidente da Comissão de Ética: 

Anexo 2

Pronúncia de entidades sobre a relevância do tema em estudo



Gabinete do Bastonário

Exmo. Senhor
Enfermeiro Nelson Filipe Monteiro Nascimento
Administrador do Grupo Nacional de
Bombeiros – Enfermeiros

Mail: bombeirose enfermeiros@gmail.com

N. Ref°
SAI-OE/2015/8728

V. Ref°

DATA	16-10-2015
ASSUNTO:	Proposta nacional para a introdução dos cuidados de saúde em âmbito extra hospitalar em contexto de proteção civil e bombeiros - criação da equipa nacional de bombeiros

Exmo. Senhor Enfermeiro,

No seguimento do documento enviado pelo Grupo Nacional de Bombeiros – Enfermeiros, intitulado: “Proposta Nacional para a Introdução dos Cuidados de Saúde em Âmbito Extra-Hospitalar em contexto de Proteção Civil e Bombeiros”, e depois da apreciação realizada pelos órgãos competentes desta Ordem, venho por este meio informar que:

- conscientes da importância da presença dos enfermeiros nas Corporações de Bombeiros e Proteção Civil, considerando que a presente proposta visa complementar a rede de socorro pré-hospitalar existente, a Ordem dos Enfermeiros manifesta o apoio na melhoria da qualidade da primeira resposta na emergência extra-hospitalar;
- a Ordem dos Enfermeiros concorda com a existência de um enfermeiro nas ambulâncias das Corporações de Bombeiros e Proteção Civil, que está patente na proposta analisada e vai ao encontro do preconizado pelo Modelo Integrado de Emergência Pré-hospitalar da Ordem dos Enfermeiros, o qual tem como objetivo *assegurar cuidados de emergência integrados numa rede de cuidados de saúde já estabelecida e de referência/confiança para o cidadão: próxima, coesa e dinâmica desde a sua base, devidamente reforçada, com conhecimento do contexto do cidadão e das suas necessidades;*
- a implementação desta proposta permite garantir uma otimização das respostas às necessidades de saúde da população;
- consideramos que a presente proposta será uma mais-valia para o desenvolvimento da presença do enfermeiro como primeiro interveniente no teatro de operações e sinistros, do qual poderão resultar vítimas civis ou bombeiros;

GC/AS

Pag. 1 de 2



Gabinete do Bastonário

- a atuação do enfermeiro no âmbito do socorro pré-hospitalar deve estar baseada na utilização de metodologia científica, validada e reforçada por instituições e organizações internacionais que concebem e desenvolvem cuidados de saúde para o âmbito da emergência e reanimação;
- a Ordem dos Enfermeiros considera que a proposta desenvolverá a promoção da saúde nas corporações de bombeiros;
- foram identificadas determinadas fragilidades no documento e a Ordem dos Enfermeiros mostra-se disponível para colaborar com vista ao melhor enquadramento conceptual da profissão, dos conceitos e da sua regulação;
- a Ordem dos Enfermeiros mostra-se disponível para colaborar na harmonização e regulação da prática de Enfermagem no âmbito dos Bombeiros e Proteção Civil.

Com os meus cumprimentos e estima,

O Bastonário



Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS
Germano Couto



07799 12 NOV 15

Exmº Senhor
Bastonário da
Ordem dos Enfermeiros

Av. Almirante Gago Coutinho, nº 75, Alvalade
1700-003 Lisboa

Vossa ref./Your ref.	Vossa data/Your date	Nossa ref./Our ref.	Data/Date
		OF/31004/GP/2015	2015-11-10

Assunto/Subject: **Proposta Nacional para a Introdução dos Cuidados de Saúde em
Âmbito Extra-Hospitalar em Contexto de Protecção Civil e Bombeiros**

Exmº Senhor Bastonário

Recebemos o v.º refº SAI-OE/2015/9276, que mereceu a nossa melhor atenção. Também nós consideramos que a presença de Enfermeiros nas Associações e Corpos de Bombeiros pode significar uma grande melhoria da qualidade da resposta na emergência extra-hospitalar, bem como no apoio à saúde de todos os bombeiros.

Enquanto inseridos no Sistema Integrado de Emergência Médica português, a atuação das ambulâncias de socorro tripuladas por bombeiros, nos quais podem estar inseridos bombeiros-enfermeiros, é tutelada pelo INEM, a quem cabe a orientação da intervenção no socorro.

A disponibilidade dos enfermeiros para atuarem em toda a restante área de atuação dos corpos de bombeiros será vista com extrema satisfação, considerando-se uma mais-valia e uma garantia de qualidade de prestação de cuidados a toda a população atingida e aos bombeiros em especial.

... / ...

Mod. 01/ANPC

DIREÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS
Av. do Forte em Carnaxide | 2794-112 Carnaxide - Portugal
Tel.: + 351 21 424 71 00 | Fax: + 351 21 424 71 80
NIF: 600 082 490
www.prociiv.pt
geral@prociiv.pt

1/2



... 2 ...

Sendo 92% dos corpos de bombeiros do tipo voluntário ou misto, dependentes de uma Associação Humanitária, estou certo que os vossos associados encontrarão toda a facilidade para se inscreverem num desses corpos de bombeiros e prestarem o seu serviço social, enquanto bombeiros voluntários ou de outro tipo, se for caso disso.

Com os melhores cumprimentos, *Flávio Jesus*

O Diretor Nacional de Bombeiros

(José Pedro Godinho Oliveira Lopes)

Engº civil



La integración de sanitarios profesionales en los cuerpos de bomberos resulta imprescindible allí donde la asistencia sanitaria de emergencia sea insuficiente o deficiente, pero donde ya existen servicios de emergencias dependientes de otras instituciones, la actividad de los sanitarios de los cuerpos de bomberos también se hace necesaria y deseable, pues la presencia de estos profesionales sanitarios integrados en los cuerpos de bomberos aportan una rentabilidad social a dichos cuerpos de bomberos, ya que en caso de siniestro son los propios bomberos los que realizan la actuación y atención integral a las víctimas, actuación que se inicia con el rescate pero que se continúa con la atención sanitaria de urgencia y finaliza con su traslado hospitalario.

Igualmente aportan una rentabilidad social de interés público pues al estar los sanitarios integrados en las unidades de bomberos, se sirven de las infraestructuras y comunicaciones de las mismas, rentabilizando las mismas. Por otro lado, dicha integración presenta una serie de ventajas que la hacen altamente resolutive y beneficiosa para el ciudadano por:

- Disponer de adecuados medios de activación y comunicaciones.
- El uso correcto y familiarizado en el manejo de medios especiales de protección personal y de rescate.
- Su especial rapidez de acción y activación al estar integrados en un servicio que también adopta dicha filosofía.
- La jerarquización y complementariedad que claramente existe entre los bomberos de rescate y los sanitarios con ellos integrados.
- El especial conocimiento del trabajo del bombero en general y del rescate en particular.
- El entrenamiento y maniobras que de forma habitual y continua realizan con los bomberos.

Por todo esto, como presidente de la Asociación de Sanitarios de Bomberos de España apoyo totalmente y aplaudo la iniciativa y el proyecto emprendido por el Grupo Nacional de Bombeiros-Enfermeiros, tendente a la integración de profesionales sanitarios en los cuerpos de bomberos de Portugal, al estar plenamente de acuerdo y en concordancia con los objetivos de nuestra asociación.

En Zaragoza a 2 de abril de 2014



Fdo.: MIGUEL ANGEL MOLINA SANCHEZ

Presidente de la ASBE

Asociación de Sanitarios de Bomberos de España
Museo del Fuego y de los Bomberos. C/ Ramón y Cajal, 32. 50004 Zaragoza.
Email: info@sanitariosbomberos.es – www.sanitariosbomberos.es



Estimados señores,

Intentando dar respuesta a su petición de apoyo en el proyecto de dotar a los parques de bomberos de Portugal de personal sanitario, médico o enfermero, para dar soporte a la actuación de los bomberos, paso a describir los hechos que creo más destacados que justifican esa necesidad.

Pero antes quisiera hacer hincapié en una cuestión importante: los equipos sanitarios integrados en los Cuerpos Bomberos no solo atienden al personal de dichos Cuerpos, dan atención sanitaria sumamente especializada a los ciudadanos afectados en los siniestros en unas condiciones que otros equipos no pueden. Eso se verá justificado en todo mi escrito.

Los servicios a los que dan respuesta los Cuerpos de Bomberos en todo el mundo se desarrollan mayoritariamente en entornos hostiles: incendios, siniestros con presencia de materias peligrosas o lugares de difícil acceso. En estas circunstancias la presencia en el lugar de equipos de Emergencia Médica Extrahospitalaria convencionales no puede dar una respuesta de calidad. Ello es debido a que ni la preparación de la que disponen, ni el material con el que cuentan, les permite acceder directamente hasta el lugar donde se encuentran las personas afectadas (lo que nosotros denominamos zona caliente) y siempre deben esperar a que dichas personas sean rescatadas y trasladadas fuera de dicha zona caliente. Eso hace que la asistencia sanitaria se retrase. Cuando el/los paciente/s están en una situación grave o crítica ese retraso en la atención médica comportará un aumento de la morbilidad y de la mortalidad. Al respecto la bibliografía europea habla muy extensamente del concepto de los diez minutos de oro y de los efectos que los retrasos en la asistencia comportan a los pacientes. En aquellos países, me refiero fundamentalmente a todo el continente americano, en los que la asistencia extrahospitalaria no la lleva a cabo ni médicos ni enfermeros sino personal paramédico y donde las distancias hasta los centros hospitalarios son en ocasiones muy largas, hablan de la hora dorada.

Al respecto de lo escrito en el párrafo anterior, un ejemplo paradigmático es el de los traumatismos craneoencefálicos graves, aquellos con una puntuación en la escala de coma de Glasgow inferior a 9 puntos. En estos casos la supervivencia de los pacientes atendidos por personal médico en menos de 15 minutos da lugar a índices de supervivencia cercanos al 80%. Cuando esos mismos pacientes no pueden ser atendidos hasta los 30 minutos su supervivencia se sitúa en el entorno del 50%. Esa diferencia puede darse simplemente porque el herido se encuentre en un lugar solo accesible a equipos sanitarios especializados como son los de los Cuerpos de Bomberos.

Nuestro personal sanitario recibe formación periódica, entre otra, en utilización de equipos de respiración autónoma, en maniobras de autoprotección en situaciones de



Generalitat de Catalunya
Departament d'Interior
**Direcció General de Prevenció,
Extinció d'Incendis i Salvaments**

Subdirecció General Operativa
Divisió Grups Operatius Especials. Unitat GEM

riesgo, en rescate urbano, actuación con materias peligrosas (incluido el riesgo nuclear) y en rescate de montaña, ya que los Bomberos de la Generalitat de Catalunya tienen la competencia legal en dichos rescates y la mayoría se medicalizan.

Pero la presencia de personal integrado dentro de Bomberos no solo se justifica por hechos como los descritos. Hay un tema que desde el punto de vista de los gestores y los políticos adquiere un carácter fundamental y que en el contexto de crisis económica en la que nos encontramos en la Unión Europea pasa a ser muy importante. En todos aquellos lugares en la que la asistencia extrahospitalaria se realiza desde Bomberos, el coste económico para las arcas públicas es sensiblemente inferior. En Gran Bretaña, por ejemplo, valoran en un 20% el ahorro solo en infraestructuras simplemente por compartir espacios físicos y comunicaciones. Cuando no solo se produce esta circunstancia y los equipos sanitarios están plenamente integrados, el ahorro aumenta pudiendo llegar a cifras cercanas al 40%. Eso es así ya no solo por compartir espacio físico y comunicaciones; el que el personal de Bomberos, con ratios de tiempo de trabajo en intervenciones, respecto a su permanencia en los parques, que ronda el 10-15%, aumenta considerablemente si además se responsabiliza de la conducción de las ambulancias. Este hecho también es destacable cuando nos referimos a bomberos voluntarios que encuentran en la respuesta sanitaria un aliciente más en el servicio que prestan a la comunidad.

Todo lo escrito en este anterior párrafo es lo que justifica que no haya un solo país en el mundo (puedo facilitarles información pormenorizada al respecto si lo creen necesario) en el que los Cuerpos de Bomberos no sean una parte fundamental de la respuesta a las Emergencias Médicas Prehospitalarias. Solo unos ejemplos: USA, Canadá, Francia o Alemania. Hay países, como Finlandia o Japón en que esa participación es del 100%.

Quedo a su disposición para cualquier duda o ampliación de información.

Atentamente,

Dr. Miquel Vidal Domínguez
Jefe de la unidad del Grupo
de Emergencias Médicas.

Le vice-président

à

Monsieur Nelson NASCIMENTO
Grupo nacional de Bombeiros Enfermeiros
PORTUGAL

PH/MC n°2014/411

Paris, le 10 juillet 2014

Chers collègues,

Vous avez sollicité l'avis de la fédération nationale des sapeurs-pompiers de France sur l'opportunité de voir émerger, au Portugal, une composante d'infirmiers de sapeurs-pompiers.

Je vous confirme que l'existence, au sein de chaque corps de sapeurs-pompiers, d'un service de santé et de secours médical unifié, comportant des infirmiers de sapeurs-pompiers, ainsi que des médecins, pharmaciens, psychologues et vétérinaires et psychologues, constitue une composante indispensable à un service d'incendie et de secours.

Cette composante santé au sein des sapeurs-pompiers permet d'une part d'exercer des missions de soutien santé des sapeurs-pompiers, et d'autre part d'apporter une expertise technique dans le domaine du secours d'urgence aux personnes.

En restant à votre disposition pour vous apporter les éléments complémentaires que vous souhaitez recevoir, nous vous prions de recevoir, chers collègues, nos meilleurs vœux de réussite.

Dr Patrick HERTGEN
Vice-président chargé du secours d'urgence aux personnes
et du service de santé et de secours médical





Paris, le 19 janvier 2015

**Grupo nacional de Bombeiros Enfermeiros
PORTUGAL**

Chers collègues,

Concernant l'opportunité de l'émergence au Portugal d'un composante d'infirmiers de sapeurs pompiers, je vous confirme que cette composante exerce au sein des services de santé et de secours médicaux français :

- Des missions de soutien santé des sapeurs pompiers,
- Une expertise technique dans le domaine du secours d'urgence aux personnes.

Cette composante indispensable aux services d'incendie et de secours existe au même titre que les médecins, pharmaciens, vétérinaires et psychologues.

En effet, les missions de soutien santé en opération intégrées aux sapeurs pompiers apparaissent aujourd'hui indispensables à la mise en œuvre d'opérations d'ampleur ou présentant des risques particuliers. Cette mission constitue le lien entre les fonctions d'appui et les fonctions opérationnelles des services de santé des sapeurs pompiers, et notamment de leurs médecins et de leurs infirmiers.

En restant à votre disposition pour vous apporter les éléments complémentaires que vous souhaiteriez obtenir, sachez que se déroulera du 22 au 24 avril 2015 le congrès des services de santé et de secours médicaux à Nîmes (Secours santé 2015).

C'est avec un grand plaisir que nous pourrions vous y rencontrer.

Recevez chers collègues, nos meilleurs vœux de réussite.

Le président de la SEMSP
Dr Sergio Albarello

Le secrétaire général
Dr Jean-Charles

Synthèse sur les infirmiers de sapeurs-pompiers à visée des infirmiers pompiers portugais



Nous vous remercions de votre sollicitation.

Voici donc des éléments, issus de notre retour d'expérience, qui devraient nous l'espérons vous aider dans la création de votre groupe d'infirmiers pompiers.

A propos de l'Association Nationale des Infirmiers de Sapeurs-Pompiers (ANISP) :

Plus grand rassemblement d'Infirmiers de Sapeurs-Pompiers (ISP) de France depuis 10 ans, l'ANISP permet de créer un lien à travers la promotion et l'harmonisation des pratiques professionnelles. Elle regroupe des infirmiers volontaires et professionnels répartis sur l'ensemble du territoire.

Elle étudie toutes les questions relatives aux ISP tant sur le plan local que national.

L'ANISP organise plusieurs manifestations d'envergure telles que les Journées Nationales des ISP (JNISP), les Journées Techniques et de Production (JTP) et participe à d'autres telles le salon infirmier de Paris.

L'association mène une réflexion quotidienne sur les pratiques et l'évolution des ISP sur le plan National.

Toutes les informations sur les Services de Santé et de Secours Médical et les professionnels de santé qui les constituent, sont consultables sur le site: <http://www.infirmiersapeurpompiers.com>

1. Aspect réglementaire

Le métier d'Infirmier Diplômé d'Etat (IDE) est une profession sujette à obtention d'un D.E, équivalent à un niveau de licence dans le cursus universitaire. L'IDE peut déboucher sur 3 spécialités reconnue, puériculture (enfants), Infirmier de Bloc Opératoire Diplômé d'Etat (IBODE), Infirmier Anesthésiste Diplômé d'Etat (IADE) (niveau master) et cadre de santé paramédical.

L'IDE est assujéti au Code de la Santé Publique, duquel découle un décret de compétence.

Les IDE sont de plus tenus d'être inscrits au tableau de l'Ordre National Infirmier.

En France, il existe deux catégories de sapeurs-pompiers : Les civils qui dépendent du ministre de l'Intérieur et les militaires qui eux dépendent du ministère de la Défense. Au sein des civils, nous pouvons compter sur les Sapeurs-Pompiers Professionnels (SPP) dont c'est l'activité principale et les Sapeurs-Pompiers Volontaires (SPV) qui exercent une action civique et qui travaillent en parallèle. La profession d'Infirmier de Sapeurs-Pompiers (ISP) quant à elle est assez récente, puisque les textes législatifs datent de 1999 pour les Sapeurs-pompiers Volontaires et 2000 pour les Sapeurs-Pompiers Professionnels.

2. Modalités de formation

Après recrutement selon les modalités réglementaires, vient une période de formation indispensable variable en durée en fonction du statut.

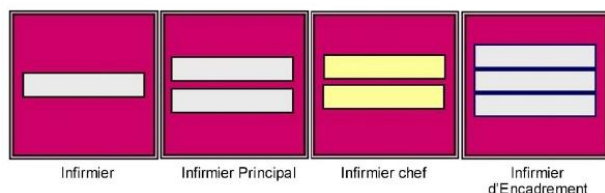
SPV : recrutement après le diplôme puis formation réglementaire à l'Ecole Nationale des Officiers de Sapeurs-Pompiers (ENSOSP), à réaliser dans les 3 ans suivant le recrutement.

SPP : recrutement après le diplôme puis formation d'intégration ENSOSP pendant 18 semaines.

Des formations complémentaires sont possibles en fonction des besoins opérationnels, fonctionnels ou des différents niveaux d'encadrement occupés au sein des départements qui ont la charge des infirmiers.

3. Déroulement carrière

3 grades communs SPV/SPP + 1 grade SPP



4. Missions de l'ISP

Elles sont celles du SSSM, telles que définies dans le CGCT.

L'ISP a donc pour mission :

- surveillance de la condition physique des sapeurs-pompiers ;
- exercice de la médecine professionnelle et d'aptitude des sapeurs-pompiers professionnels et de la médecine d'aptitude des sapeurs-pompiers volontaires ;
- conseil en matière de médecine préventive, d'hygiène et de sécurité ;
- soutien sanitaire des interventions des services d'incendie et de secours et les soins d'urgence aux sapeurs-pompiers ;
- participation à la formation des sapeurs-pompiers au secours à personnes ;
- surveillance de l'état de l'équipement médico-secouriste
- missions de secours d'urgence

5. Plus value de l'ISP

L'ISP est un professionnel de santé exerçant dans le domaine de la sécurité civile, intégré dans la culture pompier. Sa plus value se retrouve donc pour chacune des missions qui lui sont dévolues, et plus particulièrement :

- médecine d'aptitude : un opérateur de biométries hautement qualifié, capable d'assister le MSP dans l'organisation, la réalisation et le suivi des visites d'aptitude.
- conseil en matière d'hygiène et sécurité : le relais idéal en centre de secours pour les questions de prévention des troubles musculo-squelettiques, ergonomie, hygiène globale des casernements, des ambulances pompiers...
- Soutien Sanitaire aux Opérations (SSO) : un regard de soignant sur le déroulement de l'intervention, centré sur la charge de travail et les conditions d'interventions subies par les intervenants, en qualité de conseiller technique du Commandant des Opérations de Secours (COS). Présence d'un soignant sur place auprès des équipes sapeurs-pompiers en cas de besoin. De même, l'ISP peut être intégré aux équipes spécialisées nécessitant une surveillance particulière (exemple : milieux périlleux, plongeurs, risques chimiques, ...)
- Formation : expertise sur des domaines précis des formations secouriste (exemples non exhaustifs : mesure de la pression artérielle, prise en charge d'un accouchement, bilans, ...)
- Mission de Secours Urgents aux Personnes (SUAP) : une mission annexe du Service de Santé et de Secours Médical (SSSM), et donc de l'ISP, mais où sa plus value est évidente. Conseiller technique du COS, il a la responsabilité de la victime. Par son expertise, permet la réalisation d'un bilan plus fin de la victime.

Il peut réaliser, sur protocoles validés par le médecin-chef des pompiers au niveau départemental, des soins d'urgence à visée conservatoire, augmentant ainsi la qualité de prise en charge de la victime, particulièrement intéressant dans le cadre de détresse vitale (par exemple : arrêt cardiaque, crise convulsive, ...).

Enfin, c'est le maillon indispensable de la réponse graduée située entre la réponse secouriste et la réponse médicale. Cet aspect est inscrit dans le référentiel SAP de 2008 (texte très important en France pour le fonctionnement des partenaires de secours).

Ce rôle est conforté par le récent rapport de l'IGA et de l'IGAS qui évoque la pertinence de ce système de réponse, tant en terme de gestion des moyens médicaux de type SMUR qu'en terme d'impact financier, un ISP coûtant moins cher qu'une équipe médicale complète.

Au quotidien, c'est un cadre de proximité que l'encadrement intègre volontiers dans le fonctionnement des Centres de secours pour les questions relatives à sa sphère de compétence.

6. Difficultés rencontrées

Elles sont multiples:

- Réticences des SP

L'institution sapeur pompier étant pleine d'us et coutume, par nature méfiante au changement et à la nouveauté, l'arrivée d'infirmiers, officiers du service de santé de plus, a été observée de près. Les intégrations ont donc été plus ou moins bien réussies, souvent du fait d'un manque de communication. La tendance après un peu plus de 10 ans de vie « officielle » de l'ISP semble montrer que l'ISP est entré dans les mœurs là où il a su s'implanter. Seules les grosses casernes professionnalisées peuvent encore émettre des réticences quant à sa présence... où celles, plus petites qui n'en ont encore jamais eu.

- Obligation de faire le choix

Avant la parution des textes sur les ISP, des IDE étaient déjà sapeur pompier. Ils exerçaient ainsi leur art infirmier sans fondement réglementaire en complément de leur activité sapeur-pompier. La parution des textes a progressivement imposé un choix pour ces IDE entre activité incendie OU activité ISP. Ce choix continue de diviser dans certains départements, avec pour conséquences que des IDE n'intègrent pas le SSSM. Cette pratique a tendance à se marginaliser.

- Positionnement au quotidien

Les ISPV travaillant dans les établissements hospitaliers connaissent parfois des difficultés pour obtenir des congés liés à leur activité SDIS. De même, certains services ayant une vision négative des sapeurs pompiers, les ISPV qui y exercent peuvent être mis en difficultés soit dans leur exercice quotidien, soit dans leur exercice ISP à l'occasion d'accompagnement de victime.

- Lobbying médical du SAMU

Les SAMU envisagent la présence des ISP dans les missions de secours à personne de façon péjorative. Les attaques à l'échelon national sont régulières, dure, diffamante et médiatisée. A l'échelon local, elles sont plus aléatoires, mais le fond commun reste plutôt contre la présence de l'ISP. En revanche, l'accueil reçu par les SMUR locaux est lui plutôt positif... sauf dans les villes sièges de SAMU !

- Modification de la relation traditionnelle médecin / infirmier

L'ISP étant un infirmier habitué à travailler en autonomie, dans le respect de son cadre réglementaire, a vite tendance de s'écarter de la relation d'assujettissement classique médecin/infirmier pour aller vers une relation de partenariat.

Cette remise en cause est souvent mal vécue par les médecins, y compris médecins sapeur-pompier, n'hésitant pas à freiner sur les questions relatives aux ISP.

Nous espérons que ce rapide tour d'horizon des ISP en France puisse vous aider dans votre démarche et restons à votre entière disposition.

Glossaire:

ANISP:	Association Nationale des Infirmiers de Sapeurs-Pompiers
CGCT:	Code Général des Collectivités territoriales (texte qui régit le fonctionnement des pompiers en France)
COS:	Commandant des Opérations de Secours
ENSOSP:	Ecole Nationale Supérieure des Officiers de Sapeurs-Pompiers
IADE:	Infirmier Anesthésiste Diplômé d'Etat
IBODE:	Infirmier de Bloc Opératoire Diplômé d'Etat
IDE:	Infirmier Diplômé d'Etat
IGA:	Inspection Générale de l'Administration
IGAS:	Inspection Générale des Affaires Sociales
ISP:	Infirmier de Sapeurs-Pompiers
ISPP:	ISP Professionnel
ISPV:	ISP Volontaire
JNISP:	Journées Nationales des ISP
JTP:	Journées Techniques et de Production
SAMU:	Service d'Aide Médicale d'Urgence (basé à l'hôpital, assure notamment la régulation des appels du centre 15)
SAP:	Secours A Personnes (ce terme est désormais remplacé par SUAP)
SUAP:	Secours Urgents Aux Personnes
SMUR:	Service Mobile d'Urgence et de Réanimation (l'équipe médicale qui va sur les lieux)
SSSM:	Service de Santé et de Secours Médical
SP:	Sapeur-Pompier
SPP:	SP Professionnel
SPV:	SP Volontaire
MSP:	Médecin de Sapeurs-Pompiers

APÊNDICES

Apêndice 1
Guião da Entrevista

GUIÃO DE ENTREVISTA

Intervenção do enfermeiro no corpo de bombeiros: Perceções sobre os contributos da sua intervenção

1ª Parte – Acolhimento	
Objetivo Informar o participante	<p>O presente estudo é realizado pelo enfermeiro Marco António Ferreira da Silva, integrado no VI Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica – Pessoa em Situação Crítica, da Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo.</p> <p>O estudo tem como principal objetivo “descrever a perceção dos enfermeiros sobre o seu contexto profissional e os contributos da sua intervenção nos corpos de bombeiros”.</p> <p>Esta preocupação surge da prova da presença de enfermeiros nos corpos de bombeiros, no entanto, sem sustentação legal que permita afirmar-se simultaneamente como enfermeiro e bombeiro.</p> <p>Assim, cabe a estes profissionais de saúde, evidenciar as áreas da sua atuação nos corpos de bombeiros, despertando os responsáveis para a adequada integração na sua carreira profissional.</p> <p>O procedimento de recolha de dados será a entrevista semiestruturada, a qual será gravada, para evitar perda de informação, com consentimento prévio.</p> <p>A participação neste estudo é voluntária, confidencial e anónima.</p> <p>O consentimento informado dará início à participação no estudo.</p>

2ª Parte – Caracterização do Entrevistado	
Objetivo Caraterizar o participante	Idade _____ anos

	<p>Sexo</p> <p>Feminino ____</p> <p>Masculino ____</p> <p>Formação Académica</p> <p>Licenciatura em Enfermagem _____</p> <p>Pós-Graduação ____ Qual (ais): _____</p> <p>Especialidade ____ Qual: _____</p> <p>Mestrado ____ Qual: _____</p> <p>Doutoramento ____ Qual: _____</p> <p>Tempo de serviço como Enfermeiro</p> <p>_____ anos</p> <p>Tempo de serviço como bombeiro</p> <p>_____ anos</p>
--	--

3ª Parte – Objetivos/Questões orientadoras	
Objetivos específicos	Questões orientadoras
- Identificar as atividades que os enfermeiros realizam nos corpos de bombeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Em que áreas os enfermeiros intervêm no corpo de bombeiros? • Que ações desenvolvem no âmbito específico da atividade profissional de enfermagem?
- Descrever a perceção dos enfermeiros relativamente aos benefícios da sua intervenção para a qualidade do serviço prestado nos corpos de bombeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Que benefícios advém da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros (para os utentes, para as corporações e para os profissionais)?
- Perceber as expetativas dos enfermeiros que exercem funções nos corpos de bombeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua opinião qual deveria ser o campo de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros? • Que expetativas tinha de carreira profissional no corpo de bombeiros? • E atualmente que expetativas tem?
- Descrever as dificuldades/constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Que dificuldades/constrangimentos tem sentido no desenvolvimento da atividade profissional no corpo

vivenciados pelos enfermeiros no desenvolvimento da sua atividade nos corpos de bombeiros	de bombeiros?
- Perceber os contributos do reconhecimento da profissão de enfermeiro nos corpos de bombeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os contributos do reconhecimento da profissão de enfermeiro nos corpos de bombeiros (para os utentes, para as corporações e para os profissionais)?
- Identificar sugestões que permitam otimizar o reconhecimento da intervenção do enfermeiro no corpo de bombeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Que sugestões propõe para otimização e maior reconhecimento da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros?

4ª Parte – Fecho da Entrevista

- Agradecer a colaboração do participante e reforçar a importância da sua participação no estudo
- Resumir os aspetos principais abordados na entrevista
- Dar oportunidade/solicitar ao participante para acrescentar mais algum aspeto que tenha ficado por abordar durante a entrevista

Apêndice 2
Informação ao participante

INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE

A presente investigação com o título **“Intervenção do Enfermeiro no corpo de bombeiros: percepções sobre a sua intervenção”**, insere-se no âmbito de uma dissertação de Mestrado, integrado no VI curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, sendo o investigador Marco António Ferreira da Silva, sob a orientação da Professora Doutora Clementina Sousa.

O estudo tem como objetivo descrever os contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, com a finalidade de tornar mais visível a intervenção destes profissionais neste contexto e o seu contributo para uma melhor prestação de serviços. Para isso, os dados serão recolhidos através de uma entrevista semiestruturada.

A sua participação é voluntária e só deve aceitar depois de devidamente esclarecido.

Todos os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e serão apenas utilizados no âmbito desta investigação. As entrevistas serão realizadas com recurso a gravação de voz em suporte digital, com a única e exclusiva função de permitir uma posterior transcrição do conteúdo. Após a transcrição, as gravações serão destruídas. Está garantido também o direito de recusar participar ou de interromper a sua participação a qualquer momento.

A presente Folha de Informação ao Participante ser-lhe-á entregue, devendo lê-la com atenção, colocar as questões que entender e assiná-la. O mesmo documento será também assinado pelo investigador e ficará na posse do participante. De seguida, ser-lhe-á apresentado o Consentimento Informado, documento no qual aceita participar na investigação, devendo ser assinado por ambas as partes e que ficará na posse do investigador.

Se aceitar participar nesta investigação, para qualquer questão ou se quiser tomar conhecimento dos resultados globais do estudo, poderá contactar o investigador através do endereço de correio eletrónico: marco_4960@hotmail.com

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Nome do Investigador: _____

Assinatura do Investigador: _____

Data: ___/___/_____

Muito obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

Marco António Ferreira da Silva

Telemóvel: 934689596

e-mail: marco_4960@hotmail.com

Apêndice 3

Termo de consentimento informado

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____, tomei conhecimento do objetivo do estudo da Investigação “Intervenção do Enfermeiro no corpo de bombeiros: perceções sobre a sua intervenção” que visa descrever os contributos da intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, com a finalidade de tornar mais visível a intervenção destes profissionais neste contexto e o seu contributo para uma melhor prestação de serviços.

Sei que neste estudo está prevista a realização de uma entrevista, tendo-me sido explicado em que consiste a mesma. Sei que a entrevista será realizada com recurso a gravação de voz em suporte digital, com a única e exclusiva função de permitir uma posterior transcrição do conteúdo. Foi-me assegurado que após a transcrição, a gravação será destruída.

Fui esclarecido(a) sobre todos os aspetos que considero importantes e as perguntas que coloquei foram respondidas. Fui informado(a) sobre o respeito pelo princípio do anonimato e do compromisso da confidencialidade, assim como, do direito de recusar a participar na entrevista, sem nenhum tipo de penalização por este facto.

Foi-me informada a garantia do anonimato e confidencialidade de toda a informação cedida e que o estudo obteve o parecer favorável da Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem (UICISA-E), da qual a Escola Superior de Saúde/IPVC, constitui um núcleo.

Autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Por aceitar participar de livre vontade no estudo acima mencionado, assino o presente consentimento informado conjuntamente com o investigador:

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Investigador: _____

Data: ___/___/_____

Apêndice 4

Poster e certificado de apresentação de uma comunicação num evento científico internacional

O ENFERMEIRO NO CORPO DE BOMBEIROS VALOR DA SUA INTERVENÇÃO



INTRODUÇÃO

Os cuidados de saúde, assumem atualmente uma progressiva importância, exigência técnica e científica, pois a diferenciação e a especialização são cada vez mais uma realidade que abrange a generalidade dos profissionais de saúde. Temos assistido ao longo das últimas décadas ao desenvolvimento de estruturas de resposta a situações de urgência, com elevada diversidade e heterogeneidade de meios, quer físicos, quer humanos. Os Corpos de Bombeiros necessitam acompanhar o nível de exigência, visto serem os maiores intervenientes no socorro à população.

OBJETIVOS

- Identificar as atividades que os enfermeiros realizam nos corpos de bombeiros;
- Descrever a perceção dos enfermeiros relativamente aos benefícios da sua intervenção;
- Perceber as suas expectativas;
- Descrever as dificuldades vivenciadas na sua atividade nos corpos de bombeiros;
- Perceber os contributos do seu reconhecimento nos corpos de bombeiros.

METODOLOGIA

- Estudo qualitativo exploratório descritivo

Participantes: 11 enfermeiros

- Em funções em corpos de bombeiros
- Seleccionados pela técnica Bola de neve

Crítérios de inclusão

- Ser cumulativamente enfermeiros e bombeiros
- Exercício profissional há pelos menos 5 anos em cada uma das profissões
- Aceitassem colaborar

Amostra

- Maioritariamente do sexo masculino
- Idade entre os 33 e os 52 anos
- Tempo de serviço como enfermeiro entre os 5 e os 30 anos
- Tempo de serviço como bombeiro entre os 8 e os 25 anos
- Tipo bola de neve

Recolha de dados

- Entrevista semiestruturada, registada em suporte áudio

Tratamento de dados

- Análise de conteúdo (Bardin, 2011)

CONCLUSÕES

Os resultados desta investigação demonstram que o Enfermeiro pode desempenhar um papel relevante, tanto para o Corpo de Bombeiros como para as pessoas que necessitam de socorro.

Os cuidados de saúde extra-hospitalares, a saúde ocupacional, a assessoria, a gestão de recursos e a formação, são campos onde o enfermeiro pode desenvolver um trabalho amplo e fundamental.

RESULTADOS

Área Temática	Categoria	Subcategoria
Áreas de intervenção dos Enfermeiros nos Corpos de Bombeiros	Intervenção Geral	Emergência Pré-hospitalar
		Saúde Ocupacional
	Intervenção Específica	Cuidados à comunidade
Contributos da intervenção dos enfermeiros nos Corpos dos Bombeiros	População	
	Corpo de Bombeiros	
	Próprios [Enfermeiros]	
Expectativas enquanto Enfermeiros	Expectativas	Passadas
		Presentes
Dificuldades Vivenciadas	Relacionadas com o Corpo de Bombeiros	Inexistência de Regulamento de Competências Próprio
		Relacionadas com o próprio Enfermeiro
		Relacionadas com a Formação
Contributos do reconhecimento da profissão	População	
	Corpo de Bombeiros	
Sugestões	Corpo de Bombeiros	Criação de um Regulamento de Competências Próprio
		Enfermeiro
		Enfermeiro
		Formação

Autores: Clementina Fernandes de Sousa; Marco António Ferreira da Silva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L. Análise de Conteúdo, 5ª ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011;
Nascimento, Nelson Filipe Monteiro - Proposta Nacional para a Introdução dos Cuidados de Saúde em Âmbito Extra-Hospitalar em Contexto de Proteção Civil e Bombeiros, 2ª Ed. Barcelos: Grupo Nacional de Bombeiros Enfermeiros, 2016. ISBN: 978-989-98826-3-8.

13º Congresso Nacional de ASECOMA y
IX Congresso Ibérico de Cirugía Mayor Ambulatoria, 2021



Certificamos que la comunicación

O ENFERMEIRO NO CORPO DE BOMBEIROS: O VALOR DA SUA INTERVENÇÃO

de los autores

C. Fernandes de Sousa; M. A. Ferreira da Silva

ha sido presentada en formato **póster** en el **13° Congreso Nacional de ASECMA** y **IX Congreso Ibérico de Cirugía Mayor Ambulatoria** celebrado los días 28 y 29 de abril de 2021.

Y para que así conste, firmamos el presente certificado
a 29 de abril de 2021.



DR. LUIS A. HIDALGO GRAU
Presidente ASECMA



DR. CARLOS MAGALHÃES
Presidente APCA



DR. FERNANDO DOCOBO DURÁNTEZ
Presidente Comité Científico

Apêndice 5

Codificação das entrevistas (áreas temáticas, categorias, subcategorias e unidade de registo)

Tema 1: Áreas de intervenção dos Enfermeiros nos corpos de bombeiros		
Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Intervenção Geral		<p>“(...) em todas as áreas que os enfermeiros se sentirem à vontade (...). Os campos de intervenção dos enfermeiros nos corpos de bombeiros podem ser vários.” (E01:1.1;3.1)</p> <p>“São várias.” (E02:1.1)</p> <p>“Os enfermeiros intervêm (...) nas mais variadas componentes (...)” (E03:1.1)</p> <p>“Eu diria que é um bocado em tudo. (...). De forma geral, iríamos intervir em tudo.” (E04:1.1; 3.1)</p> <p>“Os enfermeiros podem intervir em tudo o que é atividade dos corpos de bombeiros, como já o fazem.” (E08:3.1)</p> <p>“Intervém no socorro pré-hospitalar, no salvamento e desencarceramento, combate a incêndios e na formação.” E09:1.1)</p> <p>“(...) basicamente fazemos de tudo um pouco (...)” (E11:1.2)</p>
Intervenção específica	Emergência Pré-hospitalar	<p>“(...) com a realização de pré-hospitalar (...) O pré-hospitalar propriamente dito “(...) o sítio onde se enquadram melhor será na coordenação e regulamentação daquilo que é a intervenção de um posto PEM dentro do corpo de bombeiros (...). Sendo que cerca de 80% ou 90% do socorro de pré-hospitalar em Portugal é feito por bombeiros (...). Por isso a intervenção dos enfermeiros deve ser uma intervenção ativa naquilo que é o pré-hospitalar (...)” (E01:1.1;1.2;3.1)</p> <p>“(...) essencialmente na área do pré-hospitalar (...). São as que são inerentes ao conteúdo funcional da categoria de enfermeiro e de enfermeiro especialista, com o reconhecimento da ordem na área do pré-hospitalar. (...) deveriam de continuar na área do pré-hospitalar (...)” (E02:1:1;1.2;3.1)</p> <p>“Saídas nas ambulâncias como elemento da tripulação. (...). Nos bombeiros os profissionais de enfermagem são os elementos que vem preparados para atuar no pré-</p>

		<p>hospitalar, (...) bem como atuar no doente crítico.” (E03:1.2; 3.1)</p> <p>“A principal área é a emergência pré-hospitalar (...) deveríamos ter um papel principal a nível da emergência pré-hospitalar (...)” (E04:1.1 1.2; 3.1)</p> <p>“Acima de tudo nas atividades de emergência pré-hospitalar (...) -atividades de emergência pré-hospitalar responsabilidade dos especialistas (...)” (E05: 1.1; 3.1)</p> <p>“(…) na prestação de socorro á vítima em situação de rua (...) -Avaliação da vítima, prestação de cuidados <i>life saving</i> e prestação de cuidados básicos, como avaliação de feridas e execução de pensos. (...) Intervenção conjunta com TAS ou TAT em ambulância (...)” (E06:1.1; 1.2;3.1)</p> <p>“(…) a nível da Saúde/Emergência pré-hospitalar (...). Realizam uma avaliação adequada e prestação de cuidados de enfermagem pré-hospitalar e transporte com acompanhamento por profissionais qualificados. (...) principalmente a nível da emergência pré-hospitalar.” (E07: 1.1; 1.2;3.1)</p> <p>“Na emergência pré-hospitalar (...) maioritariamente a nível de uma avaliação mais completa, atentos a situações que só identificamos após um processo de aprendizagem específico, permitindo encaminhar o doente para o hospital adequado, dando as informações necessárias ao CODU para que isso aconteça. (...) principalmente a nível do socorro pré-hospitalar (...)” (E08: 1.1;1.2;3.1)</p> <p>“Intervém no socorro pré-hospitalar (...) com cuidados de qualidade (...) sendo os enfermeiros a fazer a gestão de recursos humanos e materiais.” (E09:1.1;1.2;3.1)</p> <p>“Na emergência pré-hospitalar (...) realizamos uma abordagem muito mais sistematizada da vítima, estando preparados para as suas reais necessidades. (...) no apoio à emergência pré-hospitalar (...)” (E10:1.1;1.2;3.1)</p> <p>“(…) a nível da emergência pré-hospitalar (...)” (E11:1.1)</p>
	Saúde Ocupacional	<p>“Intervém ainda na organização do processo de saúde institucional de cada bombeiro.” (E03:1.1)</p>

		<p>“Podemos trabalhar a educação para a saúde, podemos trabalhar no seio do corpo de bombeiros a nível de saúde ocupacional (...)” (E04:1.2)</p> <p>“(...) atividades no âmbito da saúde ocupacional, que é fundamental a sua realização no corpo de bombeiros (...) o acompanhamento dos operacionais ao nível da saúde ocupacional e a garantia da sustentabilidade e do suporte às atividades de proteção civil (...) um enfermeiro com responsabilidade sobre a garantia da segurança e da salvaguarda dos operacionais que compõe os grupos de reforço a incêndios florestais.” (E05:1.2;3.1).</p> <p>“(...) na prestação de cuidados básicos aquando de acidentes domésticos nas suas corporações e na educação para a saúde.” (E06:1.1)</p> <p>“(...) saúde ocupacional (...)” (E07:3.1)</p> <p>“Os enfermeiros interviriam principalmente a nível (...) saúde ocupacional (...)” (E08:3.1)</p> <p>“Intervimos junto dos colegas a nível de saúde ocupacional, realizando EPS. (...) poderiam ser responsáveis pela saúde ocupacional dos operacionais (...)” (E10:1.2;3.1)</p> <p>“(...) no acompanhamento da saúde dos restantes bombeiros (...) a saúde ocupacional.” (E11:1.1;3.1)</p>
	Cuidados à comunidade	<p>“(...) serviço de enfermagem ao domicílio e no posto de enfermagem.” (E02:1.1)</p> <p>“(...) intervenção na comunidade (...)” (E06:3.1)</p>
	Formação	<p>“(...) desenvolvem muito no âmbito da formação dos corpos de bombeiros. (...) O enfermeiro, deve ser, ou deverá ser a pessoa mais capaz e com mais formação, para formar bombeiros dentro do seu corpo ativo, bem como ser ele o coordenador de toda a formação dentro do que é a área do pré-hospitalar e articulação com as restantes áreas.” (E01:3.1)</p> <p>“(...) na formação dos bombeiros nas mais variadas componentes (...)” (E03:1.1)</p> <p>“(...) a nível da formação (...)” (E04:1.2)</p> <p>“(...) no suporte à formação (...) a formação dos elementos (...)” (E05:1.1;1.2)</p>

		<p>“(…) e formação. (…) na formação interna (…)” (E07:1.1;3.1)</p> <p>“(…) na formação (...). Conseguimos não só dar formação, como intervir continuamente (...)” (E08:1.1;1.2)</p> <p>“(…) e na formação (...) formação ou instruções ao corpo ativo.” (E09:1.1; 1.2)</p> <p>“(…) na formação (...). Realizamos formações para o corpo ativo, mantendo uma atualização de conhecimentos (...)” (E10:1.1; 1.2)</p> <p>“(…) a formação (...). Poderiam colaborar em ações de formação e sensibilização nas escolas e na população em geral (...)” (E11:3.1)</p>
	Assessoria	<p>“Apoio ao comando do CB [Corpo de Bombeiros] para a tomada de decisões nas questões de saúde (...)” (E03:1.2)</p> <p>“(…) nas questões associadas à logística (...). Neste caso concreto que temos de pandemia, fui chamado à necessidade de execução do plano de contingência para o corpo de bombeiros. (...) A nível de apoio no Estado-Maior no que diz respeito às atividades dos Oficiais de Bombeiros (...). Dentro das atividades de coordenação, a acessória técnica ao comando (...) a supervisão às atividades de emergência pré-hospitalar, realizadas pelos corpos de bombeiros. (...). Por fim, e ainda no âmbito daquilo que são as atividades de acessória técnica (...) que é a organização da logística e segurança dos operacionais” (E05:1.1;3.1)</p> <p>“Também apoiamos o comando em decisões (...) apoio ao comando ou corpo ativo (...)” (E08:1.2;3.1)</p> <p>“No apoio ao comando, direção e municípios, sobre as reais necessidades da população, corpo de bombeiros e instituição.” (E09:3.1)</p> <p>“(…) dar apoio ao comando e à direção no que diz respeito à aquisição de equipamentos da área da saúde.” (E11:3.1)</p>
<p><u>Tema 2:</u> Contributos da intervenção dos Enfermeiros nos corpos dos bombeiros</p>		

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
População		<p>“Traduz qualidade de cuidados, profissionalismo, um juízo crítico diferente, uma capacidade de avaliação diferente (...) podemos ter ganho em saúde, em relação à intervenção do enfermeiro (...)” (E01:2)</p> <p>“(...) para o utente permite uma melhor prestação de cuidados em termos de emergência pré-hospitalar e melhor qualidade de cuidados significa muitas das vezes salvar mais vidas. (...) também transmite uma imagem de mais conhecimento para a sociedade.” (E02:2)</p> <p>“Advém uma maior e melhor qualidade na identificação e correção dos problemas para o utente.” (E03:2)</p> <p>“Ao sermos enfermeiros temos outro prisma para ver as situações, a nível de planeamento, avaliação da vítima e intervenção direta. (...). Para a população, isto vai um bocado por acréscimo, pois estando os bombeiros melhor formados, vai-lhes ser prestados melhores cuidados em cada intervenção. Os maiores beneficiados são a população.” (E04:1.1; 2)</p> <p>“Começando pela população, primeiro o aumento significativo daquilo que são a qualidade dos cuidados prestados ao nível da emergência pré-hospitalar, muito por conta da experiência acumulada por parte dos enfermeiros que fazem parte do corpo ativo.” (E05:2)</p> <p>“Para o utente, a capacidade de observação do estado geral e encaminhamento para a unidade hospitalar mais adequada, tendo por base os conhecimentos mais diferenciados.” (E06:2)</p> <p>“(...) existe um benefício a nível da prestação de cuidados de emergência.” (E07:2)</p> <p>“Os utentes recebem cuidados de maior qualidade (...)” (E08:2)</p> <p>“Aumento da qualidade de cuidados prestados à população.” (E09:2)</p>

		<p>“Os utentes beneficiam de uma atuação diferenciada, focada e com bases científicas e não através de conhecimentos populares.” (E10:2)</p> <p>“Para os utentes, ficariam muito melhor servidos com o atendimento por um enfermeiro, pois haveria uma maior qualidade de cuidados, com uma melhor avaliação e resolução dos problemas. Ao dispor um maior nível de formação, haveria mais confiança nos cuidados, sendo os maiores beneficiados a população.” (E11:2)</p>
Corpo de Bombeiros		<p>“(…) o enfermeiro possui qualidades a nível do juízo crítico e reflexivo que os bombeiros não têm (…)” (E01:1.2)</p> <p>“Para a corporação de bombeiros, o enfermeiro, para além de ser um veículo transmissor de conhecimento para os seus parceiros (…)” (E02:2)</p> <p>“Para a corporação na maior visibilidade do trabalho bem executado e com menor número de erros.” (E03:2)</p> <p>“Para as corporações, permite uma atualização constante, pois a presença do enfermeiro gera uma partilha constante de conhecimentos, bem como através de formações específicas na área do pré-hospitalar. Tem formação interna, sem ter a necessidade de procurar formadores externos.” (E04:2)</p> <p>“(…) para o corpo de bombeiros, também é reconhecido este aumento da qualificação dos serviços executados (… a correta vigilância dos elementos do corpo ativo e a monitorização contínua das atividades realizadas (… a presença de um enfermeiro para garantir cuidados de saúde e também vigilância e monitorização (…)” (E05:2)</p> <p>“(…) possibilidade de formação conjunta, partilha de conhecimentos.” (E06:2)</p> <p>“(…) a formação interna sobre as diferentes áreas de atuação dos enfermeiros e a possível auditoria das ações realizadas.” (E07:2)</p> <p>“(…) com o Covid-19 tivemos a necessidade de adotar novas medidas e aqui o papel dos enfermeiros é uma enorme mais valia. A formação na intervenção e na utilização dos equipamentos de proteção individual também foi um ponto a favor dos corpos de</p>

	<p>bombeiros que tem enfermeiros na corporação. (...) que ao mesmo tempo contribuem na aquisição de mais competências para os restantes bombeiros que fazem pré-hospitalar. (...) têm bombeiros mais qualificados, com uma partilha de conhecimentos e prática constante.” (E08:1.2; 2)</p> <p>“As corporações passam a ter elementos mais diferenciados na sua linha da frente, com uma resposta mais completa.” (E09:2)</p> <p>“As corporações beneficiam de uma imagem credível, com a confiança de missões realizadas com qualidade.” (E10:2)</p> <p>“Para as corporações, teriam mais visibilidade, pois estariam a demonstrar a existência de pessoas com formação diferenciada, podendo com isto atrair mais sócios. Os enfermeiros poderiam colaborar na formação dos operacionais, aumentando também o nível de competências geral do corpo de bombeiros. (...) fazer a planificação a nível de recursos necessários para determinados eventos (...)” (E11:2:3.1)</p>
Próprios [Enfermeiros]	<p>“Para os próprios profissionais, permite-lhes desenvolver as competências (...)” (E02:2)</p> <p>“Para os profissionais, mantém-se mais seguros.” (E03:2)</p> <p>“Para os profissionais, permite a prática e a manutenção de ações específicas dos enfermeiros, permitindo uma realização pessoal, uma vez que sabemos que foi feito algo a mais para o benefício da população.” (E04:2)</p> <p>“(...) primeiro o sentimento de realização pessoal, naquilo que diz respeito às ações de voluntariado. (...). Os enfermeiros em concreto, encontram nos bombeiros a possibilidade de, não só aumentarem o seu grau de competências e o conjunto de experiências a vivenciar em contextos muitas vezes limitados no ponto de vista de recursos, mas também com que haja uma adaptação dos cuidados aquilo que é a realidade os corpos de bombeiros (...) (E05:2)</p> <p>“Para os profissionais, desenvolvimento da capacidade de resposta rápida, capacidade de trabalho em ambientes não controlados.” (E06:2)</p>

		<p>“Para os profissionais, a possibilidade de intervir em áreas para as quais tem competências, demonstrando que a presença de enfermeiros realmente é benéfica para toda a comunidade.” (E07:2)</p> <p>“Aos profissionais é-lhes permitido prestar os seus contributos. É uma realização profissional poder saber que a nossa intervenção fez a diferença na vida de alguém, que de outra forma poderia haver sequelas que foram evitadas.” (E08:2)</p> <p>“Os profissionais, realização pessoal e profissional, com a possibilidade de prestar cuidados àqueles que solicitaram socorro e esperam por uma ajuda adequada.” (E09:2)</p> <p>“Para os profissionais, o ganho de experiências e a possibilidade de intervir em contextos diferentes (...)” (E11:2)</p>
--	--	--

Tema 3: Expetativas enquanto Enfermeiros		
Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Expetativas	Passadas	<p>“A minha expetativa nunca foi muito grande (...) caem por terra todas as expetativas de querer ter algum papel primordial dentro daquilo que é os bombeiros como enfermeiro.” (E01:3.2);</p> <p>“(…) nenhuma (...)” (E03:3.2)</p> <p>“(…) que os bombeiros podiam ser um posto de trabalho por exemplo para os enfermeiros que não querem emigrar.” (E04:3.2)</p> <p>“(…) construção de postos de enfermagem ou postos de socorro (...)” (E06:3.2)</p> <p>“Antes pensava que (...) os enfermeiros seriam integrados nos corpos de bombeiros, pois ultrapassavam largamente o nível de formação exigido (...)” (E07:3.2)</p> <p>“Antigamente havia a expetativa de poder fazer a diferença, que com os resultados obtidos, de cuidados de qualidade, fossem criadas condições para a integração dos enfermeiros.” (E09:3.2)</p> <p>“(…) criação de um gabinete de enfermagem (...)” (E11:3.2)</p>
	Presentes	<p>“Neste momento não tenho expetativas (...)” (E01:3.3)</p> <p>“(…) desenvolver as suas competências, (...) com competências de suporte intermédio de vida, nomeadamente, trabalhar nos bombeiros com ambulâncias SIV ou com esse conteúdo funcional. (...) que se continue a criar equipas com formação específica, com um plano de formação de acordo com as necessidades dos bombeiros, dando acesso a uma carreira com uma base estruturada.” (E02:3.1;3.3)</p> <p>“Muito poucas (...)” (E03:3.3)</p> <p>“acho que deveríamos ter um papel principal (...) com meios adequados e com a criação de uma carreira de Enfermeiro-Bombeiro. (...)” (E04:3.1)</p> <p>“Expetativa profissional enquanto enfermeiro não a tenho” (E05:3.2)</p>

		<p>“Nenhumas.” (E06:3.3)</p> <p>“Nenhuma.” (E07:3.3)</p> <p>“Vejo um futuro pouco prometedor nos bombeiros (...) não tenho expetativas a nível de novas carreiras.” (E09:3.3)</p>
--	--	---

Tema 4: Dificuldades Vivenciadas		
Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Inexistência de Regulamento de Competências Próprio		<p>Não podemos continuar a trabalhar sem que exista um quadro de competências, sem que exista um perfil daquilo que é suposto ter num enfermeiro que trabalha nos bombeiros.” (E01:6)</p> <p>“(…) arrastando o problema de falta de legislação (…)” (E02:4)</p> <p>“pouco entendimento entre as partes, o que faz com que não sejam aproveitados os recursos existentes um pouco por todo o país. (...) E depois a falta de suporte legal para poder aproveitar, para poder intervir (...)” (E04:3.3; 4)</p> <p>“(…) a falta de enquadramento legal para o exercício da atividade dos enfermeiros nos corpos de bombeiros. (...) falta de enquadramento na estrutura e de protocolos entre o INEM, a Liga dos Bombeiros Portugueses e a ANEPC para a realização das atividades dos enfermeiros nos corpos de bombeiros. (...)” (E05:4)</p> <p>“O facto dos enfermeiros não serem reconhecidos como tal nos bombeiros.” (E07:4)</p> <p>“Agora se existisse uma sustentação legal (...) faria toda a diferença na visibilidade dos enfermeiros nos bombeiros. (...) a falta de uma carreira profissional não ajuda. (...) há um grande caminho a fazer para criar uma carreira de bombeiro enfermeiro. (...). Falta algo que valorize o enfermeiro, que não o faça cair exclusivamente nas competências de bombeiro. Falta um enquadramento legal, a evidência que a enfermagem é uma profissão com autonomia, com uma abordagem multidisciplinar. (...) que possa prestar cuidados diferenciados.” (E08:3.1;3.2;3.3;4)</p> <p>“(…) a carreira de enfermeiro nos bombeiros (...) como a existente em diversos países desenvolvidos. Existe muito preconceito e muitos interesses na colocação de um travão no que é a criação de uma carreira com as devidas competências regulamentadas. (...) (E10:3.3)</p>

		“(...) sem uma base legal, sem a existência de protocolos de atuação um enfermeiro não pode fazer muito (...)” (E11:4)
Relacionadas com o Corpo de Bombeiros		<p>“(...) os corpos de bombeiros são renitentes à presença do enfermeiro como profissional de saúde dentro dos mesmos. (...) equipas que foram criadas e foram dissolvidas por comandos por jogos de interesses. (...) perder poder sobre os enfermeiros na sua essência, penso que esse é o maior constrangimento e o comando ser renitente à presença dos mesmos, porque os seus superiores também o são.” (E01:3.2;4)</p> <p>“(...) falta de apoios para desenvolver projetos (...). Principalmente a passividade por parte dos órgãos superiores (...) sem nada fazerem para que se possa mudar.” (E02:3.2;4)</p> <p>“(...) os CB’s [Corpos de Bombeiros] tem medo do saber fazer do enfermeiro e da importância que ele apresenta dentro da instituição. (...) O não reconhecimento por parte das direções e comando da competência dos enfermeiros. A exigência que é imposta ao voluntário (...)” (E03:3.3;4)</p> <p>“(...) é querer fazer mais com os poucos meios que temos. O não haver suporte financeiro, impossibilitando a aquisição de equipamentos e materiais que pudessem fazer a diferença em situações agudas.” (E04:4)</p> <p>“(...) o comando impossibilita (...) sem sustentabilidade do ponto de vista legal para a decisão, mas com a conivência das estruturas de comando da proteção civil para que estas decisões continuem vinculativas (...) o comando não o permite. (...) falta de enquadramento operacional, na realização das atividades dos enfermeiros nos corpos de bombeiros.” (E05:3.2;4)</p> <p>“Dificuldades no reconhecimento da capacidade de trabalho conjunto, dificuldades no reconhecimento da palavra equipa por parte da corporação. Encontro dificuldades provocadas pela corporação enquanto equipa. Não nos incluem como elemento pertencente à equipa. Vêm-nos como elementos diferenciados que lhes vão tirar o lugar (...)” (E06:4)</p>

		<p>“(...) os enfermeiros são tratados como meros bombeiros, não havendo interesse em aproveitar todas as mais valias da presença de alguém qualificado. (...) muitas dificuldades e impossibilidade de realizar a nossa função. O maior constrangimento é querer atuar e não o fazer (...)” (E07:3.24)</p> <p>“a falta de autonomia faz com que o profissional não se sinta atraído pela atual estrutura e saia dos bombeiros.” (E08:3.2)</p> <p>“É a colocação de entraves em tudo o que sejam ideias construtivas. É o pensar que as coisas estão bem assim e não querer evoluir, acompanhar as necessidades atuais das pessoas.” (E09:3.2;4)</p> <p>“(...) na maioria dos quartéis, o acesso ao quadro de oficial está vedado. E quanto à carreira de especialista, simplesmente está estagnada (...) onde o enfermeiro anda ao sabor da maré. (...). Depois também depende muito em que tipo de corporação estamos inseridos e a abertura por parte dos responsáveis para melhorar o socorro.” (E10:3.2;4)</p> <p>“(...) nunca houve um verdadeiro aproveitamento dos recursos. (...) há quem pense que os enfermeiros vêm destruir os ninhos que se vão criando como tempo. Há muitas pessoas renitente há mudança. (...) um enfermeiro não pode fazer muito sem o aval do comando.” (E11:2;4)</p>
Relacionadas com o próprio Enfermeiro		<p>“Depende se é um enfermeiro generalista, recém-licenciado, se é um enfermeiro especialista, que tipo de formação é que tem (...). Da capacidade que o enfermeiro tem de se impor como profissional de saúde dentro de um corpo dos bombeiros.” (E01:2)</p>
Relacionadas com a Formação		<p>“(...) mas o certo é que a formação continua escassa.” (E07:3.2)</p> <p>“(...) realizar formações que complementasse a escassa formação cedida pela Escola Nacional de Bombeiros e pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (...)” (E10:3.1)</p>

Tema 5: Contributos do reconhecimento da profissão		
Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
População		<p>“(…) a população reconhecia (…) os cuidados eram melhores, as pessoas eram atendidas em tempo útil, tinham maior qualidade de cuidados” (E01:5)</p> <p>“Na área da saúde, principalmente nas doenças súbitas, a população beneficia do atendimento por um enfermeiro.” (E03:5)</p> <p>“(…) era um contributo muito grande a presença de um enfermeiro, pela garantia de cuidados de qualidade. (…) conhecimentos científicos, conhecimentos detidos pelos enfermeiros. (…) compensado pela qualidade de cuidados prestados à população, ficando as atividades do pré-hospitalar suportada por equipas mais experientes. (…) mostrar que são uma mais valia para todos.” (E04:5;6)</p> <p>“(…) o incremento da qualidade do socorro, este é o determinante base em que garantimos uma maior diferenciação do socorro e estamos a aumentar significativamente a qualidade dos cuidados de saúde. (…) capacidade do aumento da qualidade dos cuidados de saúde (…)” (E05:5)</p> <p>“Melhoria na prestação de socorro e nos cuidados prestados á população.” (E06:5)</p> <p>“Para os utentes, os cuidados de saúde mais qualificados e com a possibilidade de resolução da situação no local.” (E07:5)</p> <p>“Haveria um ganho contínuo para a população, através da melhoria dos cuidados (…)” (E08:5)</p> <p>“(…) dando uma maior qualidade de cuidados à população. (…) do reconhecimento da qualidade de cuidados, cuidados de qualidade que são o que as pessoas realmente precisam.” (E09:5)</p> <p>“Com a integração dos enfermeiros nos corpos de bombeiros, existiria uma proximidade da população (…)” (E10:6)</p>

		<p>“Os utentes seriam os mais beneficiados. Seria o mesmo que ir a um hospital e saber que vamos ser atendidos por profissionais qualificados.” (E11:5)</p>
Corpo de bombeiros		<p>“(…) visibilidade ao corpo de bombeiros, bem como prestígio por ter uma equipa de enfermagem (…) não é só perceber se realmente fazem falta, porque isso não tenho dúvida que o enfermeiro é uma mais valia dentro dos corpos de bombeiros (…)” (E01:5;6)</p> <p>“O reconhecimento da profissão de enfermeiro na corporação de bombeiros permite uma melhor imagem para o próprio CB [Corpo de Bombeiros] (…)” (E02:5)</p> <p>“As corporações beneficiam de formação interna (…)” (E03:5)</p> <p>“Para as corporações, existia maior credibilidade e mais confiança por parte da população, podendo levar a um maior número de associados. (...). Uma corporação com um bom socorro será um espelho para outras corporações no futuro.” (E04:5)</p> <p>“(…) ver reconhecido o seu papel determinante e fundamental junto das suas comunidades (...). Esta capacitação operacional acaba por ter repercussões no reconhecimento da sociedade civil pelo trabalho executado pelos corpos de bombeiros.” (E05:5)</p> <p>“Reconhecimento da importância da existência nas corporações (…)” (E06:5)</p> <p>“(…) poderiam ser uns pilares dentro do corpo de bombeiros. (...) uma mais valia ter uma pessoa com qualificações adequadas ao exercício da função, como na formação interna.” (E07:3.2;5)</p> <p>“(…) os enfermeiros fazem muita falta, são uma mais valia nos corpos de bombeiros. (...) nas corporações nunca foram tão necessários os recursos humanos com formação avançada (...) ganho de profissionais qualificados, porque o reconhecimento da profissão poderia fazer com que o número de enfermeiros nos bombeiros aumentasse (...)” (E08:3.2;3.3;5)</p> <p>“(…) a corporação não teria dúvidas quanto ao quadro de competências do enfermeiro</p>

		<p>(...)” (E10:5)</p> <p>“As corporações teriam mais visibilidade e garantiriam a presença de pessoas qualificadas todo o ano. (...) poderiam fazer um acompanhamento <i>in loco</i> (...)” (E11:5)</p>
Enfermeiro		<p>“(...) o enfermeiro teria autonomia total para realizar aquilo que está dentro do quadro legal das suas competências (...)” (E01:4)</p> <p>“(...) para os profissionais permite desenvolver competências e uma maior abrangência da nossa profissão.” (E02:5)</p> <p>“(...) evitaríamos muitas saídas do país (emigração), uma vez que em Portugal existe pouca oferta de emprego.” (E04:5)</p> <p>“(...) realizar atividades de acordo com a sua competência operacional e a sua competência técnica no âmbito de enfermagem nos corpos de bombeiros.” (E05:5)</p> <p>“Para os profissionais, torna-se mais gratificante poder fazer a diferença.” (E07:5)</p> <p>“(...) o reconhecimento da profissão poderia fazer com que o número de enfermeiros nos bombeiros aumentasse e os profissionais receberiam o devido reconhecimento de quem presta cuidados de qualidade.” (E08:5)</p> <p>“(...) harmonia para a realização de um trabalho com qualidade. Íamos poder atuar de forma autónoma (...) acabavam as ambiguidades e o apontar o dedo sobre o poder ou não realizar determinados atos inerentes à enfermagem. (...) possibilidade de prestar cuidados de enfermagem autónomos. (...) base para o início de uma carreira, do reconhecimento da qualidade de cuidados (...)” (E09:5)</p> <p>“(...) o enfermeiro poderia colocar ao dispor da população os seus cuidados (...) a salvaguarda para uma prestação de cuidados mais confiante, sem receios de repressões por quem regulamenta a profissão.” (E10:5)</p> <p>“(...) iria trazer a desejada autonomia no corpo de bombeiros. Iria criar postos de trabalho (...) teríamos a imagem de um profissional de saúde competente e completo.” (E11:5;6)</p>

Tema 6: Sugestões		
Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Criação de um Regulamento de Competências Próprio		<p>“(…) os enfermeiros precisam definir aquilo que é deles e precisam de definir um quadro de competências para um enfermeiro que trabalha num corpo de bombeiros.” (E01:6)</p> <p>“(…) criação de um núcleo de emergência médica, que é responsabilidade do Instituto Nacional de Emergência Médica mas que encontra a barreira da falta do domínio técnico na perspetiva de gestão operacional. (...) A criação de um verdadeiro grupo de trabalho entre a ANEPC, a Liga dos Bombeiros Portugueses, o INEM e a Ordem dos enfermeiros para a criação de uma carreira dentro dos corpos de bombeiros para os enfermeiros. (...) um enquadramento legal das atividades dos enfermeiros nos corpos de bombeiros (...)” (E05:3.1;6)</p> <p>“(…) estabelecimento de regras de trabalho idênticas em todas as corporações (...)” (E06:6)</p> <p>“Criar uma legislação que sustente as funções do enfermeiro no pré-hospitalar junto da Liga dos Bombeiros.” (E07:6)</p> <p>“Criar um grupo de trabalho com enfermeiros que sejam bombeiros para identificar os campos de intervenção e identificar o papel do enfermeiro dentro de cada campo de intervenção. E a criação de uma lei que englobe tudo o que é necessário para que os enfermeiros intervenham nos corpos de bombeiros.” (E08:6)</p> <p>“O reconhecimento da profissão. A criação de uma carreira para atrair os enfermeiros a ingressar nos bombeiros.” (E09:6)</p> <p>“O reconhecimento da profissão, com uma janela de atuação bem definida, protocolada e enquadrada na realidade, ou nas reais necessidades dos corpos de bombeiros.” (E10:6)</p> <p>O principal seria a criação de uma base legal em que existisse a imagem de enfermeiro nos bombeiros de uma forma sólida. (...) a ANEPC e o INEM teriam de estabelecer a que</p>

		níveis intervêm os enfermeiros nos bombeiros, criando um ponto de partida para a criação de uma carreira. (...) ir ver o que resulta em outros países da europa e copiar para o nosso panorama.” (E11:6)
Corpo de bombeiros		<p>“(...) integrar o nível estratégico no SIOPS [Sistema Integrado de Operações de Socorro] era um passo fundamental.” (E02:6)</p> <p>“Sugeria que cada corporação tivesse uma equipa de enfermeiros (...) aliciando os enfermeiros a ver os bombeiros como um local onde pudessem trabalhar (...)” (E04:6)</p> <p>“(...) perceber o que é que os enfermeiros podem e devem fazer nos corpos de bombeiros (...) ser criadas condições para quem já está nos corpos de bombeiros, neste caso os enfermeiros, possam colocar ao dispor do corpo de bombeiros o seu domínio de conhecimentos.” (E05:6)</p> <p>“(...) a implementação de postos de socorro nas corporações.” (E06:3.1)</p> <p>“O reconhecimento da profissão nas corporações dos bombeiros.” (E08:6)</p> <p>“(...) aproveitar os recursos humanos existentes, para cobrir as muitas lacunas que existem em todos os corpos de bombeiros.” (E11:1.2)</p>
Enfermeiro		<p>“(...) perceber que tipo de enfermeiros temos e aquilo que podem contribuir.” (E01: 6)</p> <p>“Um maior e melhor empenho de todos os enfermeiros inseridos nos diversos CB’s [Corpos de Bombeiros].” (E03:6)</p>
Formação		<p>“(...) formação aos elementos já existentes nas estruturas dos corpos de bombeiros (...) o curso de suporte imediato de vida ser colocado à imagem do curso de tripulante de ambulância de socorro à disponibilidade dos corpos de bombeiros por parte do INEM, de forma a que os operacionais já existentes tenham acesso a esta formação. A criação junto da Escola Nacional de Bombeiros (...) de uma série de módulos de formação que permitam criar competências no âmbito da emergência pré-hospitalar vocacionadas para enfermeiros.” (E05:4;6)</p> <p>“Formação conjunta (...) formação na área de trabalho em equipa (...)” (E06:6)</p>

		“(...) acompanhada por uma adequada formação para a intervenção nas áreas de atuação do enfermeiro (...)” (E11:6)
--	--	---